



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: CONTEXTUALIZANDO E COMPREENDENDO AS NECESSIDADES SOCIAIS

VOLUME XX

Adilson Tadeu Basquerote

Ciências sociais aplicadas: contextualizando e compreendendo as necessidades sociais

20^a ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

20ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Basquerote, Adilson Tadeu
B142C Ciências sociais aplicadas: contextualizando e compreendendo as necessidades sociais

/ Adilson Tadeu Basquerote. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2025

130 f.: il

DOI: 10.37423/2025.edcl1106

ISBN: 978-65-5367-640-4

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. atualidade 2. relacionamento 3. soluções I. Basquerote, Adilson Tadeu II. Título

CDU: 300

<https://doi.org/10.37423/2025.edcl1106>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORIA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

Dr. Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

Dra. Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Gabriela Cristina Borborema Bozzo

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli

MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior

Dra. Suely Lopes de Azevedo

Dr. Francisco Odecio Sales

MSc Ezequiel Martins Ferreira

MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

MSc Carlos Eduardo De Oliveira Gontijo

Dr. Rodrigo Couto Santos

Dra. Milena Gaion Malosso

PHD Marcos Pereira Dos Santos

CAPÍTULO 1	5
MIGRAÇÃO FRONTEIRIÇA. DESLOCAMENTO POPULACIONAL EM PUERTO QUIJARRO “BOLÍVIA” E CORUMBÁ “BRASIL”.	
Rilma Geovana Torrico Reque	
DOI 10.37423/250409849	
CAPÍTULO 2	20
ABUSO SEXUAL E IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCENCIA	
Kathia Susana Almeida	
DOI 10.37423/250409865	
CAPÍTULO 3	38
O PAPEL DO BRINCAR E DO BRINQUEDO NO ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O BORNAL DO AFETO	
Maria de Lourdes de Moraes Pezzuol	
DOI 10.37423/250409866	
CAPÍTULO 4	47
EL PROCESO DE COMUNICACIÓN EN LA GESTIÓN DEL CICLO DE VIDA DE LOS PROYECTOS DE DESARROLLO LOCALES Y COMUNITARIOS EN CUBA. ESTUDIO DE CASOS CUBANOS.	
Ana María del Risco Rodríguez	
DOI 10.37423/250409873	
CAPÍTULO 5	60
O QUE ATRAI JOVENS DO RIO DE JANEIRO À PRÁTICA DO BASQUETEBOL: ELEMENTOS TEÓRICOS CONCEITUAIS	
Dirceu Ribeiro Nogueira da Gama	
João Gabriel Miranda de Oliveira	
Vicente Pinheiro Lima	
Bruno Lucas Pinheiro Lima	
Gabrielle Barcelos	
DOI 10.37423/250409876	
CAPÍTULO 6	70
SITIO ARQUEOLÓGICO ABORIGEN “EL RUBIO” EN YAGUAJAY, PROVINCIA DE SPÍRITUS, CUBA: ATRIBUTOS DE LA RESERVA DE LA BIOSFERA BUENAVISTA	
José Eusebio Chirino Camacho	
Adilson Tadeu Basquerote	
Eduardo Pimentel Menezes	
DOI 10.37423/250409895	

CAPÍTULO 7 87

ERGONOMIA E VESTIBILIDADE NO VESTUÁRIO: UM ESTUDO DIRECIONADO PARA O PÚBLICO MASCULINO

Denis Augusto Gonçalves Baia

Eliane Pinheiro

DOI 10.37423/250409900

CAPÍTULO 8 99

A SECULARIZAÇÃO COMO “VERDADE” DO CRISTIANISMO: O PENSAMENTO SOCIAL DE GIANNI VATTIMO E SUAS CONVERGÊNCIAS COM RENÉ GIRARD NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Lucas Pereira da Silva Freitas

DOI 10.37423/250409909

CAPÍTULO 9 118

DIALOGISMO E MÚSICA: ENTENDENDO A LINGUAGEM LITERO-MUSICAL E AS RELAÇÕES SOCIAIS

ANDERSON COSTA

DOI 10.37423/250409910

Capítulo 1

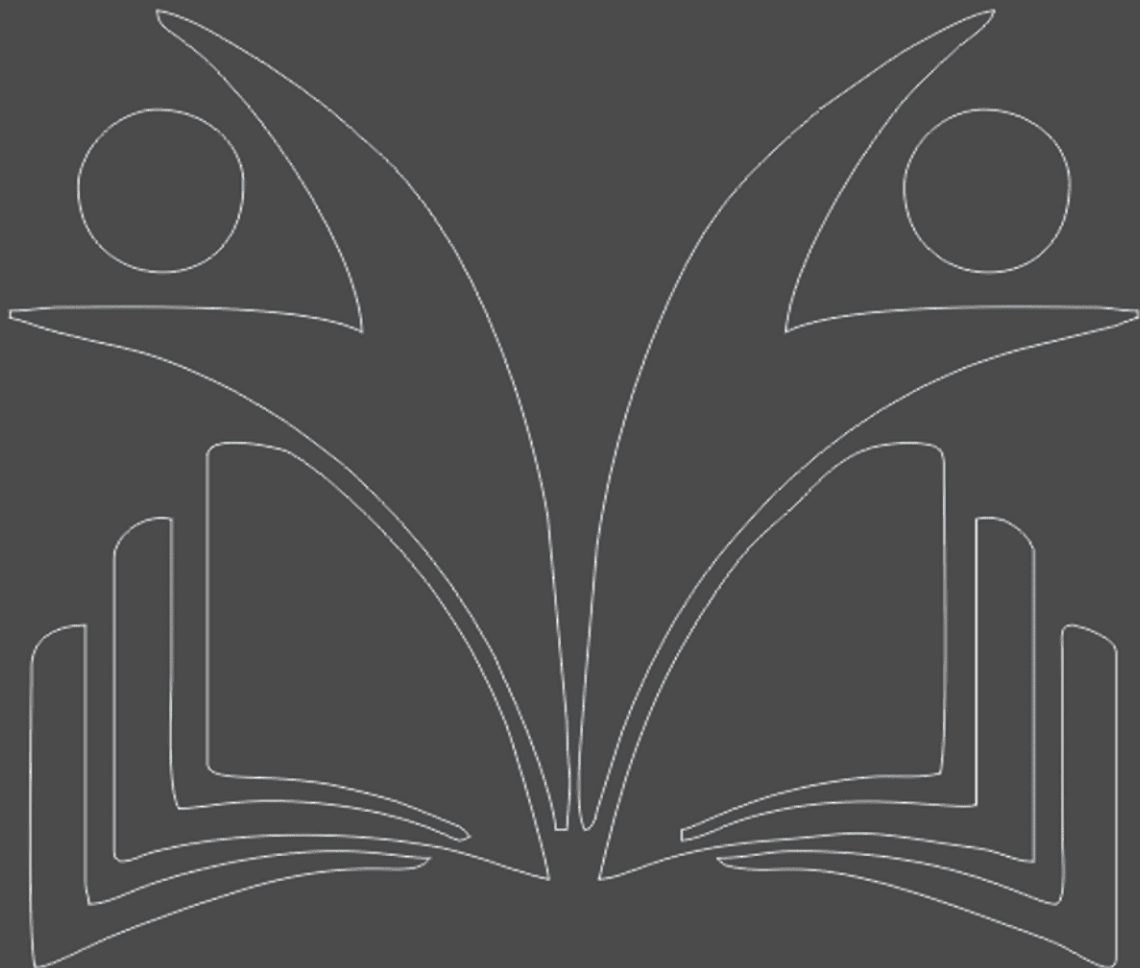


10.37423/250409849

MIGRAÇÃO FRONTEIRIÇA. DESLOCAMENTO POPULACIONAL EM PUERTO QUIJARRO “BOLÍVIA” E CORUMBÁ “BRASIL”.

Rilma Geovana Torrico Reque

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO
GROSSO DO SUL CAMPUS DO PANTANAL*



Resumen: O processo migratório, associado à modernização nos países sul-americanos, está correlacionado com o aumento dos investimentos públicos e privados, seja no setor de infraestrutura, “construções civis”, comércio exterior, produção e crescimento de energia, que têm permitido o aumento crescente de bens e matérias-primas, principalmente em pontos de fronteira internacionais. Neste sentido, o processo expansionista no caso de Puerto Quijarro “Bolívia” e Corumbá “Brasil” ainda não permitiu estabelecer oportunidades favoráveis para resolver o problema da imigração, uma vez que cerca de três mil pessoas circulam por este ponto de fronteira, devido a a incessante actividade comercial, bem como a procura de melhores condições de vida, e que, em muitos aspectos, é condição de saldos migratórios adversos ou negativos. O presente trabalho investigativo refere-se a uma avaliação observacional do processo estratégico e socioeconômico deste ponto fronteiriço, que contribuirá para melhorar a integração com base no Acordo do Mercosul e outras regulamentações em vigor entre os dois países.

Palavras-chave: Migração fronteiriça, integração socioeconómica, deslocamento populacional.

INTRODUÇÃO

Segundo dados estimados pelas Nações Unidas (ONU. 2020), em 2020, 927.244 bolivianos estavam cadastrados em diferentes nações do mundo, número que representa 7,8% da população total boliviana, e, segundo o Instituto Nacional de Estatística em A Bolívia tem 11,6 milhões de habitantes, sendo o registro legal da população, porém, há outro número não registrado, que vive de forma inadequada e irregular em vários países de acolhimento (OIM. 2023).

Segundo informações da ONU, os principais países de residência dos bolivianos são Argentina (423.136) pessoas; Espanha (159.936); Chile, (128.782); Estados Unidos, (80.028)); Brasil, (49.289); Peru, (28.165) e Itália (15.580), cifra que se refere a 92,4% dos bolivianos residentes no exterior (OIM. 2023).

Na Bolívia, durante as eleições gerais de 2020, o Tribunal Supremo Eleitoral mencionou que os bolivianos votaram em 29 países, nos quais estão devidamente inscritos.

Porém, no Brasil, o número é bem maior, já que o Itamaraty da Bolívia menciona que a comunidade migrante no Brasil é a segunda maior em países estrangeiros, atingindo aproximadamente 450 mil habitantes. Nesse sentido, apenas 10% estão legalmente registrados e 90% vivem irregularmente na República Federativa do Brasil (CLACSO. 2023).

Neste contexto, a produção de elevado tráfego mantém uma estreita relação com os movimentos migratórios e as passagens de fronteira. A intensificação dos migrantes ocorre durante a viagem, as travessias de fronteira, que se formaram através de um processo histórico. A migração é permanente, no caso da Bolívia com o Brasil a circulação e colonização é crescente, na fronteira de Puerto Quijarro e Corumbá circulam diariamente mais de 3 mil pessoas, movimentos regulares e irregulares em diferentes trânsitos (Aduana News. 2023).

O processo migratório dos bolivianos, principalmente para o Brasil, é frequentemente realizado por três motivos principais, no sentido laboral (trabalho informal em diferentes áreas de ocupação), comercial e formação acadêmica profissional ou universitária (Sánchez, 2018).

No setor informal, no caso do Brasil, o perfil laboral do migrante refere-se aos setores da construção, agricultura, serviços domésticos e indústria têxtil, sendo os mais numerosos. Esta migração proporciona fortes rendimentos económicos através do envio de remessas, cujo compromisso familiar é permanente em termos de apoio financeiro às famílias que vivem na Bolívia.

Neste sentido, as Nações Unidas, com a sua unidade especializada em refugiados e migrações, têm envolvido a mobilização de recursos e mecanismos de controlo, com ações enquadradas na governação do fluxo migratório. É por isso que o ACNUR – OIM é a resposta humanitária para a contenção e dissuasão do movimento migratório que ocorre num espaço latino-americano (OIM. 2023).

Neste sentido, e considerando os fluxos migratórios fronteiriços, estes são direcionados de acordo com o desenvolvimento económico entre a Bolívia e o Brasil como país receptor; instabilidade económica e falta de empregos: bem como a ascensão às economias informais, que são a principal fonte de rendimento, dadas as oportunidades limitadas de acesso a um trabalho formal bem remunerado; Por outro lado, as políticas socioeconómicas e migratórias nacionais, que emitem medidas restritivas à mobilidade, principalmente relacionadas com a deslocação laboral. Neste caso, existem barreiras para impedir a circulação, violando os direitos humanos (Sánchez, 2018).

DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

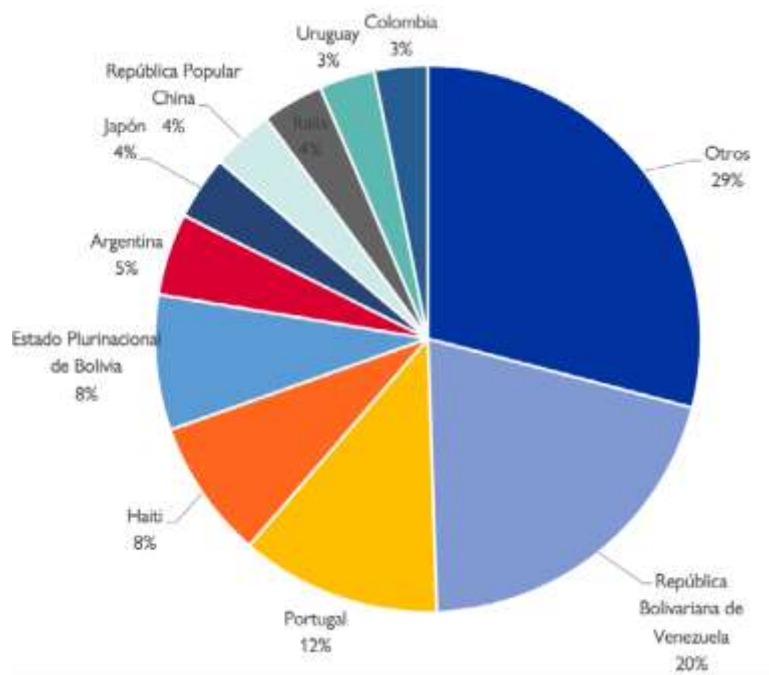
MIGRAÇÃO BOLIVIANA EM DIVERSOS PAÍSES DO MUNDO. UN. 2020

Países	Emigrantes
Argentina	423.136
España	159.936
Chile	128.782
Estados Unidos	80.028
Brasil	49.289
Perú	28.165
Italia	15.580
Alemania	5.947
Suecia	4.739
Canadá	4.731
Suíza	4.593
Francia	3.598
Reino Unido	3.212
Venezuela	1.853
México	1.753
Ecuador	1.597

Fuente. ONU. 2020

Estes processos transfronteiriços têm um impacto direto nas cidades fronteiriças, que se tornam centros de acolhimento permanente ou periódico de população. As cidades multiplicam-se nas fronteiras e crescem em densidade populacional, mostrando uma clara tendência à urbanização.

REGISTROS DE RESIDÊNCIA ATIVA DE TODAS AS NACIONALIDADES A JANEIRO DE 2023



Fuente. ONU. 2020

De acordo com o gráfico, observa-se que apenas 8% dos bolivianos estão regularmente registrados na República Federativa do Brasil.

Na região de Corumbá, na fronteira com a Bolívia (Puerto Quijarro), ocorreram transformações que contribuem para a dinâmica populacional, que é caracterizada por alta migração e poucas oportunidades de retenção de bolivianos. Os investimentos públicos e privados estão articulados entre o setor informal da economia, que cresceu, mas de forma não planejada. Esse fenômeno é evidente nos municípios do entorno da cidade de Corumbá e ao longo de toda a fronteira internacional entre os dois países (Machado, 2010).

A região de Corumbá está localizada na parte central da América do Sul, ou seja, na bacia do rio La Plata e dentro do bioma Pantanal, incluindo partes do Brasil e da Bolívia, cuja superfície é de aproximadamente 90.000 km². (Blanes, 2017)

Corumbá é o município que abrange uma grande área territorial, contendo o maior centro urbano e regional. Por outro lado, o município de Ladário é circundado pelo território de Corumbá e todos os seus centros urbanos.

A distância entre Corumbá e os municípios bolivianos de Puerto Suárez e Quijarro é de 5 a 11 km, respectivamente. (Blanes, 2017)

Red Urbana. Corumbá



A região caracteriza-se pela sua situação económica com uma tendência crescente, nas últimas décadas, de integração daquele espaço regional na dinâmica económica internacional. Destaca-se sua função estratégica no transporte de cargas, dada pela extensão da rede de transporte multimodal capaz de articular o comércio e o transporte de cargas em uma ampla área do continente. Através da rede hidrográfica da bacia do Rio da Prata (Blanes, 2017).

A análise conjunta desses dados sugere a prevalência de uma intensa circulação migratória, com perdas populacionais na porção brasileira e maior população na parte boliviana. Porém, internamente a cada parte nacional, percebem-se dinâmicas diferentes (ABI, 2023).

Nos últimos anos, a migração transitória tornou-se uma situação de interesse, tanto nos aspectos sociais, econômicos e políticos, que adquire grande importância em diversos estudos migratórios e fronteiriços, principalmente entre a Bolívia e o Brasil.

Por outro lado, a Pandemia da Covid-19 foi outro fator que permitiu migrações em massa; estes movimentos migratórios criaram outros cenários, tanto a nível nacional como regional (ABI, 2023).

Nesse sentido, a Bolívia tem sido exposta a transformações sociais, principalmente pela situação geopolítica que apresenta, por ser um país de trânsito e vizinho de 5 países (Brasil, Argentina, Chile, Peru, Paraguai). Este efeito migratório também teve manifestações na população boliviana, devido à situação política e econômica que desde 2014 permitiu movimentos em direção aos países mais desenvolvidos, como Argentina e Brasil, e que aproximadamente 10% da população migrou para diferentes partes do mundo (ABI, 2023).

No Brasil, segundo o Itamaraty, cerca de 450 mil cidadãos se estabeleceram, dos quais apenas 43 mil se estabeleceram regularmente; por sua vez, a Argentina é outro país que abriga cerca de 1 milhão de cidadãos. Este cenário de irregularidade na fixação da população é a causa de diversos problemas para os países receptores (7).

Neste sentido, os governos nacionais, de tom progressista, não planejaram esta situação migratória, revelando importantes transformações baseadas em políticas locais, regionais e internacionais. Esta turbulência, em primeiro lugar, permitiu a migração de oeste para leste na Bolívia, sendo o departamento de Santa Cruz o destinatário de quase um terço da população nacional e, segundo o Instituto Nacional de Estatística (2021), o total estimado a população é de 12 milhões de habitantes, dos quais 4 milhões estão assentados na capital oriental (ABI, 2023).

Esta situação migratória que faz fronteira com os países vizinhos vai muito mais longe, atravessando fronteiras em busca de dias melhores, na obtenção de emprego sustentável, na geração de rendimento econômico, no bem-estar social e numa melhor qualidade de vida. É uma questão altamente complexa, que tem sido baseada em mecanismos de solidariedade e reciprocidade entre governos nacionais ou regionais (Costa, 2008).

Por sua vez, a entrada da Bolívia no Mercosul (novembro de 2023) permite a consolidação da integração tanto na esfera social como econômica, o que é um benefício para a sociedade, oferecendo-lhe direitos para melhorar a sua qualidade de vida (ABI, 2023).

A população boliviana poderá circular livremente entre os países que integram o Tratado do Mercosul, sem necessidade de passaporte e possuindo apenas documento de identificação, sendo uma oportunidade de acesso ao emprego em igualdade de condições.

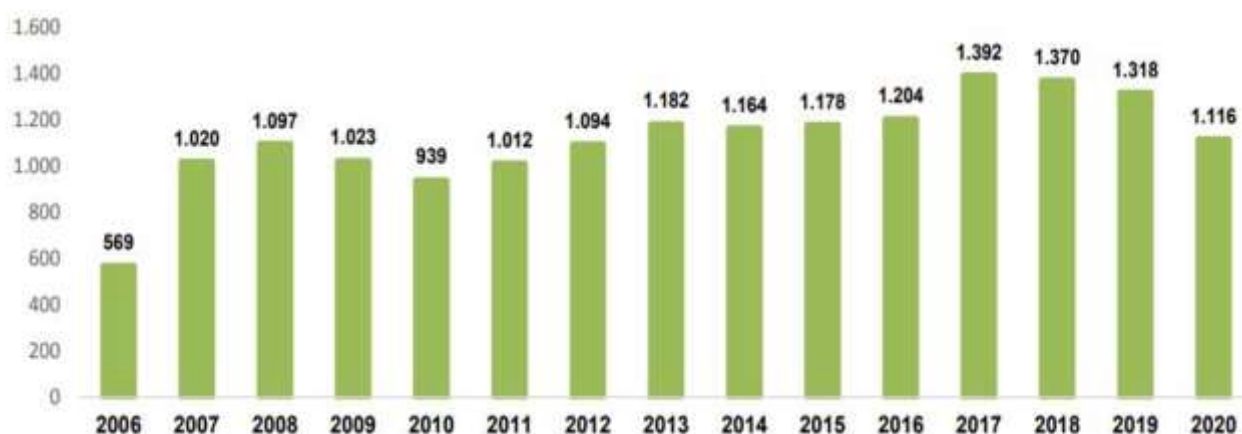
No que diz respeito à educação, o Mercosul está promovendo políticas que permitam o benefício da população estudantil, com plena mobilidade no uso de seus direitos e obrigações no campo acadêmico.

A integração permitirá uma melhor adesão nas cidades fronteiriças, facilitando as operações administrativas e judiciais no domínio da migração, permitindo que os cidadãos bolivianos permanentes nos países do Mercosul tenham acesso às mesmas condições que os residentes nacionais.

A Bolívia, como mencionado acima, possui uma geografia estratégica na América do Sul, onde 72% de suas fronteiras são compartilhadas com Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (Mercosul) e 28% com Chile e Peru. Nestes casos, com acesso de trânsito marítimo ao Atlântico e ao Pacífico (ABI, 2023).

Esta situação geopolítica permite à Bolívia uma integração produtiva com os diversos países vizinhos, principalmente com o setor agrícola e motorizado.

Bolívia: Nivel de Remesas de los Trabajadores en el Exterior
Período 2006-2020
(En millones de dólares estadounidenses)



Fonte. IBCE. 2020

Bolivia: Remesas de Trabajadores según principales países de origen, 2020
(%/Valor)

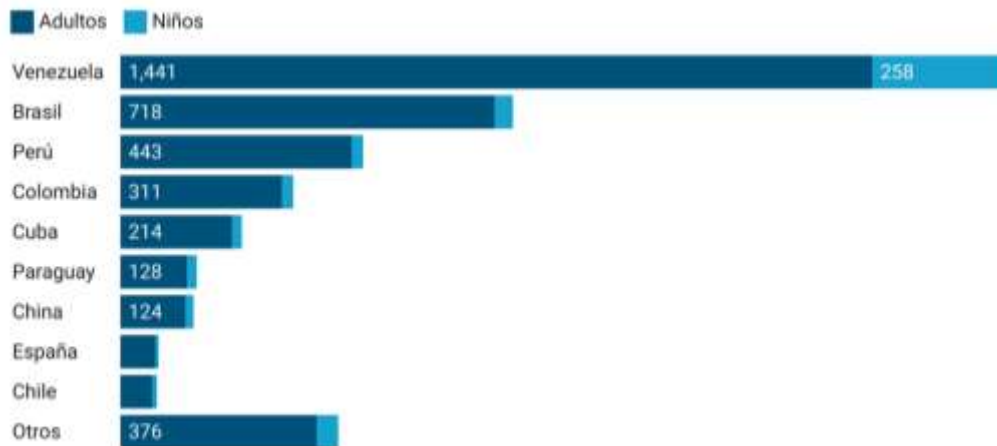


Como se pode ver no gráfico, a atividade económica dos bolivianos no exterior tem permitido melhorar não só a sua qualidade de vida, mas também a das suas famílias, através do envio de divisas. A maior parte das remessas vem dos EUA (20,7%), Espanha (40,6%), Chile (14,2%), Brasil (5,1%) e Argentina (4,8%). (IBCE, 2020)

Segundo dados da ONU, existem 878.211 emigrantes bolivianos em todo o mundo, o que significa 7,63% da população total da Bolívia.

Por outro lado, a Bolívia, em 2022, emitiu o Decreto Supremo nº 4.576, que permite a regularização excepcional da situação dos migrantes de outros países, conforme as seguintes informações.

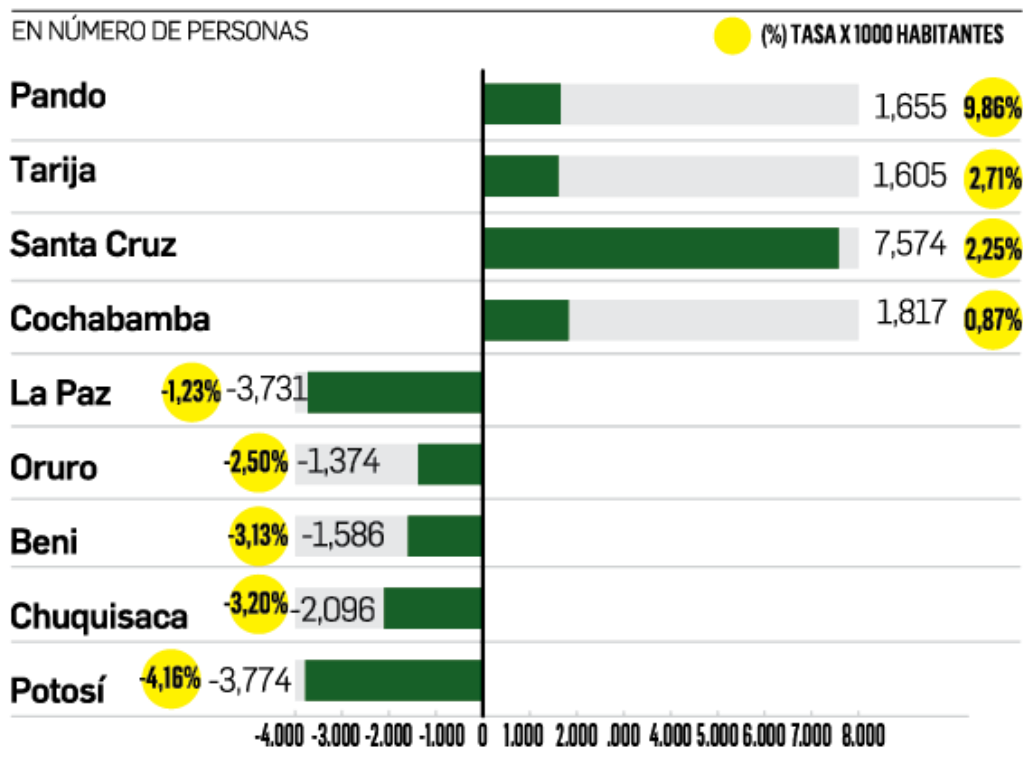
Regularización migratoria Bolivia (2021-2022)



Fonte. Bolívia. Dirección General de Migración 2022

Diante desta situação, a Bolívia contribui para a regularização de migrantes de outros países, a fim de proporcionar segurança à população e poder circular livremente em todo o território nacional (Aduana, News. 2023)

Bolívia. Migração Interna da população boliviana 2021



Fonte. Instituto Nacional de Estadística. 2021

A migração interna na Bolívia está concentrada em quatro departamentos “Pando, Tarija, Santa Cruz e Cochabamba”, que apresentam a maior taxa de migração interna do país.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, 5 departamentos (La Paz, Oruro, Beni, Chuquisaca e Potosí) escolhem outros departamentos para poder viver em melhores condições de vida.

Na Bolívia, durante as eleições gerais de 2020, o Tribunal Supremo Eleitoral mencionou que os bolivianos votaram em 29 países, nos quais estão devidamente inscritos.

Porém, no Brasil, o número é bem maior, já que o Itamaraty da Bolívia menciona que a comunidade migrante no Brasil é a segunda maior em países estrangeiros, atingindo aproximadamente 450 mil habitantes. Nesse sentido, apenas 10% estão legalmente registrados e 90% vivem irregularmente na República Federativa do Brasil (CLACSO, 2023).

Neste contexto, a produção de elevado tráfego mantém uma estreita relação com os movimentos migratórios e as passagens de fronteira. A intensificação dos migrantes ocorre durante a viagem, as travessias de fronteira, que se formaram através de um processo histórico. A migração é permanente, no caso da Bolívia com o Brasil a circulação e a colonização são crescentes, na fronteira de Puerto Quijarro e Corumbá circulam diariamente mais de 3 mil pessoas, movimentos regulares e irregulares em diferentes trânsitos (Aduana News, 2023).

O processo migratório dos bolivianos, principalmente para o Brasil, é frequentemente realizado por três motivos principais, no sentido trabalhista (trabalho informal em diferentes áreas de ocupação), comercial e na formação acadêmica profissional ou universitária (Sanchez Serrano, 2018).

No setor informal, no caso do Brasil, o perfil laboral do migrante refere-se aos setores da construção, agricultura, serviços domésticos e indústria têxtil, sendo os mais numerosos. Esta migração proporciona fortes rendimentos económicos através do envio de remessas, cujo compromisso familiar é permanente em termos de apoio financeiro às famílias que vivem na Bolívia.

Neste sentido, as Nações Unidas, com a sua unidade especializada em refugiados e migrações, têm envolvido a mobilização de recursos e mecanismos de controlo, com ações enquadradas na governação do fluxo migratório. É por isso que o ACNUR – OIM é a resposta humanitária para a contenção e dissuasão do movimento migratório que ocorre num espaço latino-americano (IOM, 2024).

PUERTO QUIJARRO E CORUMBÁ E ESTADO:

Nos Estados modernos, é uma organização política que a sociedade forja para atingir os seus objetivos de interesse comum, ou seja, a conservação da soberania territorial, a manutenção da ordem sociopolítica, a proteção dos direitos dos cidadãos, o atendimento das suas demandas sociais, entre outros aspectos, o que constitui um benefício para os membros da comunidade.

O Estado, como entidade política, onde as autoridades representativas do Estado têm o poder de gerir e utilizar os bens públicos para atender às demandas sociais em cada território nacional, incluindo as fronteiras, por meio de políticas públicas.

As políticas públicas, bem como a gestão de planos e projetos, exigidos pelos cidadãos, são essenciais para promover o bem-estar social e a qualidade de vida na busca pela resolução dos problemas que surgem nestas regiões.

O Estado é por excelência um gerador de políticas públicas para a solução de diversos problemas de base social, baseadas na utilização óptima e transparente dos bens e recursos públicos, como forma de redistribuição e alocação dos mesmos segundo critérios de equidade e justiça social, embora não seja possível atender a todas as demandas sociais.

As fronteiras internacionais ainda estão em vigor e em muitos casos tendem a ser fortalecidas devido à alta migração, como é o caso de Puerto Quijarro e Corumbá, e ainda não há um Estado no caso boliviano, que se sinta presente, para atender às demandas dos cidadãos

Neste contexto, e considerando o fluxo migratório da Bolívia para o Brasil, através do Departamento de Santa Cruz, que faz fronteira com o país vizinho, através de Puerto Quijarro e Puerto Suárez conectado internacionalmente com Corumbá; esta condição fronteiriça tem características particulares em relação à urbanização, que são influenciadas pela movimentação econômica, social, cultural e política das populações (IBCE. 2020).

É por isso que os Estados Partes devem abordar a questão fronteiriça de uma forma diferenciada e prioritária para fortalecer os seus territórios, aplicando políticas de desenvolvimento regional (Baeninger, 2008).

As populações fronteiriças deslocam-se numa área circunscrita em ambos os países, no entanto, apesar da influência mútua entre as duas cidades fronteiriças, as condições não são as mesmas.

Corumbá, refere-se a melhores condições de vida, com nível de desenvolvimento econômico e social, com infraestrutura e prestação de serviços básicos, aspectos que na população boliviana de Puerto Quijarro, são mais limitados em termos de acesso (Baeninger, 2008).

Neste contexto, as instituições estatais devem justificar e dar atenção e soluções aos problemas coletivos da população, através da implementação da gestão pública, com planos e projetos que melhorem as condições de vida, resolvendo socialmente os problemas existentes (Sánchez, 2018).

O Estado deve gerar políticas públicas para dar soluções aos diversos problemas que surgiram socialmente ao longo dos anos; e, portanto, espera-se que com a entrada no Mercosul faça parte da solução em termos de distribuição de recursos e atenção às demandas sociais (Luna, 2017).

Desta forma, diminuir-se-á o fosso em termos da atenção diferenciada que existe nas populações fronteiriças, evitando a travessia migratória dos bolivianos para o país vizinho, e que, ao longo da história, foram negligenciadas pelas instituições do Estado.

É importante considerar que cada Estado exerce controle jurisdicional sobre sua geopolítica delimitada, principalmente nas fronteiras, cujas decisões político-administrativas afetam todos os habitantes, no âmbito da soberania dos Estados (Crabtree, 2013).

A fronteira estabelece o predomínio de um Estado, legítimo e legal, reconhecido a nível internacional através de convenções, o que permite ao Estado exercer o poder sobre o território que lhe diz respeito; portanto, as pessoas não devem circular livremente de um país para outro sem antes se identificarem com documentos do país de origem.

As fronteiras e regiões que as circundam são resultado de um processo histórico, sociopolítico, que deu origem à geração de espaços com pleno pertencimento social, político e cultural.

Os limites ou demarcações geopolíticas são definidos por negociações diplomáticas entre países; as fronteiras são históricas, binacionais, definidas por ambos os países, estabelecendo o seu domínio e soberania (ADEMAF, 2015).

Cada Estado exerce autoridade administrativa e política sobre o seu território, os seus recursos, população e bens; por seu lado, as instituições do Estado nem sempre atingem eficazmente todo o território nacional e, por vezes, as regiões fronteiriças, devido à sua distância dos centros políticos e administrativos.

Neste sentido, a presença do Estado na fronteira é fraca; em qualquer caso, as fronteiras são estabelecidas pelos fluxos económicos, sociais, culturais, porém, as condições de bem-estar social são diferentes. O mesmo ocorre com a cidade de Puerto Quijarro (Bolívia) em relação à cidade de Corumbá (Brasil). Cada cidade oferece determinadas condições de bem-estar social e qualidade de vida aos seus habitantes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo informações da ONU, (2023) 8% das residências cadastradas no Brasil correspondem a bolivianos, porém, há um alto percentual que ainda não regularizou sua situação.

Neste sentido, os migrantes bolivianos residentes em Corumbá, antes de se estabelecerem no Brasil, realizam migração interna na Bolívia, destacando neste contexto a mobilidade da população de Corumbá, para além do que é atribuído à migração vizinha.

Esta evidência da migração e dos movimentos diários na fronteira permite uma análise aprofundada entre os dois países, de forma a regularizar a situação dos cidadãos.

Por outro lado, há cidadãos brasileiros na Bolívia, principalmente no Departamento de Santa Cruz, onde a comunidade estudantil é grande, estimada em aproximadamente 20 estudantes universitários brasileiros segundo informações da Federação de Universidades Privadas da Bolívia, a grande maioria dos que estão registrados regularmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.- OIM, Tendencias migratorias en las Américas. Enero de 2023
- 2.- CLACSO. Migraciones y movilidad humana. Conflictos, políticas y derechos antes, durante y después de la pandemia. Marzo 2023
- 3.- Aduana News. Periódico Jurídico Aduanero, Transporte y Comercio Exterior. Brasil y Bolivia tratan ampliación de áreas de control integrado en una reunión bilateral. 17 de marzo de 2023. <https://aduananews.com/brasil-y-bolivia-tratan-ampliacion-de-areas-de-control-integrado-en-una-reunion-bilateral/>
- 4.- Sánchez, Rolando (2018). "Ciudades fronterizas de Bolivia: condiciones socioeconómicas y bienestar social". Temas Sociales, (42), 117-145.
- 5.- Machado, Lia Osorio. Cidades na fronteira internacional: conceitos e tipologia. In: Nunes, Angel; Padon, Maria Medianeira; Oliveira, Tito Carlos. Dilemas e diálogos platinos: fronteiras. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010.
- 6.- Blanes, José (2017). El subsistema fronterizo boliviano en la globalización de los mercados ilegales. Ecuador, La Paz, CEBEM–FLACSO
- 7.- ABI. Agencia Boliviana de Información, Mercosur permitirá libre ingreso de bolivianos a Brasil, Argentina, Paraguay y Uruguay. Diciembre de 2023. <https://abi.bo/index.php/gobierno2/36-notas/noticias/economia/45230-mercosur-permitira-libre-ingreso-de-bolivianos-a-brasil-argentina-paraguay-y-uruguay>
- 8.- Costa, Gustavo Lima. As fronteiras da identidade em Corumbá-MS: significados discursos e práticas. Corumbá, MS: Ed. UFMS, 2008.
- 9.- IBCE. Instituto Boliviano de Comercio Exterior. Santa Cruz, Bolivia, 2020
- 10.- Baeninger, Rosana (2008). O Brasil no contexto das migrações internacionais da América Latina. In Centro de Gestão e estudos Estratégicos Populações e políticas sociais no Brasil: os desafios da trans
- 11.- Luna, Cinthia (2017). Administración de justicia y derechos ciudadanos en Riberalta y Guayaramerín. La Paz, Ministerio de la Presidencia (Informe de investigación inédito).
- 12.- Crabtree, John y Ann Chaplin (2013). Bolivia: procesos de cambio. La Paz, PIEB-CEDLA-OXFAM.
- 13.- ADEMAF (2015). Estrategia de desarrollo integral de la macroregión amazónica 2015-2025. La Paz, ADEMAF.

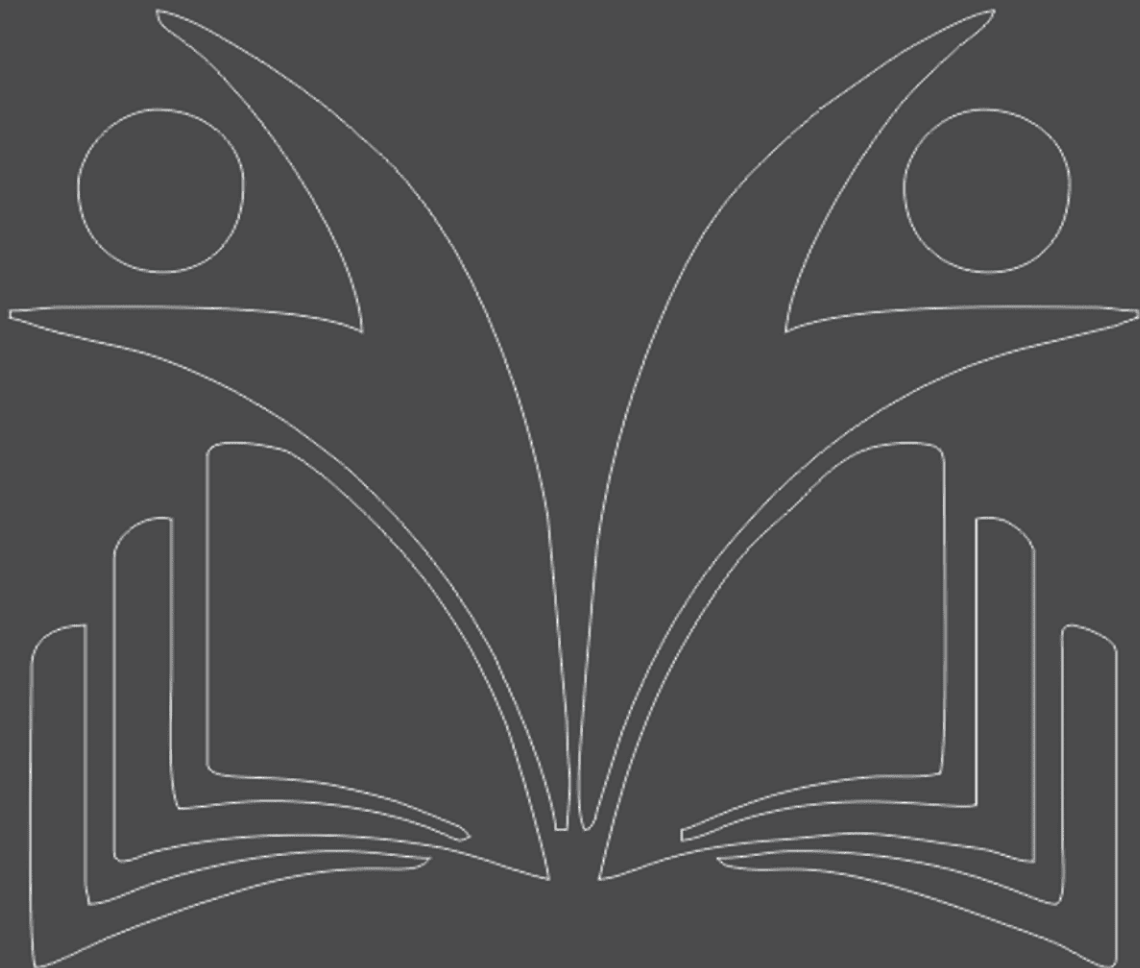
Capítulo 2



10.37423/250409865

ABUSO SEXUAL E IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCENCIA

Kathia Susana Almeida



Resumo: A presente investigação discorre sobre a correlação entre o abuso sexual infantil e a ideação suicida na adolescência, analisando as implicações psíquicas, fisiopatológicas e socioculturais dessa interface. Fundamentado em uma revisão bibliográfica exaustiva, o estudo articula contribuições da psicologia e das neurociências para elucidar como a ruptura traumática imposta pelo abuso desestrutura os processos de subjetivação e simbolização psíquica, favorecendo o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, incluindo depressão, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno de personalidade borderline. As evidências também indicam a existência de mecanismos neurobiológicos subjacentes, como alterações na função do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, que predis põem ao comportamento suicida. Diante disso, a pesquisa destaca a necessidade de intervenções terapêuticas precoces, aliadas a políticas públicas eficazes, que promovam a ressignificação do trauma e impeçam a perpetuação transgeracional do sofrimento.

Palavras-chave: Abuso Sexual. Ideação Suicida., Subjetivação. Transtornos Psiquiátricos. Mecanismos Neurobiológicos.

1 INTRODUÇÃO

O abuso sexual na adolescência, muitas vezes camuflado em um manto de silenciamento, e a ideação suicida, como um reflexo distorcido da dor psíquica, são fenômenos profundamente entrelaçados, que geram repercussões emocionais, cognitivas e existenciais no sujeito. Quando o abuso sexual se impõe como uma experiência traumatizante, ele rompe com a integridade do corpo e com a possibilidade de construção de um self saudável, resultando em um deslocamento do desejo e uma distorção da própria imagem. Por sua vez, a ideação suicida emerge como uma tentativa de apagar uma dor insuportável ou, paradoxalmente, como um desejo de retorno àquele lugar primitivo de inexistência, onde a dor do abuso possa finalmente cessar.

Um histórico de abuso sexual na infância está relacionado a um maior risco de ideação suicida e tentativas de suicídio. Além disso, Bedi et al (2011) indicam que esse tipo de experiência traumática aumenta a vulnerabilidade para transtornos psicológicos, especialmente depressão maior e transtorno de estresse pós-traumático, que são o foco desta análise. Como esses transtornos também estão associados a um risco elevado de suicídio, ainda não está totalmente esclarecido se o histórico de abuso contribui para esse risco de maneira independente ou se ele é mediado pelas condições psiquiátricas subsequentes. Algumas investigações sugerem que a probabilidade de desenvolver depressão maior e de tentar suicídio em indivíduos expostos a eventos traumáticos está amplamente concentrada naqueles que desenvolvem transtorno de estresse pós-traumático.

Bedi et al (2011) estudaram que o risco de comportamento suicida associado ao abuso sexual na infância é bem documentado tanto em homens quanto em mulheres. Os autores apontam uma forte relação entre essa experiência e a propensão ao suicídio em diversos grupos, incluindo estudantes universitários e pacientes de clínicas psicossomáticas de ambos os sexos.

A partir dessa premissa, esse artigo propõe um olhar sobre essas experiências, buscando compreender como o abuso sexual atua nas estruturas psíquicas do adolescente, e como a ideação suicida, enquanto manifestação de um sofrimento extremo, se configura como um campo complexo de resistência e, ao mesmo tempo, uma tentativa de recuperar a capacidade de simbolização perdida na dinâmica traumática.

Para abordar essa temática, essa pesquisa se organiza a partir da seguinte pergunta de pesquisa: Como o abuso sexual infantil impacta a formação psíquica e contribui para o desenvolvimento da ideação suicida na adolescência? Ainda definimos um objetivo geral e dois objetivos específicos:

Este estudo tem como objetivo geral analisar o impacto do abuso sexual infantil no desenvolvimento da ideação suicida em adolescentes. Para isso, busca investigar os fatores de risco e proteção relacionados à ideação suicida em vítimas de abuso sexual infantil, bem como compreender as estratégias de enfrentamento e o apoio psicossocial disponíveis para adolescentes que passaram por essa experiência na infância.

A justificativa para a realização desta pesquisa reside na necessidade de aprofundar a compreensão dos efeitos do abuso sexual infantil na formação psíquica do sujeito e, mais especificamente, no impacto que tal experiência traumática pode ter na adolescência, período de reconfiguração identitária e de intensificação dos processos psíquicos. A ideação suicida, muitas vezes tratada de maneira superficial, pode ser interpretada, sob a ótica psicanalítica, como um sinal de um sofrimento psíquico profundo, oriundo de traumas que não foram adequadamente simbolizados ou processados. A relevância deste estudo está, portanto, em sua capacidade de lançar luz sobre as complexas interações entre o abuso sexual e a ideação suicida, possibilitando uma reflexão mais aprofundada sobre como as marcas desse abuso reverberam na vida psíquica do adolescente. Essa pesquisa busca, ainda, contribuir para o campo da psicologia ao proporcionar uma nova leitura sobre a relação entre essas questões, promovendo não apenas uma melhor compreensão teórica, mas também apontando possibilidades de intervenção e cuidado para aqueles que vivem as consequências dessa dor silenciada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DADOS SOBRE ABUSO SEXUAL E IDEACÃO SUICIDA

Um estudo conduzido por Kumar et al. (2021) buscou compreender a relação entre abuso sexual, depressão, comportamento impulsivo e ideação suicida entre adolescentes, revelando que aqueles que sofreram abuso sexual apresentam uma probabilidade significativamente maior de relatar pensamentos suicidas. Os resultados indicam que meninos que passaram por abuso sexual têm 7,12 vezes mais chances de apresentar ideação suicida, enquanto para meninas o risco é 2,09 vezes maior, em comparação com aqueles que não vivenciaram essa experiência. A pesquisa também revelou que 25% dos meninos e 9,3% das meninas que sofreram abuso sexual relataram ideação suicida, números significativamente superiores aos dos adolescentes que não sofreram esse tipo de violência. O estudo também identificou que a violência no ambiente familiar também é um fator de risco relevante, mostrando que adolescentes cujas mães foram vítimas de abuso físico apresentam um risco elevado

de ideação suicida. Para meninos, esse risco é 3,79 vezes maior, enquanto para meninas é 1,96 vezes maior.

A pesquisa evidencia que a vitimização por abuso sexual pode levar a um sofrimento psicológico intenso, contribuindo para comportamentos autodestrutivos, incluindo tentativas de suicídio. Ainda conforme Kumar et al. (2021) o abuso sexual na infância e adolescência está fortemente associado a transtornos psiquiátricos, como depressão e transtorno de estresse pós-traumático, ambos fatores que aumentam significativamente o risco de suicídio. O estudo também apontou que adolescentes que sofrem de sintomas depressivos moderados a severos têm entre 6 e 7 vezes mais chances de relatar ideação suicida, enquanto aqueles com comportamento impulsivo ou agressivo apresentam um risco similarmente elevado. Para os autores, são dados que reforçam a interconexão entre abuso sexual, saúde mental e tendências suicidas, indicando que esses fatores frequentemente coexistem e se amplificam mutuamente.

Outro aspecto relevante identificado por Kumar et al (2021) é a dificuldade de comunicação com os pais, que se mostrou um fator protetor contra a ideação suicida. A pesquisa mostrou que adolescentes que conseguem se comunicar com seus pais e relatar suas dificuldades apresentaram menores taxas de ideação suicida, reforçando a importância do suporte familiar na mitigação desses riscos. O estudo também sugeriu que vítimas de abuso sexual frequentemente experimentam sentimentos de desesperança, isolamento social e baixa autoestima, fatores que podem levá-las a considerar o suicídio.

Mainali et al (2023) buscaram fazer uma correlação entre o abuso sexual infantil e seus impactos na saúde mental de crianças e adolescentes, com ênfase no desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático como um dos principais mediadores do risco de ideação suicida. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático é um dos diagnósticos mais comuns entre vítimas de abuso sexual, sendo encontrado em 57% dos adolescentes que sofreram traumas sexuais.

Mainali et al (2023) explicam que o abuso sexual prévio aumenta os sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático em crianças que sofreram abuso sexual, o que sugere que profissionais de saúde mental devem levar esse fator em consideração ao tratar jovens vítimas desse tipo de trauma. O abuso sexual na infância é amplamente reconhecido como um evento traumático que pode acarretar efeitos psicológicos severos e duradouros, incluindo disfunção sexual, tristeza, ansiedade, medo, agressividade e ideação suicida. Os autores ainda ressaltam que o abuso sexual infantil aumenta a prevalência do suicídio em adolescentes em até 150%, e a associação persiste mesmo após

o controle de fatores como o transtorno depressivo maior. Além disso, a taxa de suicídio entre vítimas de abuso infantil é entre 10,7 e 13 vezes maior do que na população sem histórico de abuso.

Mainali et al (2023) também enfatizam que pacientes que apresentam tanto o Transtorno de Estresse Pós-Traumático quanto um histórico de abuso sexual têm maior probabilidade de relatar ideação e tentativas de suicídio. O risco de suicídio foi 29% maior nesse grupo do que naqueles diagnosticados apenas com o Transtorno de Estresse Pós-Traumático sem a presença do abuso sexual na infância. No entanto, quando ajustado para outros fatores, como o transtorno depressivo maior e o transtorno por uso de substâncias, o efeito isolado do histórico de abuso sexual sobre a ideação suicida não foi significativo. Tal fator sugere que a alta prevalência de depressão e abuso de substâncias entre aqueles que sofreram abuso pode ser o principal fator responsável pelo aumento do risco de suicídio. De fato, o transtorno depressivo maior se mostrou um dos preditores mais fortes para ideação e tentativas de suicídio, seguido pelo fato de a vítima ser do sexo feminino.

O estudo conduzido por Mainali et al (2023) também observou que adolescentes do sexo feminino são mais propensas a apresentar comportamentos autodestrutivos do que os do sexo masculino. As meninas abusadas sexualmente tendem a desenvolver transtornos como distúrbios alimentares e tentativas de suicídio, enquanto os meninos frequentemente manifestam problemas comportamentais e dificuldades acadêmicas. Além disso, as taxas de abuso sexual são cerca de duas vezes maiores em meninas do que em meninos (20,2% contra 9,1%). Os autores também afirmam que fatores culturais e socioeconômicos também desempenham um papel significativo; por exemplo, adolescentes hispânicos mostraram taxas mais altas de abuso sexual, uso de substâncias e tentativas de suicídio, possivelmente devido à pobreza e ao acesso limitado a serviços de saúde.

Martin et al. (2004) investigaram a relação entre abuso sexual infantil e comportamento suicida em adolescentes, destacando diferenças entre meninos e meninas. Os pesquisadores analisaram uma amostra de 2.485 estudantes, com idade média de 14 anos, e encontraram uma associação significativa entre abuso sexual e suicídio. Os resultados mostraram que adolescentes vítimas de abuso sexual tinham uma probabilidade muito maior de relatar pensamentos suicidas, planos, ameaças, automutilação e tentativas de suicídio.

Entre os meninos, o abuso sexual se mostrou um fator de risco independente para suicídio, ou seja, mesmo sem apresentar depressão ou desesperança, esses adolescentes tinham uma chance entre 10 e 15 vezes maior de planejar ou tentar o suicídio. Já entre as meninas, a relação entre abuso sexual e suicídio foi mediada por fatores como depressão, desesperança e disfunção familiar. No entanto,

meninas que relataram um alto nível de sofrimento emocional em relação ao abuso apresentaram um risco três vezes maior de desenvolver ideação e planejamento suicida.

A prevalência do abuso sexual, ainda de acordo com Martin et al. (2004) foi de 5,4% entre as meninas e 2,0% entre os meninos, sendo que meninas abusadas frequentemente apresentavam sintomas depressivos graves, enquanto meninos abusados demonstravam um risco mais elevado de comportamento suicida, independentemente da presença de depressão ou desesperança. Os dados apontaram que 73% dos adolescentes abusados pensaram em suicídio, em comparação com 25% dos não abusados; 55% dos adolescentes abusados fizeram planos de suicídio, contra 12% dos não abusados; e 24% dos adolescentes abusados tentaram suicídio, contra apenas 5% dos não abusados. Além disso, 32% dos adolescentes abusados relataram ter feito cinco ou mais tentativas de suicídio, o que reforça a gravidade do impacto do abuso sexual.

O estudo de Martin et al (2004) também apontou que os adolescentes abusados tentavam suicídio com mais frequência e o faziam também de forma mais grave, sendo que 36% deles precisaram de hospitalização após uma tentativa de suicídio, em comparação com apenas 8% dos adolescentes não abusados. Muitos relataram múltiplas tentativas, demonstrando que o abuso sexual não só aumenta a probabilidade de ideação suicida, mas também intensifica a recorrência dos comportamentos autodestrutivos.

Martin et al (2004) sugerem que a maneira como um adolescente processa o abuso sexual pode influenciar sua vulnerabilidade ao suicídio. O suporte familiar e o acesso a tratamento psicológico são fatores que podem reduzir o impacto do abuso. No entanto, adolescentes que demonstraram alto nível de sofrimento psicológico relacionado ao abuso apresentaram um risco muito maior de suicídio, independentemente de outros fatores.

2.2 FISIOPATOLOGIA DO SUICÍDIO

Para dar início a esse tópico, trazemos a definição de suicídio, segundo Chachamovich et al (2009, p.518):

Suicídio é considerado o desfecho de um fenômeno complexo e multidimensional, e decorrente da interação de diversos fatores. É consensual entre os pesquisadores em suicidologia a noção de que não há um fator único capaz de responder pela tentativa ou pelo suicídio propriamente dito. Contrariamente, os fatores que concorrem para este fenômeno ocorrem em conjunto. Entre os fatores de risco extensamente estudados na literatura internacional destacam-se tentativas prévias de suicídio, fatores genéticos, suporte social e familiar e psicopatologia.

O'Brien e Sher (2013) discutem que violência sexual infantil se configura como um fenômeno de elevada prevalência e se associa a uma ampla gama de psicopatologias, abrangendo transtornos do Eixo I e II, padrões comportamentais impulsivos e desadaptativos, além de um risco significativamente aumentado para a ideação e o comportamento suicida na adolescência e na vida adulta. A compreensão dos mecanismos psicobiológicos subjacentes a essa correlação permanece inconclusiva; contudo, a literatura aponta que a trajetória psicopatológica dos indivíduos vitimizados revela uma confluência de fatores de risco que demandam investigações aprofundadas.

Os autores desenvolveram uma revisão sistemática de publicações indexadas nas principais bases de dados das ciências comportamentais, considerando estudos epidemiológicos, sociais e clínicos das últimas duas décadas e evidenciam que o abuso sexual infantil (ASI) está fortemente correlacionado a diagnósticos psiquiátricos, como depressão, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos de conduta, transtornos alimentares, dependência química, transtorno do pânico e transtorno de personalidade borderline. Além do impacto estrutural sobre a constituição psíquica, o ASI favorece a manifestação de impulsividade e comportamentos de alto risco, configurando-se como um fator de predisposição para tentativas de suicídio.

De acordo com O'Brien e Sher (2013), a complexidade dessa associação decorre de uma interseção multifatorial, na qual as psicopatologias mediadoras, as características desadaptativas da personalidade e os efeitos diretos da experiência traumática se inter-relacionam dinamicamente. O abuso sexual, portanto, atua como um vetor de sofrimento psíquico prolongado, promovendo padrões de regulação emocional deficitária e dificuldades na elaboração do trauma, o que potencializa a vulnerabilidade ao comportamento suicida. Dessa forma, a interface entre transtornos do humor, impulsividade e predisposição suicida emerge como um constructo fundamental para a compreensão do fenômeno.

Para os autores, a formulação de estratégias preventivas eficazes deve considerar não apenas a mitigação da incidência do abuso, mas também a ampliação do acesso a serviços de saúde mental, especialmente voltados à intervenção precoce e ao fortalecimento de fatores protetivos. A educação, aliada ao aprimoramento das redes de suporte psicossocial, configura-se como uma medida essencial para a redução da prevalência da violência sexual infantil e, conseqüentemente, da morbidade psiquiátrica e suicidária associada a essa forma extrema de violação dos direitos da criança e do adolescente.

2.3 EFEITO PSICOSSOCIAL DO ABUSO SEXUAL

Lacono, Trentini e Carola (2021) apresentam uma análise dos impactos psicológicos, neurobiológicos e comportamentais do abuso sexual infantil, enfatizando como esse tipo de trauma pode afetar a saúde mental dos adolescentes e persistir ao longo da vida. Desse modo, de acordo com os autores, o abuso sexual na infância está associado ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, disfunções emocionais e cognitivas, além de impactos na regulação do estresse e na plasticidade neural.

Entre as consequências psicológicas mais comuns do abuso sexual infantil, os autores destacam o transtorno de estresse pós-traumático, depressão maior, transtorno de ansiedade generalizada, transtornos dissociativos e transtornos de personalidade, incluindo borderline. Lacono, Trentini e Carola (2021) salientam que os adolescentes que sofreram abuso apresentam maior probabilidade de desenvolver sintomas como hipervigilância, flashbacks, desregulação emocional, impulsividade, irritabilidade, dificuldades na construção da identidade e problemas em estabelecer vínculos afetivos saudáveis.

Lacono, Trentini e Carola (2021) também explicam que vítimas de abuso sexual infantil possuem risco significativamente maior de apresentar comportamento suicida e automutilação. De acordo com os autores, a relação entre abuso sexual e suicídio é mediada por fatores como sentimentos de desesperança, baixa autoestima, distorções cognitivas sobre o próprio valor e a internalização da culpa pelo ocorrido. Ademais, adolescentes que não recebem apoio adequado podem desenvolver padrões de comportamento autodestrutivos, incluindo tentativas recorrentes de suicídio e maior propensão ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

O abuso sexual, como explanam Lacono, Trentini e Carola (2021), pode alterar o funcionamento neurobiológico das vítimas, causando impactos no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, responsável pela regulação do estresse. Esse desequilíbrio pode resultar em hiperativação da resposta ao estresse, tornando o indivíduo mais vulnerável a transtornos psiquiátricos. A pesquisa aponta que essas alterações neurobiológicas também podem afetar a plasticidade neural, prejudicando áreas do cérebro responsáveis pelo processamento emocional, tomada de decisões e controle dos impulsos, o que pode explicar a maior incidência de comportamentos impulsivos e agressivos entre vítimas de abuso.

Outro achado importante apontado pelos autores é a relação entre abuso sexual infantil e desenvolvimento de transtornos dissociativos. A dissociação funciona como um mecanismo de defesa

contra o trauma e pode se manifestar por meio de sintomas como despersonalização (sensação de estar desconectado do próprio corpo), desrealização (percepção de que o ambiente ao redor não é real) e amnésia dissociativa. Trata-se de um quadro que pode comprometer a formação da identidade do adolescente, levando a dificuldades na regulação emocional e na socialização.

Além dos impactos psicológicos e neurobiológicos, Lacono, Trentini e Carola (2021) também destacam consequências comportamentais significativas, como hiper ou hipossexualização. Algumas vítimas podem desenvolver comportamentos sexualizados inadequados, dificuldade em estabelecer limites em relações afetivas e maior vulnerabilidade a novos episódios de violência. Outras, por outro lado, podem apresentar aversão ao contato físico e evitar qualquer tipo de envolvimento afetivo.

Lacono, Trentini e Carola (2021) ainda enfatizam que os efeitos do abuso sexual infantil podem ser transmitidos intergeracionalmente. Filhos de mães que sofreram abuso apresentam maior predisposição a transtornos emocionais e dificuldades no desenvolvimento afetivo e comportamental. Fatores como a ausência de suporte familiar e dificuldades econômicas podem agravar ainda mais esse quadro, perpetuando ciclos de trauma dentro das famílias.

Corroborando com outras literaturas supracitadas nesse trabalho, Lopez-Castroman et al. (2013) apontam que o abuso sexual infantil provoca impactos emocionais duradouros, frequentemente levando ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos como depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtorno de ansiedade generalizada e transtornos de personalidade. Outros sentimentos comuns incluem culpa, vergonha, humilhação e medo, que podem comprometer sua autoestima e capacidade de estabelecer relações saudáveis ao longo da vida. Há evidências de que o abuso infantil afeta a regulação emocional e o funcionamento cognitivo, tornando essas vítimas mais vulneráveis ao desenvolvimento de padrões de pensamento negativo e desesperança.

Segundo Lopez-Castroman et al. (2013), a relação entre abuso sexual e suicídio é um dos achados mais preocupantes da literatura científica. O início precoce do abuso e sua duração são fatores críticos: quanto mais cedo uma criança sofre abuso, maior a gravidade de sua intenção suicida. Além disso, a severidade do abuso e sua recorrência aumentam significativamente a probabilidade de múltiplas tentativas de suicídio. O estudo de Lopez-Castroman et al. (2013) mostrou que vítimas de abuso sexual que tentaram suicídio apresentaram maior incidência de transtornos de personalidade, sendo o transtorno de personalidade borderline um dos mais comuns.

Ainda conforme os autores, outro aspecto relevante é a coexistência do abuso sexual com outras formas de maus-tratos, como abuso físico e negligência, que amplificam os impactos emocionais e

aumentam ainda mais o risco de suicídio. O abuso infantil também pode alterar o desenvolvimento do cérebro, especialmente em áreas responsáveis pelo processamento emocional e pela regulação do estresse. São alterações neurológicas que podem contribuir para a impulsividade, dificuldade de tomada de decisão e menor capacidade de lidar com emoções negativas, fatores que estão fortemente associados ao comportamento suicida.

Conforme Lopez-Castroman et al. (2013), a ausência de suporte social e o isolamento aumentam a vulnerabilidade das vítimas ao suicídio, já que muitos sobreviventes relutam em relatar o abuso devido ao medo de represálias, vergonha ou desconfiança em relação aos sistemas de proteção. O silêncio prolongado contribui para a intensificação dos sintomas depressivos e para a sensação de desesperança, tornando o suicídio uma saída percebida para o sofrimento. Ademais, a revitimização – ou seja, a experiência de novos episódios de abuso ao longo da vida – é um fator recorrente entre vítimas de abuso sexual infantil, o que agrava ainda mais sua saúde mental e seu risco de suicídio.

Hink et al (2022) destacam diversas estratégias para a prevenção do suicídio em adolescentes, enfatizando a necessidade de triagem sistemática e intervenção precoce. A partir desse contexto, uma das principais recomendações é a implementação da triagem universal para depressão, transtorno de estresse pós-traumático e risco de suicídio em adolescentes atendidos em centros de trauma. Por exemplo, nos Estados Unidos menos de 50% dos pacientes são triados para suicídio, 25% para depressão e apenas 7% para TEPT nos centros de trauma, deixando até 90% dos casos sem diagnóstico e tratamento adequados.

Hink et al (2022) também enfatizam que pacientes que se apresentam em emergências médicas com histórico de automutilação ou ideação suicida possuem um risco significativamente aumentado de suicídio nos 12 meses subsequentes. Dessa forma, a identificação precoce desses indivíduos é fundamental para reduzir as taxas de mortalidade.

2.4 O PAPEL DA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Pelisotli e Piccoloto (2010) abordam sobre a necessidade de uma rede articulada de serviços e programas para oferecer suporte adequado às crianças que já foram vítimas de abuso sexual. As autoras destacam que, no Brasil, a rede de atendimento a essa população ainda apresenta fragilidades, como a escassez de profissionais especializados, a falta de prioridade para questões de saúde mental e a morosidade dos serviços de proteção. Apontam fatores como a precariedade dos

encaminhamentos e a falta de articulação entre os setores de saúde, justiça e assistência social como barreiras para o acesso das vítimas ao tratamento necessário.

Uma das principais estratégias de intervenção identificadas, de acordo com Pelisotli e Piccoloto (2010), é o acompanhamento psicológico multidisciplinar, envolvendo o Conselho Tutelar, Juizado da Infância e Juventude, serviços de saúde e justiça. As autoras também mencionam a eficácia de um modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental, que inclui psicoeducação, treino de inoculação do estresse e prevenção de recaída. Trata-se de um modelo que tem demonstrado resultados positivos na redução dos sintomas de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático em crianças vítimas de abuso.

No entanto, Pelisotli e Piccoloto (2010) mencionam que, apesar da importância das intervenções psicológicas, muitas crianças que necessitam de apoio especializado não iniciam o tratamento, mesmo após encaminhamento, reforçando a necessidade de políticas públicas que facilitem o acesso das vítimas à psicoterapia e a outros serviços de saúde mental. Também enfatizam a urgência de capacitar diferentes profissionais para atuar no acolhimento e tratamento dessas crianças, garantindo um suporte adequado.

Para Santos e Macedo (2020), o atendimento psicossocial a crianças vítimas de abuso sexual no Brasil ainda apresenta inúmeras deficiências estruturais, resultando em um acolhimento insuficiente e fragmentado. Um dos principais problemas identificados pelos autores é a falta de uma rede integrada e especializada que ofereça suporte contínuo e humanizado às vítimas, fazendo com que muitas crianças não recebam suporte adequado após a revelação do abuso. Santos e Macedo (2020, p. 33) também apontam a problemática do fluxo do atendimento psicossocial afirmando que:

Em termos gerais, grande parte dos dados constata que um dos maiores desafios encontrados pelos profissionais que atuam diretamente com vítimas de abuso sexual é relacionado ao fluxo de atendimento. Muitas afirmações pontuam o desconhecimento, por parte dos profissionais, acerca dos protocolos construídos pelo Ministério da Saúde e, em outros casos, o não seguimento das normativas. Consequentemente, tem aumentado a subnotificação dos casos de abuso, pois a ausência de comunicação entre as redes de proteção ocasiona a não responsabilização dos órgãos/políticas pelos casos e, então, denúncias não se concretizam.

Os autores mencionam os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que poderiam oferecer suporte psicoterapêutico, mas normalmente atendem apenas casos de transtornos psiquiátricos graves,

deixando de contemplar crianças cujos sintomas ainda não atingiram um nível de psicopatologia severa. Além disso, muitas unidades de saúde e assistência social, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), possuem um foco mais amplo na vulnerabilidade social e não estão estruturadas para lidar especificamente com os traumas advindos do abuso sexual.

Santos e Macedo (2020) salientam a importância da psicoterapia para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, sendo essencial para minimizar os impactos emocionais do trauma, prevenindo o agravamento de sintomas como depressão, transtorno de estresse pós-traumático e ansiedade. No entanto, há uma grande carência de serviços públicos especializados para oferecer esse tipo de suporte. Profissionais de psicologia que atuam nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) frequentemente relatam dificuldades para encaminhar vítimas para tratamento psicológico adequado devido à falta de serviços especializados disponíveis.

Santos e Macedo (2020) também abordam a psicoeducação como forma de ajudar os profissionais a compreenderem a dinâmica do abuso sexual, seus impactos e formas de agir diante de um relato de violência. No âmbito escolar, o treinamento de habilidades sociais contribui para que professores estabeleçam uma relação de confiança com os alunos, criando um ambiente seguro para que eles possam expressar seus medos. Santos e Macedo (2020, p. 124) citam outras formas de prevenção do abuso no contexto escolar, entre elas:

Uso de vídeos educativos, oficinas, palestras com profissionais de diferentes áreas (direito, psicologia, etc.) são algumas das alternativas que podem ser utilizadas. Muitas vezes, a educação sexual na escola restringe-se a simples aulas de anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais e apresentação de doenças sexualmente transmissíveis. Esse espaço poderia ser utilizado para que se aborde a questão da relação não consentida e dos relacionamentos abusivos e ilegais que são estabelecidos nos mais variados contextos. Certamente, muitos alunos seriam beneficiados por uma explicação que iria além da biologia, incluindo relações de poder, sentimentos, saúde e lei.

Santos e Macedo (2020) enfatizam a urgência da implementação de políticas públicas que garantam o fortalecimento da rede de proteção às crianças vítimas de abuso sexual, incluindo a criação de serviços especializados para atendimento psicossocial e o desenvolvimento de programas de suporte à família.

A prevenção do abuso sexual infantil e de seus impactos é uma questão urgente que exige intervenções do âmbito intersetorial, envolvendo o campo da Psicologia e os setores da saúde, educação e justiça. As consequências dessa violência ultrapassam o sofrimento individual das vítimas,

gerando demandas nos sistemas de saúde mental, assistência social e segurança pública. É nesse sentido que Pelisotli e Piccoloto (2010, p. 128) afirmam que:

O impacto do abuso sexual infantil é social, psicológico, de saúde e econômico e sua prevenção deixa de gerar uma demanda muito grande de crianças e famílias, nos setores da saúde e da justiça e faz uma diferença sem tamanho na vida dessas pessoas. É necessário, portanto, que o campo da Psicologia se oriente mais ao plano da prevenção, minimizando assim os incontáveis prejuízos dessa violência que vitimiza tantas crianças e adolescentes e que se repete no decorrer das gerações.

A reflexão proposta por Pelisotli e Piccoloto (2010) evidencia a interseccionalidade dos impactos do abuso sexual infantil, transcendendo a esfera individual para atingir dimensões estruturais da sociedade. Sob uma perspectiva psicossocial, a perpetuação dessa violência instaura um ciclo transgeracional de vulnerabilidade, no qual traumas não elaborados ressoam em padrões de sofrimento psíquico, desregulação emocional e comprometimentos no desenvolvimento socioafetivo. Além disso, a sobrecarga nos sistemas de saúde e justiça evidencia um paradigma reativo, que intervém nos danos já instaurados em vez de atuar na raiz do problema. A Psicologia, enquanto campo de produção de saber e prática, deve deslocar seu eixo da remediação para a prevenção, incorporando estratégias de educação, suporte comunitário e políticas públicas que fortaleçam redes de proteção e promovam resiliência. Tal mudança de perspectiva não apenas minimiza os custos humanos e institucionais, mas também transforma a estrutura relacional das comunidades, reduzindo a reprodução de dinâmicas abusivas e ampliando.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada consiste em uma investigação bibliográfica, pautada na análise de obras teóricas que abordam o abuso sexual infantil e a ideação suicida na adolescência, com enfoque nas contribuições da psicanálise e das teorias psíquicas que compreendem os processos de subjetivação e trauma. A pesquisa se orienta por categorias analíticas que buscam compreender os efeitos do abuso na constituição do self, a dinâmica da sexualidade e do desejo no adolescente, e as manifestações da ideação suicida como um reflexo da dor psíquica não simbolizada. As fontes de dados incluem estudos psicanalíticos sobre trauma e subjetividade, artigos que discutem a relação entre abuso sexual e suas repercussões psicológicas, bem como investigações sobre as manifestações de sofrimento extremo na adolescência, com a ideação suicida enquanto um sintoma da desestruturação psíquica. A busca e análise dos dados se concentrarão nas dimensões do inconsciente, nas defesas psíquicas e na possibilidade de recuperação simbólica através do processo terapêutico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente investigação analisou a interseção entre o abuso sexual infantil e a ideação suicida na adolescência, destacando as consequências psíquicas, fisiopatológicas e socioculturais dessa relação. Os dados revisados evidenciam que há uma forte correlação entre a experiência traumática do abuso e a propensão ao comportamento suicida, mediada por transtornos psiquiátricos e alterações neurobiológicas.

A literatura revisada corrobora a hipótese de que o abuso sexual infantil tem um impacto significativo na formação psíquica do sujeito, predispondo ao desenvolvimento de transtornos como depressão, transtornos de estresse pós-traumático (TEPT) e transtornos de personalidade borderline. Estudos como os de Kumar et al. (2021) indicam que adolescentes vítimas de abuso sexual apresentam uma probabilidade sete vezes maior de desenvolver ideação suicida. A fragmentação do self e a impossibilidade de simbolizar o trauma são fatores-chave que explicam esse fenômeno.

A dissociação psíquica também se destaca como um mecanismo de defesa, conforme demonstrado por Lacono, Trentini e Carola (2021), dificultando a elaboração do trauma e potencializando a impulsividade suicida. O sofrimento psíquico resultante da vitimização se manifesta por meio de padrões de comportamentos autodestrutivos, incluindo automutilação e tentativas recorrentes de suicídio.

O abuso sexual infantil também provoca alterações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, conforme descrito por O'Brien e Sher (2013), levando a uma resposta exacerbada ao estresse e maior vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos. Estudos apontam que vítimas de abuso apresentam desregulação neuroquímica, especialmente nos sistemas serotoninérgico e dopaminérgico, o que contribui para sintomas depressivos e impulsividade.

Mainali et al. (2023) evidenciaram que adolescentes com histórico de abuso sexual e TEPT apresentam um risco 29% maior de tentativa de suicídio. No entanto, quando ajustado para outros fatores, como transtorno depressivo maior e abuso de substâncias, o impacto direto do abuso no suicídio parece ser mediado por essas condições psiquiátricas.

Martin et al. (2004) destacam diferenças significativas no impacto do abuso sexual entre gêneros. Enquanto meninos abusados tendem a apresentar comportamento suicida independentemente de transtornos psiquiátricos, meninas frequentemente desenvolvem depressão como mediadora do risco de suicídio. Adolescentes do sexo feminino também são mais propensas a apresentar distúrbios

alimentares e automutilação, enquanto meninos frequentemente demonstram dificuldades acadêmicas e comportamentos agressivos.

Fatores socioculturais também desempenham um papel crucial na vulnerabilidade ao suicídio. Estudos indicam que barreiras econômicas e culturais dificultam o acesso ao suporte psicossocial adequado, perpetuando o ciclo de trauma. Vítimas que enfrentam dificuldades na comunicação com familiares demonstram um risco significativamente maior de ideação suicida, conforme evidenciado por Kumar et al. (2021).

As evidências apontam que o suporte psicológico e social é essencial para mitigar os efeitos do abuso sexual infantil e reduzir a incidência de ideação suicida. No entanto, conforme analisado por Santos e Macedo (2020), a rede de atendimento às vítimas ainda apresenta lacunas significativas, incluindo a subnotificação de casos e a deficiência na articulação entre os setores de saúde, justiça e assistência social.

A terapia cognitivo-comportamental tem se mostrado eficaz na reestruturação de padrões cognitivos disfuncionais, prevenindo tentativas futuras de suicídio. Pelisoli e Piccoloto (2010) ressaltam que programas preventivos nas escolas, que envolvem educação sobre abuso e habilidades socioemocionais, podem ser estratégias fundamentais para reduzir a incidência dessa violência.

Os achados desta pesquisa evidenciam a necessidade urgente de estratégias interdisciplinares para lidar com os impactos do abuso sexual infantil e a prevenção do suicídio na adolescência. Além de intervenções clínico-terapêuticas, é fundamental fortalecer as políticas públicas que garantam proteção e acolhimento adequado às vítimas.

Somente através de uma abordagem integrada e multidisciplinar será possível minimizar as repercussões do abuso e promover a ressignificação da experiência traumática, impedindo a perpetuação do sofrimento psíquico transgeracional.

5 CONCLUSÃO

A interrelação entre o abuso sexual infantil e a ideação suicida na adolescência, conforme delineado ao longo desta análise, transcende uma perspectiva reducionista e causal, evidenciando-se como um constructo multidimensional em que fatores psíquicos, neurobiológicos e socioculturais interagem de maneira complexa. As evidências empíricas apresentadas corroboram que a experiência traumática do abuso sexual infantil desarticula processos fundamentais de simbolização psíquica, fragilizando as bases da subjetividade e predispondo o indivíduo a quadros de sofrimento psíquico crônico. Ademais,

as implicações fisiopatológicas dessa vivência, ao modular estruturas neuroendócrinas e afetarem a regulação emocional, potencializam a propensão ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos severos, notadamente aqueles vinculados à impulsividade e à desesperança.

Diante desse panorama, torna-se imperativo o aprimoramento das estratégias de prevenção e intervenção, através de uma abordagem intersetorial que contemple não apenas o suporte clínico-terapêutico, mas também a reformulação das políticas públicas destinadas ao amparo de populações vulneráveis. É crucial que se invista em dispositivos de acolhimento que transcendam a mera contenção sintomática e possibilitem um trabalho efetivo de ressignificação do trauma. Somente por meio de um olhar integral e multidisciplinar será viável minimizar as repercussões deletérias dessa vivência e, sobretudo, restaurar a capacidade simbólica do sujeito vitimizado, impedindo que o ciclo transgeracional de sofrimento se perpetue.

REFERÊNCIAS

BEDI, S. et al. Risk for suicidal thoughts and behavior after childhood sexual abuse in women and men. *Suicide & Life-Threatening Behavior*, v. 41, n. 4, p. 406-415, 2011.

CHACHAMOVICH, E. et al. Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio? *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 31, p. S18-S25, maio 2009.

HINK, A. B. et al. Adolescent Suicide—Understanding Unique Risks and Opportunities for Trauma Centers to Recognize, Intervene, and Prevent a Leading Cause of Death. *Current Trauma Reports*, v. 8, p. 41-53, 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8976221/pdf/40719_2022_Article_223.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

KUMAR, P et al. Suicidal Ideation Among Adolescents—The Role of Sexual Abuse, Depression, and Impulsive Behavior. *Frontiers in Psychiatry, India*, v. 12, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2021.726039/full> Acesso em 20 fev. 2025

LACONO, L.; TRENTINI, C.; CAROLA, V. Psychobiological Consequences of Childhood Sexual Abuse: Current Knowledge and Clinical Implications. *Frontiers in Neuroscience*, v. 15, art. 771511, dez. 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8678607/pdf/fnins-15-771511.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MAINALI, P. et al. Sexual abuse and its impact on suicidal ideation and attempts and psychiatric illness in children and adolescents with posttraumatic stress disorder. *Prim Care Companion CNS Disord.*, v. 25, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4088/PCC.22m03239>. Acesso em: 20 fev. 2025.

O'Brien, Betsy S. and Sher, Leo. Child sexual abuse and the pathophysiology of suicide in adolescents and adults *International Journal of Adolescent Medicine and Health*, vol. 25, no. 3, 2013, pp. 201-205. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/ijamh-2013-0053> Acesso em: 22 fev. 2025.

MARTIN, G. et al. Sexual abuse and suicidality: gender differences in a large community sample of adolescents. *Child Abuse & Neglect*, v. 28, p. 491-503, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2003.08.006>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PELISOLI, Cátula; PICCOLOTO, Luciane Benvegnu. Prevenção do abuso sexual infantil: estratégias cognitivo-comportamentais na escola, na família e na comunidade. *Rev. bras.ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 108-137, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 fev. 2025.

SANTOS, M. E. P.; MACEDO, E. B. Atendimento psicossocial a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual: uma revisão de literatura. *Polêmica*, v. 20, n. 2, p. 022-041, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/polemica.2020.60207>. Acesso em: 20 fev. 2025.

Capítulo 3

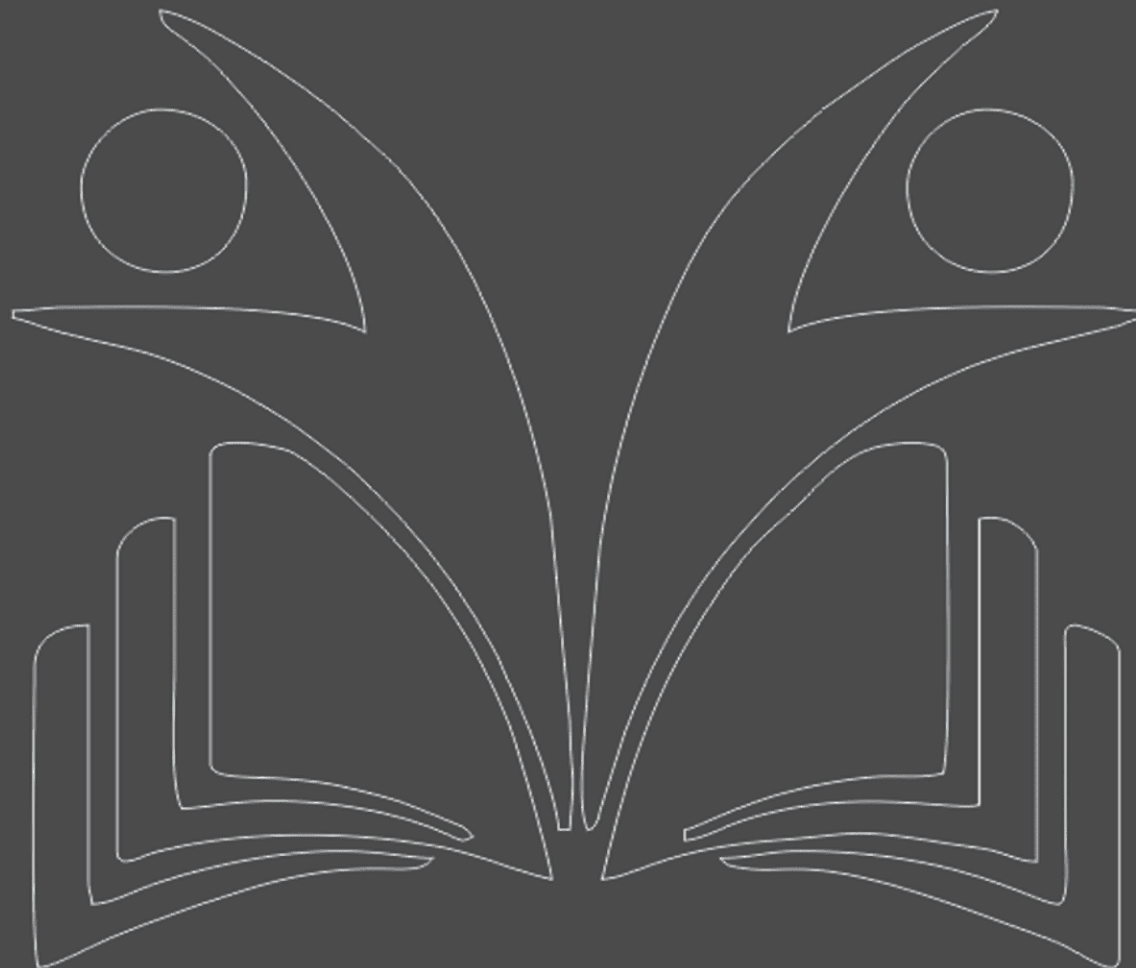


10.37423/250409866

O PAPEL DO BRINCAR E DO BRINQUEDO NO ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O BORNAL DO AFETO

Maria de Lourdes de Moraes Pezzuol

Ecobrinquedoteca



Resumo: O Bernal do Afeto é uma proposta de projeto que visa ser implementada como uma ação integrada às Brinquedotecas Hospitalares, com o intuito de incorporar recursos lúdicos no Atendimento Pré-Hospitalar para ser realizado dentro de ambulâncias. O presente relato tem como objetivo apresentar a criação da proposta do "Bernal do Afeto", para fazer parte das ações de implementação de situações lúdicas, em geral dentro de ambulâncias. A Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. E porque não uma ação para envolver também, o brincar e o brinquedo no Atendimento Pré-Hospitalar? A ideia surgiu a partir da realização de um trabalho para conclusão de curso: "A brinquedoteca em ambiente de saúde" - Módulo Avançado, 2021", ministrado pela ABBri (Associação Brasileira de Brinquedotecas).

Palavras-chaves: Brinquedoteca-Hospitalar; Atendimento Pré-Hospitalar; Bernal do afeto.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste relato é apresentar a criação da proposta do "Bernal do Afeto", com o intuito de integrá-lo às ações das Brinquedotecas Hospitalares para a implementação de atividades lúdicas no Atendimento Pré-Hospitalar, especialmente dentro de ambulâncias.

Com base nos estudos realizados nos cursos oferecidos pela ABBri (Associação Brasileira de Brinquedotecas, 2021), como o curso de "Formação em Brinquedista e Gestão de Brinquedoteca" e o módulo avançado "A Brinquedoteca em Ambiente de Saúde", busquei aplicar todo o conhecimento adquirido (Pezzuol, 2022).

É importante ressaltar que a proposta da ABBri tem como objetivo promover e fortalecer o direito das crianças de brincar em diversos ambientes, desde escolas até hospitais. A associação é filiada à International Toy Library Association (ITLA) e oferece cursos de formação para brinquedistas - profissionais que trabalham com o objetivo de proporcionar um ambiente de brincadeira livre e seguro para as crianças e até mesmo para os adultos! (ABBri, 2021).

É uma instituição que vem trabalhando em prol da divulgação do brincar, bem como formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas e ecobrinquedotecas por todo país. Busca fortalecer e ampliar a implementação dos direitos de políticas e normas relacionadas ao brincar e a brinquedoteca.

A proposta do "Bernal do Afeto" é uma iniciativa para integrar as Brinquedotecas Hospitalares no Atendimento Pré-Hospitalar, especialmente dentro de ambulâncias. A Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, estabelece a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas em unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. No entanto, por que não estender essa ação para incluir o brincar e o uso de brinquedos também no Atendimento Pré-Hospitalar?

Para Stuart Brown, (2023), o ato de brincar é essencial para o bem-estar e desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Durante o brincar, as crianças estabelecem novas conexões cerebrais que as auxiliam a obter sucesso na escola, nos relacionamentos e na vida como um todo. Além disso, o brincar também desempenha um papel fundamental na vida de adolescentes e adultos, atuando como um antídoto para o estresse e uma base para o bem-estar geral. Quando nos permitimos experiências lúdicas, estamos fortalecendo nossos cérebros e melhorando nossas vidas de maneira significativa. O Dr. Stuart Brown enfatiza que

o ato de brincar e sentir-se divertido é um componente muito importante para se alcançar uma vida saudável e equilibrada.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR, UM DIREITO ADQUIRIDO POR LEI QUE NECESSITA SER MAIS BEM RECONHECIDO E AMPLIADO COMO UM DEVER SOCIAL POR TODO O PAÍS.

Segundo Oliveira (2020), em seu artigo “Brinquedoteca Hospitalar – Algumas Experiências Internacionais”, destaca que a versão hospitalar de brinquedotecas é uma das práticas que mais tem se difundido e enriquecido nos últimos anos. Destaca essa evidência devido ao reconhecimento cada vez maior da relevância do lúdico para o desenvolvimento saudável e apresenta algumas experiências internacionais de brinquedotecas hospitalares, em diversas culturas e ambientes e afirma que: “Vê-se, por meio desses relatos, como a brinquedoteca hospitalar rompe aos poucos os liames do espaço restrito fisicamente ao hospital e se expande, alonga e flexibiliza, por meio de várias novas formas de atuação”. (Oliveira, 2020, p.84)

De acordo com Viegas (2020), ao explorarmos as perspectivas das brinquedotecas hospitalares em nosso país, é essencial considerar alguns aspectos precisam ser analisados:

- O crescimento do número de brinquedotecas Hospitalares no país após a promulgação da Lei° 11.104/2005, tornando obrigatória a sua existência em hospitais com internação de crianças.
- A possibilidade de as brinquedistas terem direitos trabalhistas.
- A obrigatoriedade de as brinquedistas serem preparadas e reconhecidas pela Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBri
- O incentivo para pesquisas, evidenciando a contribuição da Brinquedoteca Hospitalar para a saúde dos pacientes internados.

Nesse sentido, podemos identificar que as brinquedotecas hospitalares desempenham um papel fundamental no cuidado e bem-estar das crianças hospitalizadas. Esses espaços são projetados para oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças podem se divertir, brincar e se envolver em atividades recreativas. A importância dessas brinquedotecas reside no fato de que elas ajudam a mitigar o estresse e a ansiedade associados à hospitalização, proporcionando um escape para a rotina médica e promovendo uma sensação de normalidade e controle para as crianças. Além disso, as brinquedotecas têm um impacto positivo no aspecto emocional e psicológico, permitindo que as crianças expressem suas emoções através do brincar e do uso da imaginação. Essa interação lúdica não apenas estimula o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também promove a socialização entre as crianças, ajudando-as a criar laços com outras crianças que enfrentam desafios semelhantes. Em

resumo, as brinquedotecas hospitalares são espaços terapêuticos que trazem alegria, esperança e normalidade para as crianças hospitalizadas, contribuindo para sua recuperação física e emocional.

Diante do que foi mencionado, destaco também a necessidade de incorporar ações lúdicas para o Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. Onde o brinquedo possa agir como uma atitude positiva para amenizar a dor e o desespero de uma situação momentânea, porém traumática. Que possa agir como um “remédio” de alívio de troca no sentir e fazer coisas que envolvam a manipulação, o olhar, as sensações de prazer pelos objetos (brinquedos) em um tempo e um espaço para diminuir a dor.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BORNAL DO AFETO

Como educadora, brinquedista e gestora da Ecobrinquedoteca sediada no Centro Educacional Brás Cubas (Universidade Cruzeiro do Sul) - núcleo da ABBri na cidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil, participei do curso avançado de Brinquedoteca Hospitalar (2021). Além disso, sou esposa de um enfermeiro que atua há mais de 30 anos nessa área e que atualmente faz parte da equipe do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e do GRAU (Grupo de Resgate da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo). Por meio dessas conexões, tenho participado diretamente de algumas experiências e colaborações com meu marido, que está sempre buscando otimizar suas ações para melhorar e aprimorar seu trabalho. (Pezzuol, 2022)

Eu presto meu apoio e auxílio na fabricação de bolsas e acessórios para aprimorar o suporte de determinados equipamentos dentro das ambulâncias durante o atendimento pré- hospitalar até a chegada ao hospital. Durante o período da pandemia de COVID-19, por exemplo, eu criei cortinas plásticas para serem utilizadas no interior das ambulâncias, a fim de evitar contaminações. Além disso, também produzi várias máscaras, bolsas para o transporte de oxímetros e monitores cardíacos, entre outros itens.

Durante uma conversa com meu marido (Pezzuol, 2021), sobre os objetivos do curso Avançado de Brinquedoteca Hospitalar (ABBri, 2021) que eu participei, algo me chamou profundamente a atenção. Ele compartilhou comigo uma experiência em que utilizou uma lanterna ou encheu uma luva de ar e desenhou um rostinho de animal, tudo isso na tentativa de distrair uma criança e ajudá-la a esquecer a dor, permitindo que ela expressasse suas emoções e sentimentos por meio de um recurso adaptado que se tornou lúdico.

Isso me fez refletir: o que posso fazer para contribuir e aprimorar a aplicação desses conhecimentos adquiridos? Como posso incorporar o brincar como um elemento motivador, um recurso e uma

estratégia para estimular sentimentos de alegria, prazer e satisfação? Recentemente, meu marido compartilhou comigo o caso de uma garotinha que foi atendida em sua residência com uma lança transfixada em um dos braços e teve que permanecer imobilizada enquanto a equipe médica realizava os procedimentos.

Então, por que não criar também um recurso lúdico? Apresento "O Bernal do Afeto", uma sacola feita de material plástico que pode ser higienizada e que pode armazenar diversos recursos, como brinquedos sensoriais, terapêuticos, livros e outros. Esses momentos, que são tão difíceis e traumáticos para as vítimas e seus familiares, podem ser amenizados, tornando-os menos tristes e tensos.

A criação da proposta do "Bernal do Afeto" visa enfatizar a relevância do brincar livre e criativo como um direito fundamental das crianças, desempenhando um papel essencial no seu desenvolvimento saudável. Além disso, os brinquedos têm o potencial de reduzir o estresse, melhorar o humor e estimular benéficamente diversos aspectos, abrangendo desde o crescimento físico e cognitivo até a promoção da saúde mental e emocional.

Figura 1 e 2 – Bernal do Afeto



Figura 2



Figura 3 - Brinquedos



Fonte: arquivo pessoal, 2022

Esse recurso lúdico proporciona a oportunidade de brincar de maneiras diversas, em espaços e momentos distintos, junto a diferentes parceiros, sejam eles crianças ou adultos. “Isso amplia e diversifica o acesso a produções culturais, conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2018, p. 36)”, enriquecendo o brincar como uma vivência saudável de forma abrangente.

Assim, o "Bernal do Afeto" foi criado também, com o objetivo de fortalecer e expandir a proposta da "Brinquedoteca Hospitalar", que busca amenizar o sofrimento de pessoas hospitalizadas e em situações de fragilidade (ABBri, 2020). Este projeto traz uma nova perspectiva ao incluir também as pessoas atendidas no local das ocorrências pela equipe de Atendimento Pré-Hospitalar, ampliando assim o alcance dessa iniciativa.

O Atendimento Pré-Hospitalar consiste no deslocamento de uma equipe médica qualificada até o local onde a vítima se encontra, desempenhando um papel crucial na assistência à saúde, salvando vidas e prevenindo agravamentos em casos de traumas e condições clínicas. Essa modalidade de atendimento exige um alto nível técnico e uma abordagem humanizada nos procedimentos, o que torna essencial o enriquecimento das estratégias lúdicas para que esses momentos sejam os menos dolorosos possível.

A crescente demanda por serviços nesta área nos últimos anos, devido ao crescimento do número de acidentes e da violência urbana e à insuficiente estruturação da rede são fatores que têm contribuído decisivamente para a sobrecarga de serviços de Urgência e Emergência disponibilizados para o atendimento da população. (PORTARIA Nº 2048, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2002)

A hospitalização, ou o Atendimento Pré-Hospitalar diante das ocorrências que as pessoas estão sujeitas a serem acometidas diante do quadro de condições de agravo a saúde nas internações hospitalares ou pela necessidade de um atendimento básico de urgência, trazem para as pessoas em geral, transtornos traumáticos, alterações na rotina e afastamento dos familiares.

Os brinquedos que serão armazenados dentro do Bernal do Afeto, serão produzidos com materiais recicláveis ou de fabricação industrial e serão utilizados pela equipe de ambulâncias para entreter as vítimas de acidentes. Após o uso, esses brinquedos serão doados às vítimas. Essa iniciativa busca não apenas proporcionar improvisação, mas também promover o uso de recursos lúdicos como facilitadores das interações pessoais em um ambiente e situação incomuns. O ato de brincar e os próprios brinquedos se tornam um remédio para todos, independentemente do local em que se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nesse sentido, é imprescindível que incentivemos e valorizemos cada vez mais a criação de brinquedotecas hospitalares e a implementação de práticas lúdicas em diversos ambientes de saúde. Essas iniciativas têm o poder de reduzir significativamente o sofrimento e o estresse causados por

intervenções médicas. Ao oferecer um espaço seguro e acolhedor, onde as crianças podem brincar e se divertir, as brinquedotecas hospitalares proporcionam um alívio emocional e psicológico fundamental durante o período de hospitalização. Além disso, ao integrar atividades recreativas e educativas, as brinquedotecas contribuem para o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, estimulando sua criatividade, resiliência e habilidades motoras. Portanto, é de extrema importância que continuemos a investir e promover essas iniciativas, garantindo que mais crianças tenham acesso a um ambiente terapêutico e inclusivo que possa fazer a diferença em sua jornada de saúde.

Portanto, espera-se que este relato sirva como uma fonte de informação, conhecimento e inovação para o desenvolvimento de ações integradas à Brinquedoteca Hospitalar, a fim de criar uma proposta efetiva do "Bornal do Afeto". Esse Bornal poderá ser transportado nas ambulâncias ou nos veículos de apoio à emergência, no formato de um saco contendo uma variedade de brinquedos prontos para serem utilizados durante o Atendimento Pré-hospitalar Móvel.

Esses brinquedos podem desempenhar um papel terapêutico, auxiliando na superação de dificuldades e conflitos emocionais em situações atípicas, como o atendimento a um acidente traumático ou em transferências entre hospitais. Eles fornecem à criança um tempo e espaço para transferir a dor e a doença para o mundo lúdico das fantasias e experimentos, ajudando a controlar seus limites de tolerância e a desenvolver estratégias para enfrentar seu sofrimento.

Acredita-se que esta narrativa de experiência desempenhe um papel relevante ao impulsionar pesquisas futuras e inspirar a expansão de brinquedotecas hospitalares. É fundamental reconhecer e fortalecer a importância desses espaços como um direito assegurado por lei, que demanda um reconhecimento mais amplo como um dever social em todo o país. Nesse sentido, podemos nos inspirar no projeto bem-sucedido do Bornal do Afeto, que serve como exemplo a ser seguido. Ao promover e incentivar a implementação de mais brinquedotecas hospitalares, forneceremos um suporte essencial para o bem-estar e a recuperação das crianças hospitalizadas, bem como estabelecendo bases sólidas para seu desenvolvimento emocional e cognitivo. É imprescindível que nos mobilizemos para garantir que esse direito seja ampliado e respeitado em toda a sociedade, visando ao cuidado integral e humanizado das crianças em situações de saúde adversas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. (ABBri). Formação em

Brinquedista e Gestão de Brinquedoteca e o módulo avançado - A Brinquedoteca em Ambiente de Saúde. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/> Acesso: 29 de set. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso: 30 nov. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2048, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2002.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html . Acesso: 30 nov. 2021.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - Casa Civil. LEI Nº 11.104, DE 21 DE MARÇO

DE 2005, Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm Acesso em: 20 de out.2020

BROWN, Stuart. NATIONAL INSTITUTE FOR PLAY (NIFP). Brincar não é só para as crianças. Disponível em: https://www-nifplay-org.translate.goog/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc Acesso: 01 de maio de 2023.

INTERNATIONAL TOY LIBRARY ASSOCIATION (ITLA). Dia Mundial do Brincar.

Disponível em: https://itla--toylibraries-org.translate.goog/home/?_x_tr_sch=http&_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc) Acesso: 02 maio 2023.

OLIVEIRA, Vera Barros de. Brinquedoteca Hospitalar. Algumas Experiências Internacionais. Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) 3.Edição, Rio de Janeiro: Walk Editora, 2020.

PEZZUOL, Maria L. M. O brincar e o brinquedo no Atendimento Pré-Hospitalar. Disponível em: <https://academiamedica.com.br/blog/o-brincar-e-o-brinquedo-no-atendimento-pre-hospitalar>. Acesso em 10 de abr. de 2023.

VIEGAS, Drauzio (Organização). Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) 3.Edição, Rio de Janeiro: Walk Editora, 2020.

Capítulo 4

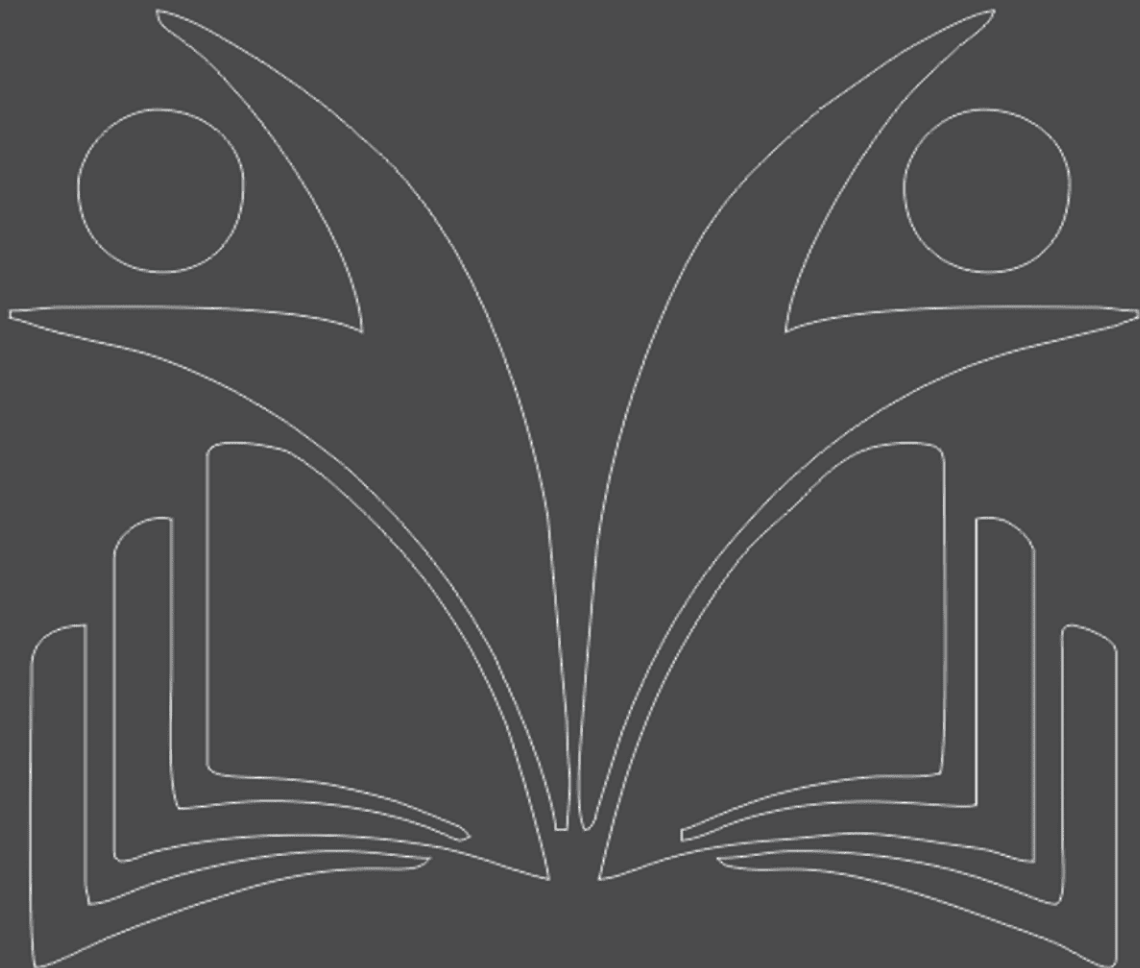


10.37423/250409873

EL PROCESO DE COMUNICACIÓN EN LA GESTIÓN DEL CICLO DE VIDA DE LOS PROYECTOS DE DESARROLLO LOCALES Y COMUNITARIOS EN CUBA. ESTUDIO DE CASOS CUBANOS.

Ana María del Risco Rodríguez

*Universidad de La Habana, Facultad de
Comunicación*



1. INTRODUCCIÓN

Todo proyecto y su ciclo de vida se sustenta en un modelo de actuación y gestión que aparece refrendado en documentos, bien prácticos como las guías, bien teóricos, más elaborados, con expresiones que aparecen en fuentes documentales especializadas (artículos científicos y libros especializados).

Aquellos, cuya finalidad es el desarrollo empresarial se apoyan principalmente en los modelos Deming y/o PMBook. Por su parte, los utilizados por organismos internacionales con fines de desarrollo social (local y comunitario), cultural, productivo, investigativo, económico e institucional, entre otros, responden a modelos, principalmente, elaborados por la UNESCO, la Unión Europea, la Cooperación Española (AECID), la Cooperación Suiza (COSUDE), Naciones Unidas (PNUD) entre los más utilizados en Cuba por estas organizaciones y también por instituciones cubanas que los han adaptado para sus propósitos cuando ejecutan proyectos en el país.

A través del tiempo, se han utilizado diversos modelos para la gestión de proyectos de desarrollo y su propia gestión ha ido evolucionando en los diferentes ciclos de vida de los mismos. Los modelos tradicionales, de manera significativa, se han utilizado sin tener en cuenta las características específicas de los contextos donde serán aplicados, todo lo que justifica la necesidad de la investigación científica para optimizar procesos y alcanzar los objetivos propuestos.

Cada uno de estos modelos tiene una visión propia sobre la aplicación de acciones de comunicación, fundamentalmente en su desarrollo y hacia los públicos a los que está dirigido el proyecto y sus metas, no así hacia el comportamiento comunicativo de la gestión del ciclo de vida que es mucho más amplio, organizacionalmente hablando.

Según la experiencia de la autora de la presente investigación en las guías que despliegan los modelos para la ejecución de los proyectos, no se explicita el proceso comunicativo que le subyace para toda su realización, o sea, la identificación de los problemas de desarrollo a resolver por el proyecto; el diseño del mismo; la planificación de acciones; la ejecución con sus evaluaciones intermedias; y el cierre del proyecto. Sin embargo, puede observarse la indicación de la realización de estrategias y/o planes de comunicación del proyecto en su diseño general para con los públicos y contextos en los que estos tienen lugar; fundamentalmente con carácter mediático y sus diferentes soportes en la fase de la ejecución.

En la literatura consultada no se han encontrado propuestas que orienten la integración de acciones comunicativas en la gestión del ciclo de vida de los proyectos, lo que conduce a la siguiente pregunta de investigación. Todo lo que confiere novedad y alcance a la investigación que se propone.

1.1. PROBLEMA DE LA PREGUNTA Y OBJETIVOS

Pregunta de investigación:

- ¿Cómo integrar el proceso comunicativo a la gestión del ciclo de vida de los proyectos de desarrollo locales y comunitarios (casos particulares cubanos)?

Preguntas complementarias u otras preguntas de investigación:

- ¿Qué fundamentos teóricos-metodológicos sustentan las categorías referentes a la gestión de los ciclos de vida de los proyectos de desarrollo?
- ¿Cuáles son los rasgos que caracterizan el comportamiento del proceso comunicativo en la gestión de ciclo de vida de los proyectos desarrollo cubanos seleccionados como casos de estudio?

Para dar respuesta a la pregunta de investigación y las preguntas complementarias que se proponen, se trazan los siguientes objetivos: Como objetivo general se propone diseñar un modelo para la integración sinérgica de procesos comunicativos a la gestión del ciclo de vida de los proyectos de desarrollo en Cuba.

A su vez, se proponen alcanzar con la investigación los siguientes objetivos específicos para cumplir con la propuesta general:

- i. Sistematizar los fundamentos teóricos-metodológicos relacionados con las categorías proyecto, ciclo de vida de proyectos y su gestión, proceso de comunicación y modelo teórico y metodológico.
- ii. Caracterizar el comportamiento de los procesos comunicativos en la gestión del ciclo de vida en cada uno de los proyectos cubanos de desarrollo seleccionados como casos de estudio para la presente investigación.
- iii. Explicar y validar el modelo teórico y metodológico para la integración del proceso comunicativo a la gestión del ciclo de vida de los proyectos de desarrollo.

1.2 JUSTIFICACIÓN

En la Cuba de hoy, en el contexto de implementación de la Política para el impulso del Desarrollo Territorial, los planes permiten planificar de manera flexible, armónica y participativa, el eje de desarrollo a tratar y los diversos programas y políticas, concertar las alianzas entre actores, y de esta manera proponer proyectos que transformen las realidades existentes y los retos que enfrentar.

Todo proyecto y su ciclo de vida se sustenta en un modelo de actuación y gestión que aparece refrendado en documentos, bien prácticos como las guías, bien teóricos más elaborados con expresiones que aparecen en artículos científicos y libros especializados. A través del tiempo se han utilizado diversos modelos para la gestión de proyectos de desarrollo y su propia gestión ha ido evolucionando en los diferentes ciclos de vida de los mismos. Los modelos tradicionales, en una gran proporción, se han utilizado sin tener en cuenta en todo momento las adecuaciones a los contextos donde son aplicados y lo que ha dado lugar a la visualización de la necesidad de mejorar este proceso en aras de alcanzar los objetivos que se proponen.

Cada uno de estos modelos tiene una visión propia sobre la aplicación de acciones de comunicación, fundamentalmente en su desarrollo y hacia los públicos a los que está dirigido el proyecto y sus metas, no así hacia el comportamiento comunicativo de la gestión del ciclo de vida que es mucho más amplio, organizacionalmente hablando.

En las guías que despliegan los modelos para la ejecución de los proyectos, no se explicita el proceso comunicativo que le subyace para toda su realización, o sea, la identificación de los problemas de desarrollo a resolver por el proyecto; el diseño del mismo; la planificación de acciones; la ejecución con sus evaluaciones intermedias; y el cierre del proyecto. Sin embargo, puede observarse la indicación de la realización de estrategias y/o planes de comunicación del proyecto en general para con los públicos y contextos en los que estos tienen lugar; fundamentalmente con carácter mediático y sus diferentes soportes en la fase de la ejecución.

No existen propuestas que orienten la integración de acciones comunicativas en la gestión del ciclo de vida de los proyectos, lo que conduce a la interrogante sobre la necesidad de cómo integrar el proceso comunicativo en la gestión del ciclo de vida de los proyectos de desarrollo en casos particulares cubanos; lo que demuestra la pertinencia en los momentos actuales de fundamentar un modelo de integración del proceso comunicativo en la gestión del ciclo de vida de los proyectos de desarrollo en Cuba.

Por otra parte, el proceso de comunicación es determinante en el éxito para la gestión de los proyectos por lo que la integración de las acciones comunicativas en dicha gestión favorece el cumplimiento de los objetivos a través de la relación medio-fin. Como proceso que transversaliza la gestión del ciclo de vida del proyecto, permite alinear a todos los involucrados en un ámbito de análisis para elevar las potencialidades de los recursos y los impactos.

2. METODOLOGÍA

La categoría de investigación que se presenta con este trabajo es el proceso de comunicación en la gestión del ciclo de vida de los proyectos de desarrollo. Por lo que se propone como definición conceptual el siguiente: Proceso mediante el cual actores humanos, grupales y organizacionales implicados en proyectos de desarrollo con roles comunicativos definidos de producir/emitir y/o recibir/interpretar contenidos delimitados y necesarios se relacionan de manera directa e indirecta para informarse, conocer, educarse, entretenerse y/o transformarse a ellos mismos y a terceros durante el ciclo de vida del proyecto que los convoca y ejecutan en contextos determinados, mediante diversas prácticas y técnicas profesionales por canales directos, mediáticos y digitales y donde actúan mediaciones que pueden articular o desarticular, tanto las fases del ciclo de vida del proyecto, como su gestión y con ella los fines que el mismo persigue y el impacto que para el desarrollo este puede tener.

El siguiente mapa conceptual de las teorías que se presentan, son las que dan sustento a la investigación:



Fig. 1 MAPA CONCEPTUAL DE LAS TEORÍAS DE SUSTENTO (elaboración propia)

(La Gestión de Comunicación los engloba a todos, lo que justifica la propuesta modélica que se centra en el comportamiento de proceso de comunicación, aunque llega a centrarse en el interés de su comportamiento dentro de la gestión del ciclo de vida del proyecto y dentro de la propia gestión del proyecto [ya que existen dos gestiones diferentes: la primera -gestión del ciclo de vida del proyecto-, la segunda -gestión del proyecto-, procesos indistintos en momentos y acciones).

Para el desarrollo de la investigación se lleva a cabo la siguiente operacionalización de las categorías de análisis propuestas:

Proceso comunicativo en la Gestión del Ciclo de vida de Proyectos de Desarrollo				
Dimensiones	Identificación	Diseño	Ejecución	Evaluación
Actores (<i>públicos de interés</i>)				
Roles de los actores (<i>emisor/ receptor/ emisor</i>)				
Niveles (<i>interpersonal, grupal, organizacional, social</i>)				

Fines de la comunicación <i>(informativos, educativos, transformadores)</i>				
Prácticas <i>(difusivas, interactivas, participativas)</i>				
Contenidos <i>(agendas del desarrollo)</i>				
Espacios y/o canales <i>(físicos y mediáticos/ digitales)</i>				
Mediaciones <i>(individuales, grupales, organizacionales, sociales, cognoscitivas, culturales, tecnológicas, económicas)</i>				
Técnicas y herramientas comunicacionales				

Población			
Unidades de Análisis/ Muestra	Población para el Estudio de Casos (3)		
	Proyecto de Desarrollo integral territorial	Proyecto de Desarrollo Comunitario	Proyecto de Desarrollo Local
<i>Expedientes de Proyectos</i>			
<i>Productos comunicativos elaborados</i>			
<i>Jefes de Proyectos</i>			
<i>Grupo Gestor del Proyecto</i>			

<i>Equipo de coordinación del Proyecto</i>			
<i>Participantes en los proyectos</i>			
<i>Representante de los beneficiarios del Proyecto</i>			
<i>Contraparte externa</i>			

Para la investigación teórica, toda vez que su objetivo general es la fundamentación de un modelo aplicado, resulta delicado adscribirse a una perspectiva metodológica, lo que es más usual en las investigaciones de corte empírico.

El método esencial de la presente investigación será la modelación como una de las vías más utilizadas en la actualidad para lograr una percepción y representación lo suficientemente clara del objeto de estudio dentro de una realidad condicionada históricamente. Constituye un método del nivel teórico creado para reproducir y analizar los nexos y las relaciones de los elementos que están inmersos en un fenómeno determinado y que es objeto de estudio (Rodríguez, L. y Roggero, P. 2015. p. 12)

Ello tiene como referencia metodológica el hecho de que en la actualidad se ha generalizado el uso de los modelos como un sistema para penetrar en la esencia de fenómenos vinculados a todas las esferas de la actividad cognoscitiva y transformadora del hombre, abarcando campos tan diversos como el de las ciencias naturales, exactas, aplicadas, pedagógicas, humanas y sociales.

No obstante, la investigación tendrá un momento empírico de trabajo de campo en el cual serán aplicadas tanto técnicas de recogida y análisis de información cuantitativas (cuestionarios, análisis de contenido de productos comunicativos), como cualitativas (entrevistas en profundidad, grupos de discusión) en casos escogidos a criterio por representatividad estructural y funcional, lo que de por sí limita miradas puramente cuantitativas y sí da margen a reflexiones e interpretaciones más cualitativas de los mismos. Ello exigirá de triangulaciones múltiples de técnicas, unidades de análisis y por último con la teoría sistematizada en el marco teórico mediante la investigación bibliográfica de textos contentivos de: los fundamentos teóricos afines a los aspectos que sustentan la investigación, teorías y conceptos que aportaran claves imprescindibles para desarrollar el estudio, referencialidad que ayudarán a fortalecer la interpretación del objeto de estudio y, aspectos metodológicos que mostraran las miradas de métodos, técnicas e instrumentos que sustentan la investigación.

También habrá análisis de documentos institucionales de los casos escogidos y consulta a expertos para el acto de validación inicial al modelo resultante. Esta investigación se sustenta en Estudios de Casos.

3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

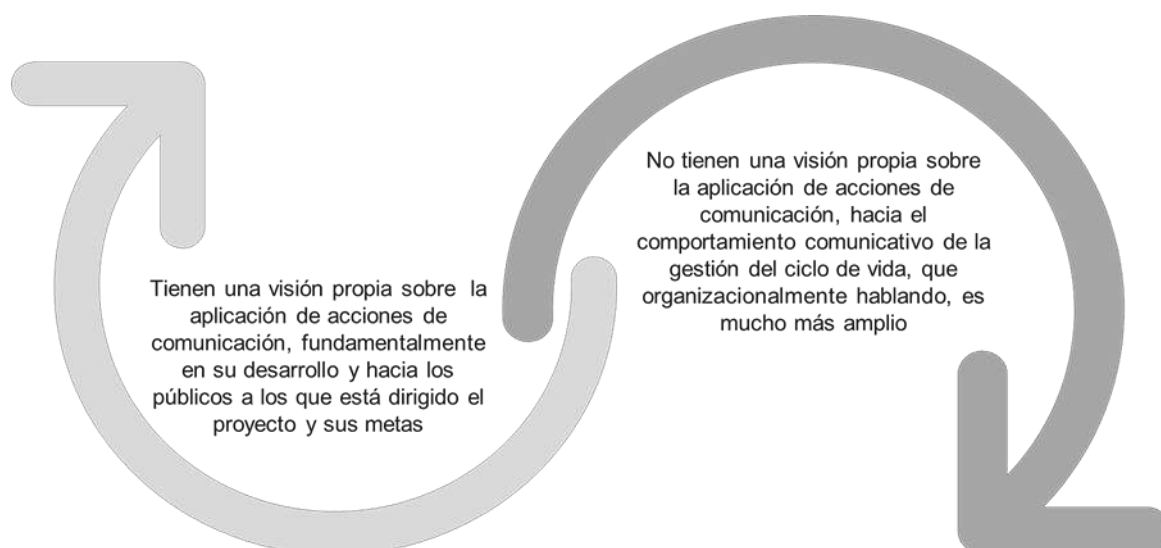
La experiencia, basada en la práctica, demuestra el requerimiento de un proceso comunicativo acertado que favorezca la necesaria articulación entre los beneficiarios directos e indirectos, las contrapartes locales, entidades involucradas, entre otros actores de estos proyectos. Sin embargo, no existe una propuesta que integre la comunicación con la gestión del ciclo de vida del proyecto, lo que demuestra la conveniencia y necesidad de un modelo que satisfaga ese propósito.

Los proyectos tienen como finalidad el mejoramiento de las condiciones del grupo meta al que están dirigidos a partir de un análisis de la relación causa-efecto, que posibilita la determinación de los principales problemas que los aquejan. Existen tipologías de proyectos, así como modelos que lo sustentan.

Por otra parte, el proceso de comunicación es determinante en el éxito para la gestión de los proyectos por lo que la integración de las acciones comunicativas en dicha gestión favorece el cumplimiento de los objetivos a través de la relación medio-fin. Como proceso que transversaliza la gestión del ciclo de vida del proyecto, permite alinear a todos los involucrados en un ámbito de análisis para elevar las potencialidades de los recursos y los impactos.

La experiencia, basada en la práctica, demuestra el requerimiento de un proceso comunicativo acertado que favorezca la necesaria articulación entre los beneficiarios directos e indirectos, las contrapartes locales, entidades involucradas, entre otros actores.

El modelo de actuación y gestión de los procesos de comunicación en los proyectos y su ciclo de vida se muestra a continuación en la Fig. 4 MODELOS DE ACTUACIÓN Y GESTIÓN:



Con lo expuesto sobre el propósito de la investigación se determina que:

- La gestión de la comunicación es determinante en el éxito para la gestión de los proyectos por lo que la integración de las acciones comunicativas en dicha gestión favorece el cumplimiento de los objetivos a través de la relación medio-fin.
- La finalidad de los proyectos es el mejoramiento de las condiciones del grupo meta al que están dirigidos a partir de un análisis de la relación causa-efecto, que posibilita la determinación de los principales problemas que los aquejan

Por lo que, teniendo en cuenta estos dos aspectos se puede determinar que la comunicación como proceso que transversaliza el ciclo de vida del proyecto y su gestión, permite alinear a todos los involucrados en un ámbito de análisis para elevar las potencialidades de los recursos y los impactos, teniendo como eje central a los involucrados en los proyectos.

Al no existir una propuesta que integre la comunicación con la gestión del ciclo de vida del proyecto, se pretende con esta investigación, como resultado final, contar con un modelo que integre los procesos comunicativos en el ciclo de vida de los proyectos de desarrollo y su gestión en Cuba, pero que sea adaptable a otros contextos externos.

4. CONSIDERACIONES FINALES

La gestión del ciclo de vida de los proyectos de desarrollo se realiza mediante modelos metodológicos y prácticos en los cuales no se hace explícito el proceso comunicativo que le subyace en todas sus etapas, sin embargo, en la actualidad se reconoce cada vez más, tanto en la teoría como en la práctica,

la necesidad de articular de manera explícita la comunicación a los diferentes procesos de gestión organizacional y social. A ello no escapan los proyectos de desarrollo.

La integración del proceso de comunicación a la gestión del ciclo de vida de los proyectos de desarrollo en casos particulares cubanos puede lograrse mediante la fundamentación de un modelo aplicado que por una parte, represente e interprete mediante un proceso de análisis y síntesis de experiencias concretas, la gestión del ciclo de vida de los proyectos y por otra, diseñe en correspondencia con una teoría referencial mediante la abstracción, el proceso de comunicación que le subyace como nuevo conocimiento respecto a sus características, propiedades y relaciones esenciales y funcionales como proyecto.

Es importante acotar que, aunque el estudio está en base a proyectos de desarrollo en Cuba, es válida su aplicación, adaptando a contexto, en cualquier escenario externo. Lo que haría de este modelo una guía profunda para la mejor concepción y ejecución de las acciones de desarrollo en cualquier localidad, territorio o nación, permitiendo ser flexible y adaptable a los diferentes contextos de actuación. Aportándole a estos procesos transparencia, confiabilidad y sostenibilidad.

REFERENCIAS

Aguado EGG, E y Aguilar, Ma.J. (1989). Como elaborar un proyecto: Guía para diseñar proyectos sociales y culturales. Argentina: ICSA - Instituto de Ciencias Sociales Aplicadas.

Aguado, M. E.; De Asís, A.; Meléndez, F. (COORD.) (2005). Manual de ayuda para la formulación de proyectos sociales. Fundación Luis Vives, Madrid.

Ahumada, R. (2010). Las lógicas de organización del conocimiento en el estudio de la comunicación. UNAM, México.

Aldunate, E. y Córdoba, J. (2011). Manual Formulación de Programas con la Metodología de Marco Lógico

Alonso, M. y Saladrigas, H (2006). Introducción a la Teoría de la Comunicación. La Habana, Cuba. Editorial Pablo de la Torriente.

Carrasco, I. y Vivanco, M. (2011) ¿Sistemas dinámicos en ciencias sociales? Revista de Sociología, Nº 26 (2011) pp. 169-191. Chile.

Colectivo de autores (2006). Comunicología. Temas actuales. Selección de lecturas. La Habana, Cuba. Editorial Félix Varela.

Gallardo, A. (1998). Curso de Teorías de la Comunicación. Segunda Edición. UNAM, México.

García, J (1992). Análisis del ciclo de un proyecto de cooperación al desarrollo. Revista Información Comercial Española No 702, febrero (p. 129-143). Secretaría de Estado de Comercio. Madrid.

Gómez Galán, M. (1994). Elementos básicos de los proyectos en la cooperación para el desarrollo. CIDEAL, Madrid.

Gómez Galán, M. y Sainz Ollero, H (1999). El ciclo del proyecto de cooperación al desarrollo. La aplicación del marco lógico. CIDEAL, Madrid.

Gómez Galán, M. y Sainz Ollero, H (2010). El ciclo del proyecto de cooperación al desarrollo. La aplicación del marco lógico en programa y proyecto: de la identificación a la evaluación. CIDEAL, Madrid.

Gómez Galán, M.; Sainz Ollero, H; Pavón Piscitello, D. (2013). El ciclo del proyecto de cooperación al desarrollo. La aplicación del marco lógico en programa y proyecto: de la identificación a la evaluación. CIDEAL, Madrid.

Gómez Galán, Manuel. y Sanahuja Perales, J.A (1999). El sistema internacional de la cooperación al desarrollo. CIDEAL, Madrid.

González, L. (2007). Guía para la gestión de proyectos de cooperación al desarrollo. Universidad de Antioquia, Facultad de Ciencias Económicas e Instituto HEGOA.

Hernández Sampieri, R., Baptista Lucio, P., Fernández Collado, C. (2018). Metodología de la Investigación. Sexta Edición. México. Editorial Mc Graw Hill.

Martin-Barbero, J. (2001). De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonía. Sexta Edición. México. Editorial Gustavo Gili.

Martin-Barbero, J. (2002). Oficio de cartógrafo. Travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura. México. Fondo de Cultura Económica.

Martin-Serrano, M. (2007). Teoría de la comunicación. La comunicación, la vida y la sociedad. Madrid: Mc Graw Hill.

Martin-Serrano, M. (2008). La mediación Social. Madrid, España. Ediciones Akal.

Massoni, S. y Bussi, M (2020). Guía IEC: Investigación Enactiva en Comunicación: la ciencia de la articulación. Rosario. Argentina. Enactivas Comunicación. (Libro digital, PDF)

Nirenberg, O., Brawerman J. y Ruiz V. (2003). Programación y evaluación de proyectos sociales. Aportes para la racionalidad y la transparencia. Barcelona: Paidós, páginas 35-40

Paradas, C. y De la Riba, F. (2000). Los proyectos: como convertir sus ideas en acción, sin liarse como la pata de un romano. Fundación Esplai, El Prat de Llobregat.

Pérez, R. A y S. Massoni. (2008). La nueva teoría estratégica. Rosario. Argentina. S/E.

Pérez, R.A (2012). Comunicación estratégica: sí claro. Pero, ¿qué implica “estratégica”? en METACOMUNICACIÓN Año 0, N°2, febrero 2012 - agosto 2012. R.D. N° 04-2011-071410385400. www.revistametacom.com

Rodríguez, L. y Roggero, P. (2014) “La modelización y simulación computacional como metodología de investigación social”, Revista Polis, Universidad de los Lagos, Número 39, diciembre 2014, ISSN: 0717-6554.

Rodríguez, L. y Roggero, P. (2015) “Modelos basados en agentes: aportes epistemológicos y teóricos para la investigación social”, Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales, Universidad Nacional Autónoma de México, ISSN 0185-1918.

Sautu, R.; Boniolo, P.; Dalle, P.; Elbert, R. (2005). Manual de Metodología. Construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología. Argentina. CLACSO. Colección Campus Virtual, Buenos Aires.

Capítulo 5



10.37423/250409876

O QUE ATRAI JOVENS DO RIO DE JANEIRO À PRÁTICA DO BASQUETEBOL: ELEMENTOS TEÓRICOS CONCEITUAIS

Dirceu Ribeiro Nogueira da Gama

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

João Gabriel Miranda de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Vicente Pinheiro Lima

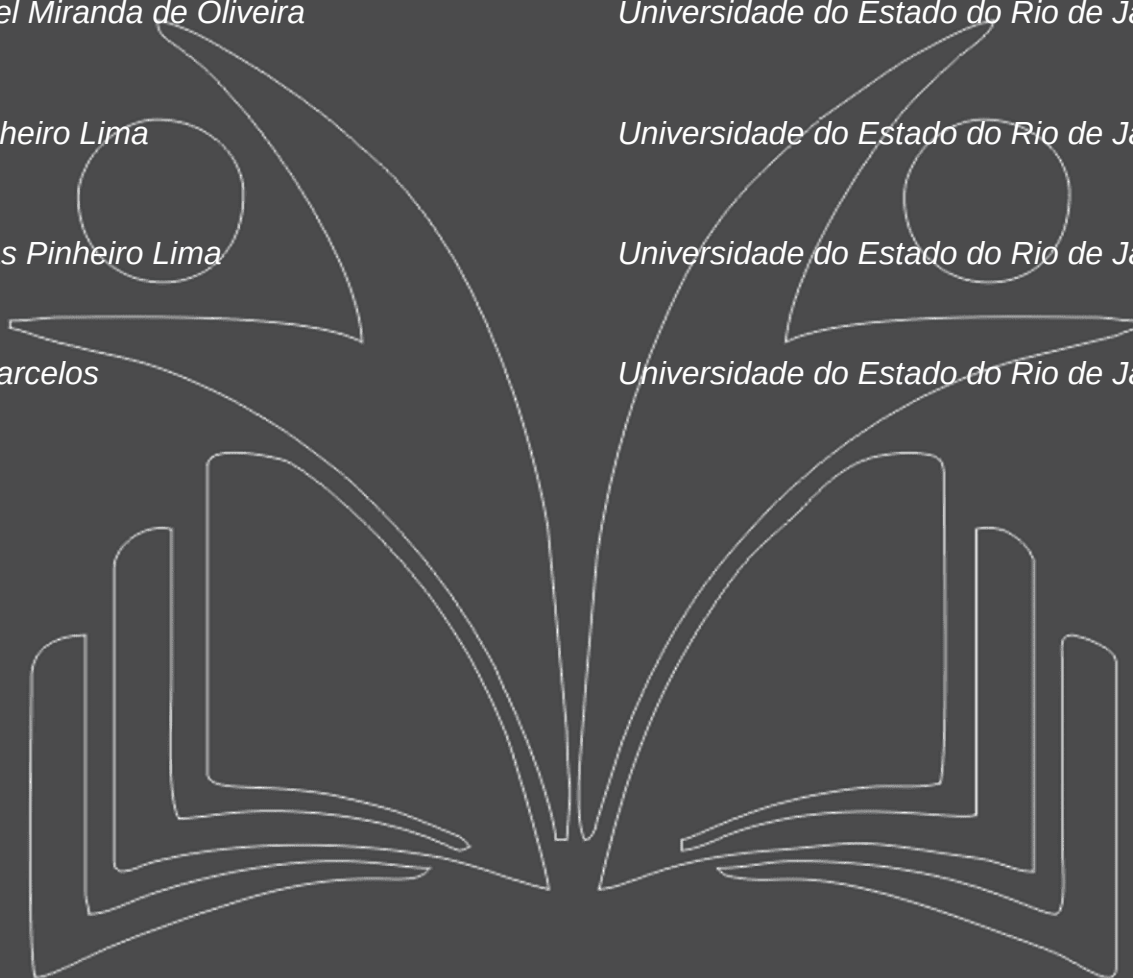
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Bruno Lucas Pinheiro Lima

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Gabrielle Barcelos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro



Resumo

Objetivo: descobrir o que motiva jovens a estarem praticando basquetebol no estado do Rio de Janeiro. **Método:** o estudo possui delineamento de pesquisa do tipo descritiva Survey, com a uso de um questionário. Amostra: participaram do estudo 9 atletas de basquetebol do sexo feminino com $20,22 \pm 1,72$ anos de idade, que jogam em uma tradicional equipe de basquetebol da cidade do Rio de Janeiro, que jogam basquete a $6,78 \pm 2,22$ anos e 16 atletas do sexo masculino com $19,44 \pm 1,51$ anos de idade. Foram incluídos somente atletas federados que jogam no mínimo um campeonato estadual do Rio de Janeiro. Foram excluídos atletas que não estavam treinando no momento da coleta. Procedimentos: Foi aplicado o questionário Participation Motivation Questionnaire (PMQ), que possui 30 perguntas com escala de respostas de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), com os seguintes domínios: reconhecimento social, atividade de grupo, aptidão física, emoção, competição, competência técnica, afiliação e diversão. **Resultados:** A aquisição de competências técnicas insurgiu como o principal elemento motivacional a guiar tanto os indivíduos masculinos como femininos. No entanto, os outros elementos assumiram posições diferentes na hierarquia de motivos. **Conclusão:** A motivação de jovens do Rio de Janeiro de ambos os sexos para ingressarem na prática do basquetebol é de natureza pluridimensional.

Palavras chaves: motivação, atletas, esporte, basquetebol.

INTRODUÇÃO

Estima-se que o basquetebol corresponda a quarta modalidade de esporte coletivo com mais adeptos no Brasil, permanecendo atrás apenas do futebol, voleibol e futsal. A sua representatividade na esfera do esporte brasileiro de rendimento pode ser expressa em termos do histórico que possui. Seleções brasileiras masculinas adultas já venceram dois campeonatos mundiais, além de conquistas de diversos campeonatos pan-americanos e sul-americanos. No feminino, um vice-campeonato Olímpico de basquetebol e um título mundial são os marcos mais significativos, além de ganhos igualmente acontecidos em torneios pan-americanos e sul-americanos (GUTIERREZ, 2022).

Na esfera dos clubes, há equipes que disputam e ocasionalmente sagram-se campeãs de ligas continentais. Na atualidade, a entidade responsável pela gestão e organização do basquete profissional masculino no Brasil, a NBB, possui convênio com a NBA, a liga profissional norte americana, considerada a mais competitiva do mundo. Devido a ele, equipes brasileiras participam anualmente da pré-temporada de times norte-americanos. Tais jogos são cobertos pelas mídias dos dois países (IBID.).

A respeito dos jogadores, atletas masculinos e femininos são, com alguma frequência, sondados e contratados para integrarem times que disputam a NBA, a WNBA (liga profissional feminina norte-americana) ou que então integram ligas europeias importantes, como a da Espanha. Tais informações corroboram o relativo destaque obtido pelo basquetebol brasileiro de rendimento nos planos nacional e internacional ao longo dos tempos (MESQUITA; PEIL; TODT, 2004; PEIL; MESQUITA, 2004).

No cenário brasileiro, os estados com o maior número de jogadores tanto nas divisões de formação como na de atletas adultos são Rio de Janeiro e São Paulo (MESQUITA; PEIL; TODT, 2004; PEIL; MESQUITA, 2004). Tal evidência permite supor que o basquetebol particularmente exerce atratividade sobre as crianças e adolescentes, motivando-os a buscarem-no enquanto opção de prática esportiva.

Acerca da motivação, trata-se de termo que remete ao substantivo “motivo”, o qual deriva do latim “motum”, que significa aquilo que faz mover (CAMPOS, 1986). Por sua vez, os motivos englobam as necessidades, desejos e interesses de alguém rumo ao alcance de alguma meta estabelecida. Tais interesses, desejos e necessidades oscilam do ímpeto de querer agradar a alguém e ser reconhecido, até a vontade de testar a si mesmo e provar-se capaz de atingir objetivos pré-estabelecidos. Estes vetores causais também podem coexistir, no sentido de que muitas vezes nos motivamos para fazer

algo porque queremos confirmar que somos capazes de realizá-lo para nós mesmos e para os demais com os quais nos relacionamos.

A dinâmica da motivação pode ser subdividida em três grandes fases: a apreensão ou tomada de consciência do valor; o relacionamento subjetivo com o valor apreendido; a deflagração e polarização do esforço rumo à consecução do valor (CAMPOS, 1986).

Na fase de apreensão do valor, a pessoa descobre algo que passa a ser considerado relevante na organização do esquema geral de sua existência. Tal conscientização ora é intuitiva, direta e espontânea, ora reflexiva e dirigida. Logo, o despertar motivacional deriva de um impulso próprio, uma sugestão alheia ou da introjeção da importância do valor no seio do contexto sociocultural onde o indivíduo vive (CAMPOS, 1986).

No campo das práticas esportivas de rendimento, lazer e educacionais; da educação física escolar; do esporte paralímpico e do treinamento para a aptidão física relacionada à saúde, o discernimento dos motivos é considerado uma variável importante no que diz respeito à aprendizagem de novas habilidades motoras, transformações da composição corporal, aprimoramento das capacidades funcionais e evolução atitudinal (SEVIL et al., 2018; KELSO et al., 2020; SPENCE et al., 2021). Evidências sugerem que quanto mais motivado um esportista estiver, maiores as chances dele atingir desempenhos satisfatórios (PERLMAN, 2015). Conceitualmente, pode-se postular que a motivação consiste em um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da integração de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos) (SERIN, 2018; MORRIS et al., 2022).

Pelo exposto anteriormente, o presente estudo tem como objetivo discernir os motivos que levam jovens residentes do estado do Rio de Janeiro a particularmente procurarem o basquetebol como opção de prática esportiva.

MÉTODOS

DELINEAMENTO

Pesquisa do tipo descritiva Survey, considerando que foi realizada com a aplicação de um questionário. Possui corte transversal, tendo sido aplicado o questionário somente uma vez. (Thomas et al., 2022).

AMOSTRA

Participaram do estudo 9 atletas de basquetebol do sexo feminino com $20,22 \pm 1,72$ anos de idade, que jogam em uma tradicional equipe de basquetebol da cidade do Rio de Janeiro, que jogam basquete a $6,78 \pm 2,22$ anos e 16 atletas do sexo masculino com $19,44 \pm 1,51$ anos de idade. Foram incluídos somente atletas federados que jogam no mínimo um campeonato estadual do Rio de Janeiro. Foram excluídos atletas que não estavam treinando no momento da coleta.

PROCEDIMENTOS

Foi aplicado o questionário Participation Motivation Questionnaire (PMQ), que possui 30 perguntas com escala de respostas de 1 (nada importante) a 5 (muito importante) (Guedes, 2013).

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados são apresentados pela média e desvio padrão das respostas distribuídas em 8 fatores, sendo: reconhecimento social, atividade de grupo, aptidão física, emoção, competição, competência técnica, afiliação e diversão.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados nas tabelas 1 e 2, com fatores motivacionais do sexo feminino e masculino respectivamente.

Tabela 1. Resultados dos fatores de motivação do sexo feminino.

Fatores de Motivação	Média	Dp
Reconhecimento Social	2,76	1,60
Atividade de Grupo	2,75	1,59
Aptidão Física	3,69	1,47
Emoção	3,48	1,65
Competição	3,56	1,65
Competência Técnica	4	1,49
Afiliação	2,81	1,62
Diversão	2,44	1,52

Nota: CV% = coeficiente de variação.

A tabela acima identifica o peso dado pelos atletas masculinos ao reconhecimento social; atividade de grupo, aptidão física, emoção, competição, competência técnica, afiliação e diversão.

Tabela 2. Resultados dos fatores de motivação do sexo masculino.

Fatores de Motivação	Média	Dp
Reconhecimento Social	3,24	1,42
Atividade de Grupo	3,02	1,39
Aptidão Física	3,34	1,14
Emoção	3,48	1,22
Competição	4,09	1,12
Competência Técnica	4,23	1,12
Afiliação	2,83	1,29
Diversão	2,95	1,42

Nota: CV% = coeficiente de variação.

São apresentados na tabela 2, acima, os resultados pela média e desvio padrão, sendo: reconhecimento social $3,24 \pm 1,42$; atividade de grupo, aptidão física, emoção, competição, competência técnica, afiliação e diversão.

DISCUSSÃO

O estudo buscou identificar os fatores de motivação entre jovens residentes do estado do Rio de Janeiro a particularmente procurarem o basquetebol como opção de prática esportiva. Esta investigação deverá permitir que se conheçam as características motivacionais de atletas jovens e disponibilizar informações relevantes com o propósito de fomentar a prática da modalidade. Isso significa que o propósito principal é o aperfeiçoamento das habilidades de prática. Este resultado condiz com o da pesquisa efetuada por Gonçalves et al. (2011) com adolescentes portugueses com idades na faixa dos dezesseis anos de idades. No estudo em questão, a melhoria das competências técnicas foi o principal fator motivacional. Todavia, as investigações de Budreikaitė e Mačijauskas (2015) realizadas com jovens da Lituânia mostraram que a vontade de serem atletas famosos foi a causa preponderante. Na contramão de ambos, a pesquisa de Wang, Chee & Samsudin (2024) sugere que o aprendizado tático-coletivo representa o agente motivador crucial. Tal variabilidade de perspectivas corrobora que a motivação ao basquetebol é multidimensional e plurifacetada, ensejando a construção de modelos com essa característica caso se queira melhor compreendê-la em suas nuances.

Os resultados encontrados revelam que, de modo geral, a competição é um fator importante para a motivação dos atletas de ambos os sexos. Os atletas do sexo masculino indicaram maior motivação pelo desenvolvimento de Competências técnicas enquanto a aptidão física se destaca no sexo feminino. Os achados corroboram com o estudo de Guedes e Netto (2013) que buscou identificar a

motivação para a prática de esportes de 1517 jovens atletas brasileiros entre 12 e 18 anos (714 do sexo feminino e 803 do sexo masculino). Os resultados indicaram que os motivos mais importantes para a prática de esportes foram “Competência técnica” e “Aptidão física” e, portanto, devem ser variáveis a serem consideradas para manter os níveis de práticas esportivas.

A preponderância pela competência técnica significa que o propósito principal é o aperfeiçoamento das habilidades de prática. Este resultado condiz com o da pesquisa efetuada por Gonçalves et al. (2011) com adolescentes portugueses com idades na faixa dos dezesseis anos de idades. No estudo em questão, a melhoria das competências técnicas foi o principal fator motivacional. Todavia, as investigações de Budreikaitė e Mačiškauskas (2015) realizadas com jovens da Lituânia mostraram que a vontade de serem atletas famosos foi a causa preponderante. Na contramão de ambos, a pesquisa de Wang, Chee & Samsudin (2024) sugere que o aprendizado tático-coletivo representa o agente motivador crucial. Tal variabilidade de perspectivas corrobora que a motivação ao basquetebol é multidimensional e plurifacetada, ensejando a construção de modelos com essa característica caso se queira melhor compreendê-la em suas nuances.

Lemos et al. (2012), buscaram apontar os principais motivos que influenciam a prática da modalidade basquetebol em jovens com idade média de 14 anos. Os resultados mostraram que os aspectos voltados ao rendimento são os que mais interferem, sugerindo o investimento em conteúdos de aprendizado e especialização.

No entanto, apesar da variável “competição” se apresentar como fator preponderante, Morgado et al. (2020), concluíram que atletas federados de basquetebol e atletismo possuem também uma motivação extrínseca, estando mais orientada para o ego, onde focam suas razões em realizar coisas em que se é bom, ser reconhecido, ter prestígio, e descarregar energias.

As informações encontradas pressupõem um direcionamento aos treinadores de variáveis importantes para a motivação. Mota e Tavares (2012), investigaram os motivos do abandono precoce de praticantes de basquetebol, com idades entre 15 e 16 anos. Utilizando o questionário de abandono da prática esportiva, observaram que o treinador teve maior peso na tomada de decisão de abandono em ambos os sexos, seguido pelo item “os treinos consumiam muito tempo”. Trazendo assim a reflexão sobre a importância do papel que o treinador desempenha no desenvolvimento e na retenção a prática da modalidade.

CONCLUSÃO

O presente estudo permite concluir que os fatores motivacionais, em termos de suas importâncias relativas, acusaram diferenciações no que diz respeito às preferências. Todavia, a aquisição de competências técnicas, na qualidade de ingrediente fulcral para a competitividade, despontou como o principal a ser levado em conta tanto por homens como mulheres jovens do Rio de Janeiro.

Como sugestão para futuras investigações, recomenda-se tanto o aumento do grupo amostral como a estratificação do mesmo consoante mais parâmetros demográficos, como etnia, nível de escolaridade e renda familiar.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, D.M.S. Psicologia da aprendizagem. 1.a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

GUEDES, D. P.; SILVÉRIO NETTO, J. E. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. Rev. Educ. Fís./UEM. 2013, v.24, n.1, p. 21-31.

GUEDES, D. P.; SILVÉRIO NETTO, J. E. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013. v. 27, n.1, p. 137-148.

GUTIERREZ, D. E. Trajetória do basquetebol brasileiro:1989-2018. Tese de Doutorado. Campinas, SP: Faculdade de Educação Física/Programa de Pós-graduação em Educação Física, 2022.

KELSO, A.; LINDER, S.; REIMERS, A.K.; KLUG, S. J.; ALES, M.; SCIFO, L.; BORREGO, C. C.; MONTEIRO, D.; DEMETRIOU, Y. Effects of school-based interventions on motivation towards physical activity in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. Psychology of Sport and Exercise, 51, 1-37, 2020.

MESQUITA, R. M.; PEIL, L. M. N.; TODT, N. S. Basquetebol masculino. In: DA COSTA, L. P. (Org.). Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. 1.a ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004, pp. 264-265.

MORRIS, L.S.; GREHL, M.M.; RUTTER, S.B.; MEHTA, M.; WESTWATER, M.L. Psychological Medicine, 52, 1801–1816, 2022.

PEIL, L. M. N.; MESQUITA, R. M. Basquetebol feminino. In: DA COSTA, L. P. (Org.). Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. 1.a ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004, pp. 266-267.

PERLMAN, D.P. Help motivate the amotivated by being a supportive teacher. Physical Education and Sport Pedagogy, 20 (2), 204-214, 2015.

SERIN, H. The use of extrinsic and intrinsic motivations to enhance student achievement in educational settings. International Journal of Social Sciences & Educational Studies, 5 (1), 191-194, 2018.

SEVIL, J.; SÁNCHEZ-MIGUEL, P.A.; PULIDO, J.J.; PRÁXEDES, A.; SÁNCHEZ-OLIVA, D. Motivation and physical activity: Differences between high school and university students in Spain. Perceptual and Motor Skills, 125 (5), 894-907, 2018.

SPENCE, J. C.; RHODES, R. E.; McCURDY, A.; MANGAN, A.; HOPKINS, D.; MUMMERY, W. K. Determinants of physical activity among adults in the United Kingdom during the COVID-19 pandemic: The DUK-COVID study. British journal of health psychology, 26(2), 588-605, 2021.

THOMAS, Jerry; MARTIN, Philip; ETNIER, Jennifer; SILVERMAN, Stephen. Research methods in physical activity. 8ª ed. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers, 2022.

Motivação para a pratica desportiva: um estudo de caso no basquetebol. Lemos, L., Silveira, J., Laat, E., Pilatti, L., Kich, V. 2012.(v13, n2). Revista científica JOPEF.

Guedes, D. P., & Silvério Netto, J. E. (2013). Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. *Revista Da Educação Física / UEM*, 24(1), 21–31. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v24.1.14695>

Estudo dos motivos que levam ao abandono da prática do basquetebol em jovens dos 15-16 anos de ambos os sexos. Mota, S., Tavares, F. SPEF. 2012. n(36)

Morgado, T., Freire, D., Nunes, P., Figueiredo, T., Figueira, A., Pereira, A., Santos, F. J., & Espada, M. (2020). A motivação para prática de actividades desportivas em praticantes federados de basquetebol e atletismo. *Medi@ções: Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*, 8(1), 104-112.

Capítulo 6



10.37423/250409895

SITIO ARQUEOLÓGICO ABORIGEN “EL RUBIO” EN YAGUAJAY, PROVINCIA DE SPÍRITUS, CUBA: ATRIBUTOS DE LA RESERVA DE LA BIOSFERA BUENAVISTA

José Eusebio Chirino Camacho

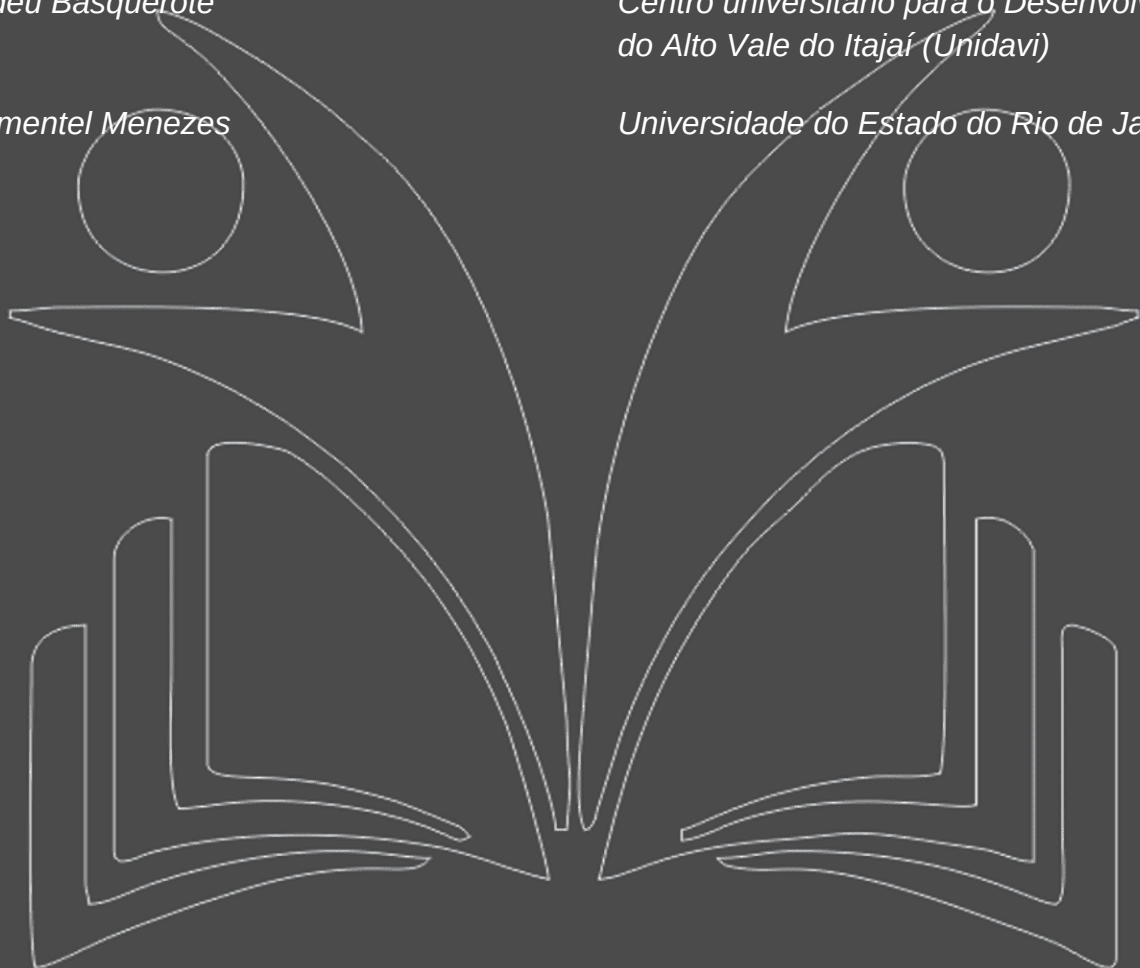
*Centro de Investigaciones de de Ecosistemas
de Montañosos*

Adilson Tadeu Basquerote

*Centro universitário para o Desenvolvimento
do Alto Vale do Itajaí (Unidavi)*

Eduardo Pimentel Menezes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro



Resumen: Yaguajay, región de tierra firme núcleo de la Reserva de la Biosfera Buenavista, posee presencia comprobada de todos los grupos que, en diferentes etapas de la Historia aborigen de Cuba, habitaron el archipiélago. La prueba más fehaciente lo constituye el hallazgo por el autor en el 2009, de muestras de artefactos de piedra que debieron ser usadas por el hombre más temprano que habitó el país; hasta ese momento este tipo de utensilio de tan gran dimensión no había aparecido en la comarca y del que ya se conocía de su existencia en el Municipio de Sagua la Grande, en el Sitio El Charcón y otros residuarios representativos de este grupo humano. La presencia de grandes hachas de roca caliza silicificada y otros artefactos de piedra tallada como puntas, cuchillas y grandes raederas de sílex, en el área conocida como “El Rubio” a tres km al oeste de la ciudad cabecera de igual nombre del municipio de referencia, donde existen aún las mejores condiciones de supervivencia por su naturaleza, nos muestran que fue habitada por un grupo de economía de apropiadores identificados como Protoarcaicos: Cazador Recolector que, procedente del sur de Norteamérica habitó Cuba, constituyendo los primeros pobladores de esta nación caribeña.

Palabras Clave: Protoarcaicos; apropiadores; temprano.

INTRODUCCIÓN

Si bien en los momentos actuales ya se tiene logrados fechados por Carbono-14, varios sitios del territorio, y se conoce la fecha más temprana en el hombre de la cueva La Guinea, luego de la excavación d ese sitio en febrero del 2020 y el posterior estudio de muestra para fechar en los laboratorios de la Universidad de Winnipeg, Canadá , por encima de los cuatro mil años de antigüedad.

El autor la conocía de tal presencia por la evidencias de piezas o utensilios observadas y otros fechados de concha (dieta) en esa misma cueva y en la “Galería del Sol” en Cayo Aguada de la presencia de grupos humanos que sobrepasaron los tres mil años de antigüedad, hasta que se logró la prospección del sitio el Rubio, objeto del trabajo que se expone.

Las condiciones geográficas del área del sitio de referencia, aun hoy día muestran las posibilidades para que, en una pequeña elevación boscosa a menos de dos km de la ladera norte de la sierra de Bamburanao se asentara un grupo de este hombre más temprano que habitó Cuba y muy en especial del centro norte del país. Aunque no se ha podido fechar ni continuado un proceso de investigación de terreno que arroje más evidencias de su existencia en el lugar, si se pudo encontrar el residuario, con restos de dieta de concha marina y utensilios de piedra.

Se han producido tres exploraciones en el sitio de referencia en todos los casos se han encontrado muestras que, por la acción de actividades agrícolas han salido a la superficie y para su mayor cuidado han sido colectadas para su análisis por el autor. Hasta el 2012 estuvo siendo explotada como área agrícola (arándose y sembrando de diversos tipos de viandas el área no cársica del sitio). Actualmente se ha regenerado el bosque y la mayor parte del terreno se encuentra protegido, porque es un área de autoconsumo y cuidado de caballos del Grupo de Guarda Bosques municipal que, además tiene allí viviendo uno de sus soldados como guardián del paraje.

Hoy es una zona totalmente protegida. Aunque lo que fue el sitio de habitación estudiado hasta el momento incluye un área cársica como ya se ha hablado y una parte de terreno limpio de rocas (bosque hoy) que le separa del arroyo y en cuyo espació es que se han encontrado las evidencias que se mostrarán en esta investigación preliminar. Por lo tanto, el estudio pretende exponer por medio de la investigación que se presenta, la presencia del hombre más primitivo cubano por los utensilios que han aparecido y con ello realizar un aporte más al conocimiento de la arqueología en la actual Reserva de la Biosfera Buenavista en el centro norte de Cuba.

Por otra parte, los objetivos específicos son explicar sobre la presencia de este hombre temprano en Cuba, su ruta migratoria desde el continente hasta su ubicación en la zona objeto de estudio y mostrar las evidencias más relevantes entre los utensilios que le caracterizaron como apropiador-cazador, lógicamente en una zona que, en su época fue muy rica en fauna y muy pegada a la Sierra de Bamburanao, lo que les permitió vivir, además, cerca de la costa.

DESARROLLO

Antes de realizar otras exposiciones se sitúa la periodización usada para mostrar la presencia aborigen en la Reserva la cual fue escogida para la caracterización de los grupos humanos que, en diferentes etapas y determinado desarrollo económico-social poblaron la zona que hoy comprende La Reserva de la Biosfera Buenavista: *Etapas de Economía de apropiación* (Comunidad gentilicia primitiva). Pesca, caza, recolección, captura, cultivo incipiente de plantas y *Economía productora* (Comunidad gentilicia desarrollada). Agricultura, pesca, caza, recolección y captura establecida para las comunidades aborígenes de Cuba, por el Dr. José M. Guarch Delmonte en su libro: *Estructura para las comunidades aborígenes de Cuba*, Ediciones Holguín 1990.

Cuadro 1. Reserva De La Biosfera Buena Vista, 2022: Periodización.

Etap	Fase de Desarrollo	Variante cultural para la zona de referencia	Periodos. Años AP
Economía Productora: (Comunidad gentilicia desarrollada) Agricultura, pesca, caza, recolección y captura.	AGRICULTORES	III-Los Buchillones	1220 años AP
		II Jagua.	900-500 años AP
		I Playa Carbó.	1564±82 años AP
Economía de apropiación: (Comunidad gentilicia primitiva) Pesca, caza, recolección, captura, cultivo incipiente de plantas	Protoagricultores	Mayarí	800-1570 años AP
	Pescadores-Recolectores	II Cayo Redondo.	1650 años AP
		I Guayabo Blanco.	3000 años AP
	Cazadores	I Levisa 1	5 140±170 AP
Nota: Se tomaron Sitios tipo, de la zona central, por sus características; estar fechados, y otros fueron tomados del Libro Prehistoria de Cuba, de E. Tabío y Estrella Rey: 1985-			

Fuente: Datos de la pesquisa (2024).

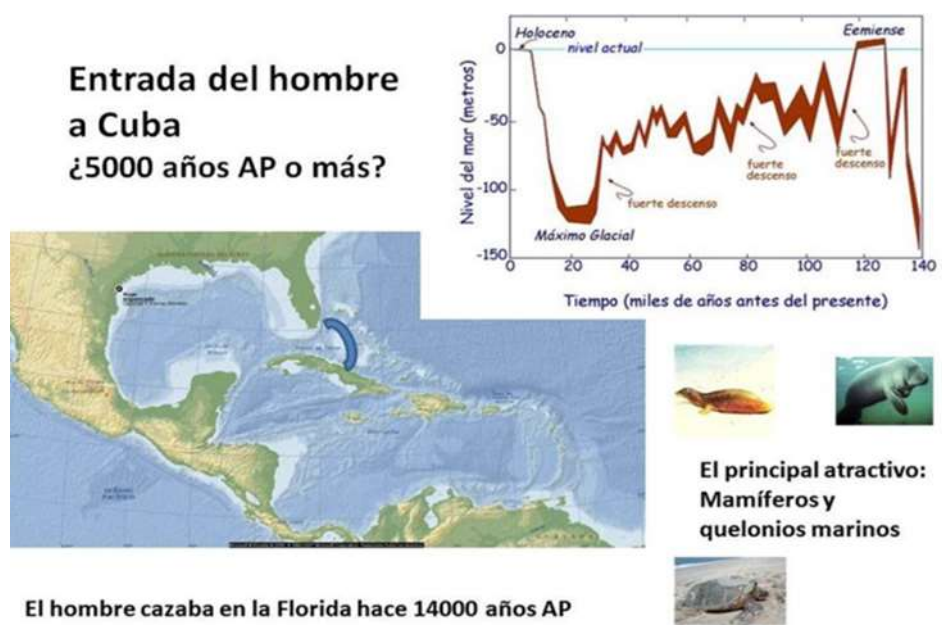
Como llegó y pobló esta zona como otras en Cuba este hombre primitivo.

Como puede observarse en la periodización (Cuadro anterior) es la propuesta para los estudios de la presencia del hombre precolombino en general para Cuba y en especial para la actual APRM Buenavista. Con propuestas de sitios tipo, de otros territorios del país como es el caso del uso para esta de la Variante I-Levisa 1 en la región oriental.

Lógicamente en el caso que nos ocupa, estos grupos que fueron poblando Cuba en miles de años por lo que no es ilógico marcar su presencia más temprana para el territorio con el fechado del sitio Cueva de la Guinea (2020) con una edad de 4252 ± 82 AP según los estudios realizados por la Universidad de Winnipeg como el fechado más antiguo para el municipio hasta el momento.

El hombre que habitó el sitio El Rubio como los sitios Seboruco y Levisa en el norte oriental y hasta el norte de Sagua la Grande en la provincia de Villa Clara, otros sitios en el extremo norte de Cienfuegos, y en occidente Santa Cruz del Sur, tuvo su origen en el sur de Norte América, en especial en el extremo norte de la península de Florida y en áreas más adentro del territorio sur de los actuales EEUU, cómo se vé en la figura 1.

Figura 1. Ruta migratoria del hombre "CAZADOR" o Protoarcaico desde Norteamérica a Cuba.

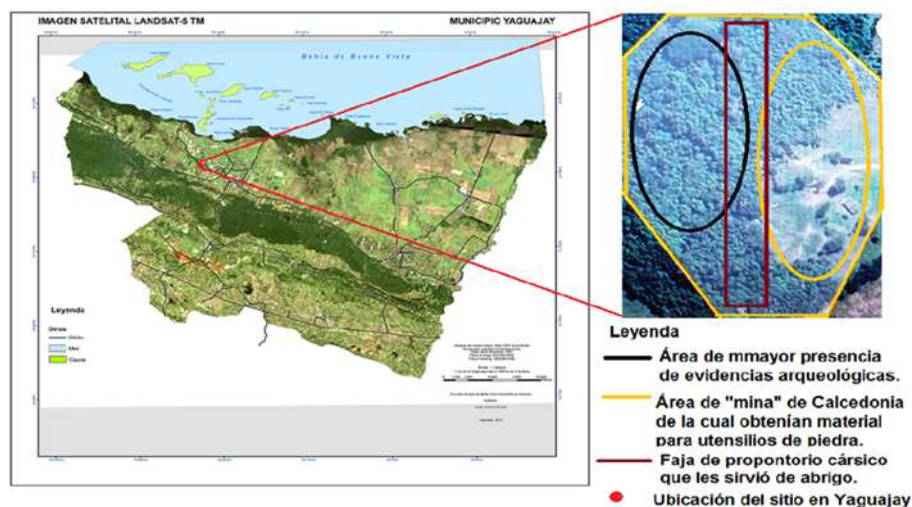


Fuente: Izquierdo (2015, p. 52).

Por otra parte, la Figura 2, presenta el área del sitio y espacio que este ocupó su poblamiento en el territorio municipal de Yaguajay (Imagen ampliada), núcleo de tierra firme de la actual APRM Buenavista.

Figura 2. Área de estudio.

SITIO EL RUBIO EN YAGUAJAY, NUCLEO DE TIERRA FIRME DE LA RESERVA DE LA BIOSFERA BUENAVISTA



Fuente: datos de la Pesquisa (2024).

Según Gerardo Izquierdo y otros en su libro "Arqueología de Cuba: La Comunidad Pretribal Temprana (Izquierdo et al: (2015, p. 18) se dice de estos grupos y su denominación en diferentes periodizaciones de la Arqueología cubana lo siguiente:

En nuestro país se han elaborado varias periodizaciones, unas responden a aspectos económicos, otras se centran en lo cultural, y las hay que recogen ambas consideraciones. Los análisis conceptuales realizados y el hecho mismo de que esta sociedad haya sido nombrada de maneras muy diversas (*paleolíticos, preagroalfareros tempranos, paleoarcaicos, protoarcaicos, preagroalfareros comunidades con tradiciones paleolíticas, paleoindios, Variante Cultural Seboruco, Complejo industrial Seboruco-Mordán, cazadores-recolectores, apropiador temprano y pretribal temprano*).

Las primeras noticias sobre la presencia de estos grupos en Cuba, las aporta el Dr. Antonio Núñez Jiménez cuando reporta sus descubrimientos de la presencia de conjuntos con *evidencias microlíticas* en 1939 en la zona de Seboruco en el norte de la actual provincia de Holguín.

A partir de entonces se estimó considerar que el hombre en Cuba pudiera llegar a alcanzar una antigüedad de unos 10000 años AP. Estas observaciones junto a otras pesquisas, llevaron a establecer una nueva cultura que se denominó "Variante Cultural Seboruco". (IZQUIERDO et al., 2015, p. 22).

En el centro del país Raúl Villavicencio Finalé, realiza el primer reporte en el Sitio El Charcón, en Sagua La Grande. En su tesis Doctoral expone lo siguiente sobre este nuevo descubrimiento en noreste Villaclareño:

Una visión lógico-dialéctica e histórica del asunto permite otorgarles a los hallazgos villaclareños, como nuevo estado de la creatividad humana en su inevitable nexos con la compleja transculturación milenaria, un genuino origen

en el contexto americano, pero se hace necesario expresar, en el caso específico de las grandes hachas de mano, que de cualquier manera que se les analice, representan el nivel más ancestral y sencillo de la producción lítica en el Nuevo Mundo, y muy especialmente en el área caribeña, del acceso al conocimiento por los talladores del sílex de algunas de las potencialidades limitadas que se ocultan en dicho material.

¿Constituyen entonces los artefactos villaclareños un remanente de la producción lítica del Viejo Mundo?, ¿Representan un atavismo tecnológico ancestral? Si se admite que el hombre que entró en América lo hizo en el estado superior y pleno de cultura lítica, los hallazgos realizados en el noroeste de Villa Clara no tienen cabida en este contexto. Debido a lo planteado anteriormente existen las condiciones apropiadas para formular el siguiente problema científico:

¿Por qué la producción lítica de la región central de Cuba, particularmente en el noroeste de Villa Clara, a pesar de ser un fenómeno singular antillano, refleja una serie de características esenciales que la imbrican con toda la producción lítica universal del modo de vida cazador-recolector de la sociedad primitiva?

Hipótesis.

La producción lítica del Noroeste de Villa Clara, pese a sus lógicas adecuaciones al entorno insular antillano, constituye un remanente de los mismos procedimientos técnicos universales resultantes de la diseminación por el mundo del modo de vida cazador- recolector de la sociedad primitiva. (VILLAVICENCIO, 2010, p.10 Inédito).

El reporte de Villavicencio despertó en el autor las ansias por encontrar en el territorio de Yaguajay huellas de este hombre temprano y no fue hasta el 2009 que, en nuestros procesos lógicos de exploración de zonas con características para el poblamiento aborigen, en la Finca El Rubia unos 3,5 km de la ciudad de Yaguajay, hacia el oeste, apareció ante la ciencia un nuevo sitio con las mismas o muy análogas características de los sitios tipo aparecidos en Sagua La grande.

Descripción del sitio: el área ocupada por el residuario posee una extensión aproximada unos 2000 m², pero su área de acción de desarrollo se extiende por mas de 20000 m² en el posible aprovechamiento del Carso para la caza , creación de utensilios de madera y hacia el este como se puede ver en la figura anterior se encontró por el autor una mina de Calcedonia con diferentes coloraciones que nos dice como este hombre escogió la zona perfecta para habitar allí si se tiene en cuenta que, a menos de 100 m al oeste se encuentra el actual río La Agonía, que nace al sureste del sitio a menos de un km; actualmente es fértil.

La propia zona cársica proporcionó en su ladera sur un alerón de piedra caliza (hoy derrumbada) que debió ser su abrigo. Al sur, a menos de 3 km, se encuentra extendida de este a oeste la Sierra de Bamburanao y en el norte del mismo modo al norte de la faja cársica se extiende un yacimiento de Calcedonia con filones de variadas coloraciones que le proporcionó a este grupo más temprano de pobladores de la zona, todo el material necesario para la creación de su ajuar basado preferiblemente en utensilios líticos, predominando en la superficie gran cantidad de ejemplares de grandes, medianos y pequeños fragmentos de roca caliza silicificada, muy usada por este grupo humano (quizás por la facilidad que proporciona el fuego de una fragmentación proporcionadora de todo tipo de artefactos).

La ubicación del sitio le proporcionó la posibilidad de asegurar su alimentación por la lógica presencia para su época en la zona de una fauna de gran tamaño, presencia de una diversidad de plantas comestibles y frutos, además de los productos que le ofreció el litoral costero para su colección cuyos ejemplares más pudieron ser:

Según datos proporcionados por el Investigador Dr. C. Gerardo Izquierdo Díaz la vegetación de las zonas de llanuras antes de llegar a este sitio en el momento histórico de su presencia y las condiciones climáticas y geográfica de la gran llanura que proporcionó la propia glaciación de Wisconsin:

Las características de la fauna de herbívoros estaba condicionada por las posibilidades de aprovechamiento de esta vegetación; sólo fue posible la adaptación y especiación de mamíferos de talla media de metabolismo lento (edentada) como: *Megalognus rodens*, *Parocnus browni*, *Neocnus gliriformis* y *Acratocnus antillensis* o de especies pequeñas como: *Nesophontes micrus*, *Solenodon cubanus* (Almiquí), pero sobre todo se destacaban los roedores (*Capromys pilorides*, *Mysateles melanurus*, *Mysateles prehensilis*, *Mesocapromys angel cabrerai*, *Boromys offella*, *Boromys torrei*, *Mesocapromys sanfelipensis*, Garrido, *Mesocapromys nanus*, *Mesocapromys auritus*), aunque no sabemos si alguna de estas especies son estrictamente arborícolas, incapaces de habitar terrenos abiertos. Al menos algunas de las especies de simios que habitaron la Isla en el Pleistoceno no eran arborícolas (Gutiérrez y Jaimez 2007), posiblemente habitaban las regiones alomadas de Cuba Central débilmente arboladas; el fuerte desgaste de los dientes de estas especies (Silva et al. 2007, Gutiérrez y Jaimez 2007) debió estar condicionado por la dieta de estos animales que pudo incluir en la misma hojas coreáceas de la vegetación esclerófila (com. personal, G. Silva Taboada, Museo Nacional de Historia Natural, La Habana, 2009) de las zonas semiáridas de Cuba Pleistocénica (IZQUIERDO, 2015, p. 31-32).

El autor reafirma esta tesis y, además expone que, este hombre que ha llegado hasta las altas tierras fértiles y la sierra de Bamburanao, de bosques semidecíduos, entonces pudo aumentar su nivel de alimentación como a continuación expone el autor en su libro Arqueología Aborigen del Centro Norte de Cuba: (CHIRINO, 2010, p. 11).

En las sierras, predominan aún plantas maderables, como cedro (*Cedrela odorata*), caoba (*Swietenia mahogany*), majagua (*Hibiscus elatus*), ocuje (*Colophyllum antillanum*), algarrobo (*Samanea saman*), palma real (*Roystonea regia*), ceiba (*Ceiba pentandra*), entre otros árboles, que sirvieron al hombre que habitó estas tierras [...] En los bosques, la presencia de una fauna muy rica, restos de especies ya desaparecidas, se encuentran junto a las actuales, en distintos residuarios aborígenes. Hoy, se conservan reptiles como el majá (*Epicrates angulifer*); saurios, como la iguana (*Cyclura nubiola*); quelonios de agua dulce, como la jicotea (*Trachemys decussata*); mamíferos, como la jutía (*Capromys* sp); y aves, como el coco blanco (*Eudocimus albus*), el coco prieto (*Plegadis falcinellus*), el flamenco (*Phoenicopterus ruber*), la Sevilla (*Ajaia ajaja*), la torcaza cabeciblanca (*Columba leucocephala*), la torcaza cuellimorada (*Columba squamosa*), la paloma rabiche (*Zenaidura macroura*), el guanaro (*Zenaidura macroura*) y otras. Es evidente que, como recolector, este hombre también recogiera huevos de aves de diferentes especies, incluyendo ejemplares de juveniles de cocodrilos como el cubano (*Crocodylus rhombifer*) o el americano (*Crocodylus acutus*) en el litoral o lagunas costeras. Al grupo que habitó el sitio el Rubio todo su alimento le quedaba muy cerca.

La costa y el mar, aún muy ricos en especies, proporcionaron moluscos, como el cobo (*Strombus giga*), la mielógena (*Melongena melongena*), el quince (*Cassia tuberosa*), el tritón (*Charonia variegata*), la sigua (*Livona pica*), la fasciolaria (*Fasciolaria tulipa*), así como bivalvos, como los ostiones (*Crassostrea rhizophorae*), las bayas (*Isognomon alatus*), la codakia (*Codakia orbicularis*). Estos constituyen, junto a crustáceos, como el cangrejo moro (*Gecarcinus ruricola*) y el cangrejo de la tierra (*Cardiosoma guahumi*); o los quelonios marinos, como la caguama (*Caretta caretta*); y los peces tropicales como el pargo (*Lutjanus* sp.), la cubera (*Lutjanus eyanopterus*) y muchas otras especies, fuente de alimentación proteica inagotable y muy rica para aquella escasa población que los capturaba con lanzas de madera dura entre las raíces del manglar pudo convivir con el medio sin causarle efectos devastadores. De igual forma en los ríos, muy variados en el Valle, pescaban cueveando con sus manos la biajaca (*Nandusis tetracanthus*) y colectaban la Pomacea, molusco de agua dulce (*Pomacea pedulosa*) entre otros.

Se ha escrito por otros autores sobre sus modos de convivencia lo siguiente:

Se supone que la residencia descansa en una filiación de tipo unilineal matriarcal, es decir, que el marido, la mujer y los descendientes convivían por línea materna. Existía una división natural del trabajo donde los hombres llevan a cabo la labor de la caza y pesca, mientras que la mujer se dedica a la recolección y elaboración de los alimentos. Debido al bajo nivel de desarrollo de las fuerzas productivas, debió hacerse sin distinción de sexo o edad la elaboración de alimentos (aunque el peso recayera sobre las mujeres) lo que está corroborado por la existencia en los residuarios, de "artefactos" de sílex de tipología semejante y dimensiones distintas [...] Este hombre debió de usar pieles preparadas para cubrirse de las lluvias y el frío en determinadas épocas del año. Posiblemente lo hiciera con raspadores y raederas de sílex y confeccionaran adornos corporales y amuletos como manifestaciones de sus creencias mágico-religiosas, más que por su carácter estético (DOMÍNGUEZ et al., 1990, p. 6).

En la cueva de la Guinea, (Funeraria), en las diferentes excavaciones, han aparecido colgantes de piedra que debieron constituir amuletos o elementos para uso corporal. En el sitio que nos ocupa como se ha trabajado en superficie después de araduras no se ha encontrado nada de uso corporal por el momento.

Como ya se ha visto, este grupo humano se estacionó en una zona muy estratégica para su sobrevivencia en la que encontró todas las condiciones geomorfológicas para una posible estancia, no ya de movimiento continuo sino como asentamiento por un tiempo largo, lo que ha permitido al autor coleccionar material en superficie muchísimo valor histórico (como se informó anteriormente producto de la aradura del terreno). Que evidencias se han detectado:

1: Núcleos de piedra caliza silicificada con huellas de lascaqueo, algunos de los que al momento de encontrarse ya han tomado forma semiesférica lo que indica que ya han dejado de proporcionar utensilios de gran tamaño y debieron conservarlos para otros usos otros quizás aún en proceso de extracción de lascas.

La figura 3, destaca el proceso de lascaqueo en todos los núcleos; algunos como los que se encuentran en los extremos izquierdo y derecho de la fila superior están en condiciones de aportar nuevos utensilios de piedra de tamaño regular para el uso

Figura 3. Núcleos de piedra caliza silicificada.



Fuente: datos de la pesquisa (2024).

2- Evidentemente estos dos ejemplares se muestran como “majadores” con una confección muy tosca. El de la derecha presenta mejor acabado, ambos en piedras de gran tamaño. Como se vé en la figura 4, las dos piezas anteriores nos indican que trituraron semillas que debieron servirle para la alimentación u otros usos como por ejemplo pintar sus cuerpos o empolvase con el fin de evitar los mosquitos, jejenes, u otros insectos.

Figura 4. Forma del uso de las piezas.



2-Entre los artefactos encontrados aparecen puntas toscas y de gran tamaño, como se ve en la figura 5, en que as puntas pudieron estar en proceso de acabado, pero evidentemente, muestran su ya su forma.

Figura 5. Piezas en proceso acabado.



Fuente: datos de la pesquisa (2024).

Por otra parte, la figura 6 presenta una pieza de punta de gran tamaño, se puede observar un proceso más avanzado y está confeccionado en una lasca de calcedonia gris. Evidentemente extraída del área o mina antes mencionada.

Figura 6. Pieza de punta.



Fuente: Datos de la pesquisa (2024).

3- En la figura 7, que se presenta a continuación se pueden observar: 1-pieza con muescas (17 cm de largo por 8 de ancho); 2-raedera de calcedonia (15 cm de largo por 6 de ancho en su parte posterior); 3-Perforadores muy bien logrados; 4-las puntas antes expuestas y 5- Pico de mano (18 cm de largo por 4,5 de ancho);

Figura 7. Obsérvese parte del ajuar colectado.



Fuente: datos de la pesquisa (2024).

- Se colectó además como prueba fehaciente restos de moluscos marinos que constituyeron dieta que se pueden ver muy claramente en la Figura 8: (*Strombus giga* (Cobo) y muestras en perfecto estado de fasciolarias (*Fasciolaria tulipa*), además paletas bien logradas para desprender los moluscos por la rotura que se denota en una de las faciolarias.

Figura 8. Restos de la dieta.



Fuente: datos de la pesquisa (2024).

5- La presencia de las llamadas hachas y macanas de gran tamaño también se colectaron y se muestran a continuación en la figura 9. Obsérvese a la izquierda la pieza de gran tamaño con cierto filo en los bordes (muy parecida a las hachas encontradas en Sagua La Grande) y a la derecha un artefacto como una macana de piedra también de gran tamaño. Ambos, a criterio del autor, debieron ser más apropiados para romper huesos grandes y fuertes como los de los Megalognus para extraerle el tuétano; alimento muy apreciado por el hombre primitivo en toda la historia del planeta. Ma a la derecha, foto de un prototipo de “hacha” de Sagua La Grande, tomada de la colección de la tesis de (Villavicencio: 2010, anexo 7.)

Figura 9. Hachas y macanas de gran tamaño.



Fuente: datos de la pesquisa (2024).

6- Áreas de ocupación y de obtención de materia prima para la confección de utensilios de piedra se muestra en la Figura 10, donde a la izquierda zona de asentamiento, a la derecha el primer autor en la zona de la Calcedonia.

Figura 10. Área de ocupación y de obtención de materia prima.



Fuente: datos de la pesquisa (2024).

Es bueno aclarar que, en el 2015, el primer autor en uno de sus monitoreos al sitio, encontró en una zona un poco más al sur, cercano al río, un pico de mano creado a partir de la columela de un molusco (Quinconte: *Cassis tuberosa*) muy bien logrado y propio de grupos de Protoagricultores, Variante Mayarí que fue fechado en México en el laboratorio por la I.Q. María Magdalena de Los Ríos Paredes Laboratorios de Fechamiento del Instituto Nacional de Antropología e Historia de México : Muestra 3409 con una antigüedad de 1928 ± 17 años Antes del Presente. Ello nos indica que, en el mismo lugar pudo asentarse un grupo de esta variante de Protoagricultores y se presenta una superposición de culturas con gran diferencia en su antigüedad por convivencia en el área. Algo muy natural y comprobado en Yaguajay en otras zonas por el autor.

CONCLUSIONES

Se constató que el sitio “El Rubio” constituye en ejemplo fehaciente de la presencia del hombre cazador y más temprano en el poblamiento de Cuba, en Yaguajay. Su presencia en el territorio corrobora además el criterio del autor, demostrado por fechados en otros sitios que Yaguajay fue poblado a lo largo de la historia aborigen de Cuba, por todos los grupos humanos que se localizan en el país (Apropiadores y Productores).

El descubrimiento del sitio El Rubio, aportó además al autor y a otros que investigadores que vendrán en el futuro, un dato muy importante: La mina de Calcedonia a cielo abierto que proporcionó el material a todos los sitios del territorio y los cayos.

RECOMENDACIONES

Excavar el sitio con el fin de encontrar más elementos probatorios (ya ha sido alterado totalmente). Continuar las exploraciones en busca de más evidencias que puedan corroborar la presencia en el lugar de asentamiento de dos grupos aborígenes muy lejanos en el tiempo: El hombre apropiador: Cazador-recolector Variante: Levisa 1 y el hombre apropiador de una agricultura incipiente Variante: Mayarí.

Mantener los monitoreos sistemáticos a la zona objeto de estudio con el fin de no permitir depredaciones.

BIBLIOGRAFÍA

CHIRINO, C. J. E. Arqueología Aborigen del Norte de la Provincia de Sancti Spíritus, Cuba. Ediciones Luminaria, Sancti Spíritus, Cuba. 2010.

CHINIQUE, de Armas, Y. (2018) Assessing the association between subsistence strategies and the timing of weaning among indigenous archaeological populations of the Caribbean. Social Sciences and Humanities Research Council of Canada, /28.2018, p. 492–509.

Domínguez, L. S. et al. Sugerencias para el tratamiento del período comunidades aborígenes de Cuba. En el desarrollo de la investigación de las historias locales, Instituto de Historia, La Habana. 1990.

41.GUTIÉRREZ A.; DIVALDO J. B. GONZÁLES, T. (2016) Arte Rupestre de Cuba: desafíos conceptuales. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2016.

IZQUIERDO, D. G. et al., Arqueología de Cuba. La Comunidad Pretribal Temprana. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Aspha. 2015.

TABÍO, E.; ESTRELLA, R. Prehistoria de Cuba, Academia de Ciencias, La Habana, 2da ed. 1979.

VILLAVICENCIO, F. La Producción Lítica en el Devenir Histórico de la Humanidad y su Influencia en el Proceso de Establecimiento del Modo de Vida Cazador-Recolector en la Región Central de Cuba. Tesis presentada para la discusión del Título Dr. En Ciencias Históricas. Universidad de La habana Cuba (Inédito). 2010.

Capítulo 7



10.37423/250409900

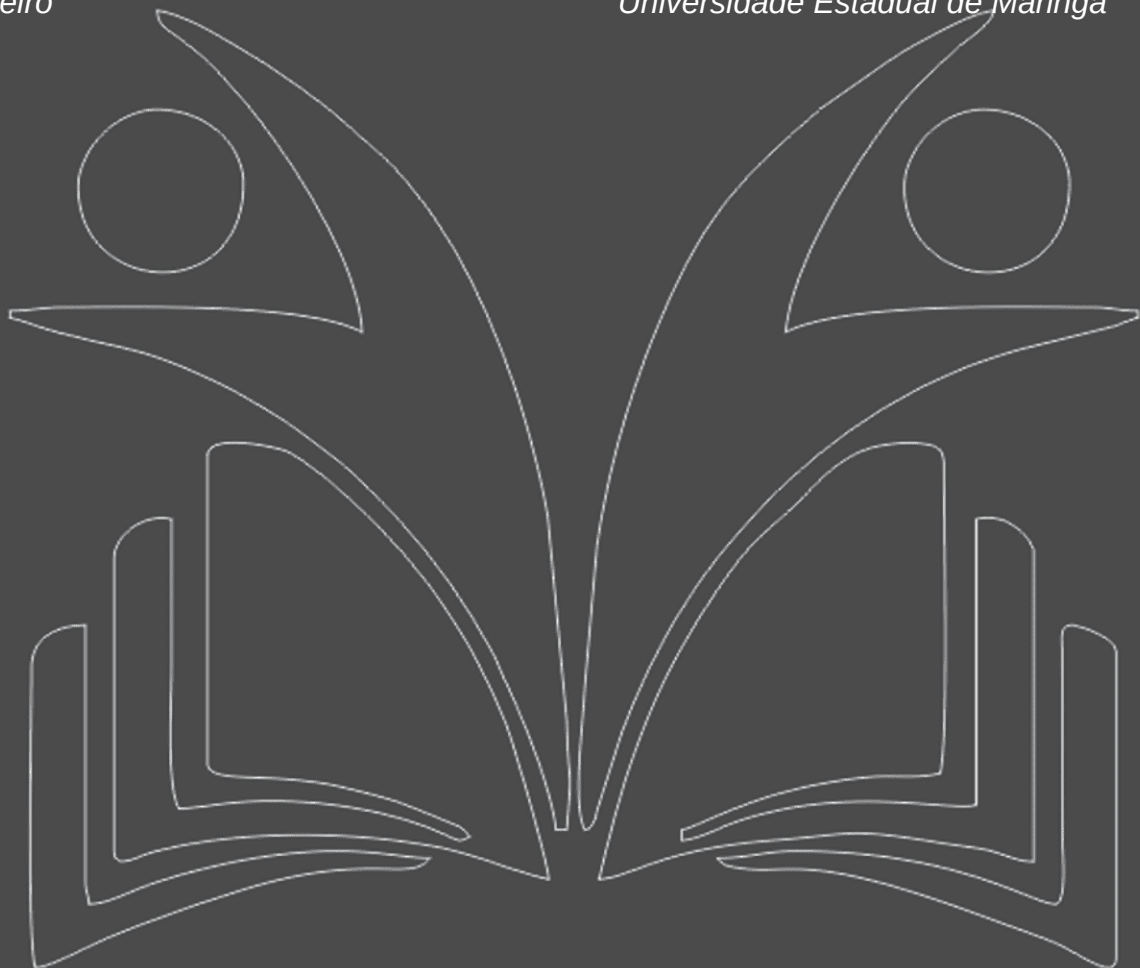
ERGONOMIA E VESTIBILIDADE NO VESTUÁRIO: UM ESTUDO DIRECIONADO PARA O PÚBLICO MASCULINO

Denis Augusto Gonçalves Baia

Universidade Estadual de Maringá

Eliane Pinheiro

Universidade Estadual de Maringá



Resumo: *O mercado global mostram que o consumo de produtos de moda masculina cresce a cada ano. Nesse sentido, é relevante conhecer as especificidades dos mais diversos públicos e seu biótipo com o intuito de promover conforto e vestibilidade quanto aos produtos de vestuário. Sendo assim, entende-se que a ergonomia pode ser uma importante ciência nesse processo. Nesse sentido, o presente estudo apresenta como objetivo identificar o desconforto ergonômico e os problemas de vestibilidade do vestuário visando o público masculino com biótipo magro. Para tanto, foi necessário compreender o conceito da ergonomia e a modelagem do vestuário masculino, bem como as características do homem magro. A metodologia da pesquisa contemplou uma revisão bibliográfica que disserta sobre ergonomia, modelagem do vestuário e o usuário. Foi aplicado um questionário composto por dez questões. Os resultados identificaram os desconfortos ergonômicos e os problemas de vestibilidade relacionados a modelagem que mais incomodam os usuários entrevistados. Estas informações possibilitam aplicar os fatores ergonômicos no vestuário, e com isso, estes se tornam mais adequados às necessidades dos usuários.*

Palavras chave: Ergonomia. Modelagem. Vestuário Masculino. Biótipo Magro.

1. INTRODUÇÃO

Dados do mercado global mostram que o consumo de produtos de moda masculina cresce 14% ao ano enquanto o feminino aumenta 8% (Versar, 2019). Desse modo, verifica-se a importância da adequação do vestuário aos mais variados biótipos dos usuários.

De acordo com as pesquisas de Versar (2019) os hábitos masculinos em relação a moda atualmente são mais exigentes apesar de manterem a simplicidade como chave de busca. Para Silveira e Silva (2008), tanto a antropometria quanto a ergonomia, envolvem as pessoas, o que fazem, a forma que fazem, lugares que trabalham, ferramentas que usam, os aspectos psicossociais das situações de trabalho, do ambiente familiar e de lazer.

Assim sendo, a ergonomia é uma ciência que tem como foco central o homem e seu bem estar físico e psicológico, e, se constrói com base nos conhecimentos de outras ciências (Silveira e Silva 2008). Berton et al., (2017) expõe que a construção dos moldes dependem diretamente dos conhecimentos das especificidades corpóreas, ergonomia, processos produtivos, e conclui que todos estes aspectos são consideráveis para o desenvolvimento do produto de moda, pois a modelagem utiliza do conhecimento do corpo humano e das suas dimensões para o projeto e construção da roupa (Berton et al., 2017).

Desse modo, compreende-se que o conjunto de conhecimentos são de extrema importância para agregar o conforto e adequação ao vestuário. Nesse sentido, a pesquisa é relevante pois apresenta aspectos a serem considerados quando se trata especificamente de artigos masculinos, considerando a importância da ergonomia na modelagem, atendendo a necessidade física e anatômica ideal do vestir, a princípio, respeitando o conforto e a funcionalidade do produto (Grave, 2004).

Deste modo, o estudo tem como identificar o desconforto ergonômico e os problemas de vestibilidade do vestuário visando o público masculino com biótipo magro de modo a propor fatores que tragam conforto, adequação e autoestima ao seu usuário. Como resposta a estas questões, busca-se entender, por meio da aplicação de um questionário as necessidades do usuário.

2. A ERGONOMIA APLICADA A MODELAGEM DO VESTUÁRIO MASCULINO

O estudo da ergonomia inicia-se a partir dos movimentos do homem e sua adaptação ao de seu posto de trabalho (Dul e Weedmeester, 2012; Iida e Buarque, 2016). A ergonomia é um estudo amplo, engloba desde a agricultura a cadeia produtiva de uma indústria e ao cotidiano das pessoas,

entretanto, independente do estudo, o intuito da mesma é sempre encontrar o melhor meio de ajuste para que haja mais produtividade ou conforto em relação ao ambiente de trabalho (Sabrá, 2009).

Há três tipos de ergonomia, a de concepção, correção e conscientização. Ergonomia de concepção faz-se durante o projeto do produto, para que haja menor índice de erro, a ergonomia de correção, aplica-se com o projeto pronto, para ajustar os erros existentes, esse tipo de ergonomia é o mais fácil, pois já se sabe onde estão e quais são os erros a serem ajustados. Já a ergonomia de conscientização é feita juntamente com o público ou colaboradores de uma empresa, se dá quando os mesmos são capacitados a apontar os erros do dia a dia no produto e acontece quando não é aplicada a ergonomia de concepção e correção (Iida, 2005).

O aspecto de qualidade ergonômica engloba compatibilidade de movimentos, a adaptação antropométrica, o fornecimento claro de informações, o conforto e a segurança oferecidos pelo produto (Gonçalves e Lopes, 2007). No mesmo sentido, a ergonomia possui a função de ser aplicada em produtos de vestuário a fim de possibilitar adequações no vestuário que visam a autoestima, o conforto e qualidade de vida do usuário (Lazarin e Pinheiro, 2017).

Contudo, à medida que os conceitos de ergonomia são aplicados na produção do vestuário tendo em vista a relação entre o homem e a roupa, o uso do objeto e interatividade, passa a assumir um caráter competitivo para melhorar os aspectos associados ao conforto, seja físico ou psicológico, bem como a satisfação e bem estar para os usuários (Souza e Pinheiro, 2016). Os produtos produzidos pelo homem em que envolve movimento constante, como o vestuário, por exemplo, necessita de estudos ergonômicos para que se adequem ao seu respectivo usuário (Bezerra e Martins, 2013). No mesmo sentido Longhi (2017) explica que é por meio da ação ergonômica que se prevê as possíveis situações de uso e aceitação dos produtos no mercado.

2.1. MODELAGEM DO VESTUÁRIO: AS CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO MASCULINO

A modelagem é de extrema importância para os processos produtivos das indústrias do vestuário, pois compreende a etapa pela qual o desenho vem a se transformar em roupa, com cortes e acabamentos perfeitos (SENAC, 2015). A modelagem é o processo que precede a criação do estilista. Para Mandelli (2014, p.10) “modelagem é uma etapa essencial no desenvolvimento do vestuário, pois, é quando as ideias começam a ser colocadas em prática”. Após a criação do estilista, os projetos, acompanhados da ficha técnica, passam para o setor de modelagem, onde as peças começam a criar forma tridimensional para vestir o corpo. Nesse sentido, Comitre e Pinheiro (2012) afirmam que é no setor

de modelagem que ocorre a transformação do desenho em moldes e ressaltam que é a partir dela que outras etapas de produção são possíveis, entretanto, se ocorrer algum erro na etapa de construção dos moldes, os processos podem se tornar mais lentos e caros.

Contudo, o setor de modelagem pode favorecer a aplicação da ergonomia na construção de um produto do vestuário. De acordo com Gonçalves e Lopes (2007) a ergonomia aplicada no desenvolvimento do produto tem foco no aprendizado, eficiência, segurança e conforto, com o objetivo de atender as necessidades e desejos do ser humano. No mesmo sentido, Sabrá (2009) afirma que o vestuário necessita promover ao consumidor conforto, mobilidade, bom caimento e segurança, por isso, considera-se importante que seja aplicada a ergonomia de concepção, para que o produto satisfaça o consumidor quanto às suas necessidades corpóreas. Ainda, a ergonomia no vestuário pode ser explorada com a aplicação de aviamentos, modo de lavagem e observações de cuidados com a peça (Rossi, 2016).

Assim, o estudo da ergonomia para a confecção de um artigo do vestuário masculino deve ser aprofundado tomando base os conceitos da ergonomia para a produção visando obter resultados satisfatórios para os usuários.

2.2. O HOMEM MAGRO E OS DESAFIOS DO VESTIR

A magreza pode ser definida por dois aspectos, a magreza constitucional e a adquirida. A magreza constitucional diz respeito a pessoas que já nasceram nessas condições, sendo hereditária, não necessariamente sendo um problema de saúde. A adquirida pode ser causada por vários fatores, inclusive doenças crônicas e/ou infecciosas, dentre essas estão a Diabetes Mellitus do tipo 1, Hipertireoidismo, HIV/AIDS e Tuberculose (NSC, 2011).

Para os especialistas da saúde, a magreza é considerada a partir do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Considera-se o indivíduo magro quando o cálculo do IMC: $\text{Peso} \div \text{altura} \times \text{altura}$ é abaixo de 18,5 e magro excessivo quando o cálculo resulta abaixo de 17, sendo considerado desnutrição quando resulta em 16 (Estranho, 2018).

As doenças crônicas afetam o organismo de forma a desestruturar os hormônios e o metabolismo. Dentre os tipos da diabetes, o que causa emagrecimento no indivíduo é a do tipo 1, isso por que é o tipo mais agressivo da doença, sendo difícil o seu controle metabólico (Lucena, 2007). O termo hipertireoidismo refere-se ao aumento da síntese e liberação dos hormônios tireoidianos pela glândula tireoide (Maia et al., 2013). No hipertireoidismo, o metabolismo fica mais acelerado por conta

da maior produção dos hormônios da tireoide, o que gera perda de gordura e até mesmo de massa muscular (ADMNIFARMALE, 2018).

No âmbito do vestuário, as dificuldades deste público, encontra-se principalmente nas adequações corpóreas, uma vez que a modelagem das peças disponíveis não atendem às necessidades de vestibilidade do público. Consequentemente, até mesmo a saúde emocional pode sofrer alterações devido ao fato do vestir apresentar a possibilidade de aumentar a autoestima de seu usuário quando este veste roupas que lhe agradam e que o façam se sentir bem (Lazarin e Pinheiro, 2017).

Neste sentido, salienta-se a importância de produzir um vestuário com adequação ergonômica, com abordagem de aspectos de conforto e adequação às necessidades corpóreas do público masculino magro.

3. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os métodos usados para conduzir a presente pesquisa cujo objetivo consiste em identificar as dificuldades do público masculino com biótipo magro quanto a vestibilidade do vestuário.

O processo começou com uma revisão bibliográfica que disserta sobre ergonomia, modelagem do vestuário e o homem magro. A seguir foi elaborado um questionário com o intuito de constatar as dificuldades do público masculino quanto às suas necessidades do vestuário, foco desta pesquisa. Foram apresentadas 9 questões fechadas e 1 aberta, todas referentes aos possíveis problemas ergonômicos, de usabilidade que podem ser solucionados com base nos dados e informações obtidos no referencial teórico.

A coleta de dados ocorreu por meio de uma plataforma on-line no período de 17 de Julho ao dia 2 de Agosto do ano de 2020. A amostra foi composta por 50 respondentes do sexo masculino com idade entre 18 a 35 anos residentes no estado do Paraná e de São Paulo. Os respondentes foram selecionados pelo critério de acessibilidade. Com a obtenção dos dados, a pesquisa detectou 2% dos homens de 30 a 35 anos, 18% dos homens de 25 a 30 anos, 34% dos homens de 18 a 20 anos e 44% dos homens de 20 a 25 anos, com altura entre 1,50 a 1,90 e peso entre 51 a 90 kg.

Os dados coletados por meio do instrumento de pesquisa foram interpretados por meio da conferência do conteúdo contido no referencial teórico e a média de porcentagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Se tratando dos produtos disponíveis no mercado, os respondentes afirmam que encontram *Tops* e *Bottoms* adequados de acordo com o corpo e o estilo pessoal. Entretanto, os resultados também mostram que existem problemas quanto a vestibilidade e adequação corpórea dos produtos disponíveis no mercado. Sendo assim, percebe-se que estudos ergonômicos podem favorecer a lacuna existente quanto à adequação dos produtos. Foram identificados os problemas existentes nos produtos de vestuários masculinos incluindo calças e bermudas (*Bottoms*) e camisas (*Tops*) em relação à adequação corpórea do usuário, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Problemas identificados em *Bottoms* e *Tops* (Autoria própria)

Problemas identificados	%
Comprimento (curta)	10
Largura no perímetro da cintura larga	60
Fica larga no quadril	30
Incômodo com golas e colarinhos	38
Camisas sempre ficam largas demais	56
Comprimento curto	14
Mangas curtas	16

Quanto aos *bottoms*, verificou-se que os produtos ficam curtos; largos no quadril e na cintura. Quanto as preferências de modelagem, 74% dos respondentes preferem a Modelagem *Slim*, que corresponde a uma modelagem mais ajustada ao corpo, deste modo acredita-se que fique mais adequado ao corpo dos homens magros e 26% aprovam a modelagem reta. Ainda questionados a apontar um incômodo referente a camisas, 14% relataram problemas quanto ao comprimento, 16% têm problemas com mangas curtas, 38% encontram problemas em golas e colarinhos e 56% afirmam que sempre ficam largas demais.

Para melhor compreensão da aplicabilidade da ergonomia no vestuário tendo em vista o usuário homem com biótipo magro, foram identificadas algumas causas para o desconforto no vestir, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Desconforto ergonômico causado por produtos de vestuário (Autoria própria)

Desconforto ergonômico em relação aos...	<i>bottoms</i>	<i>tops</i>
Má movimentação	46%	34%
Postura	36%	54%
Reações alérgicas	16%	10%
Sente a autoestima mais baixa devido a roupa	28%	26%

As respostas evidenciam desconforto ergonômico relacionados à má movimentação durante o uso do produto de vestuário com 46% para *bottoms* e 34% em relação aos *tops*. Quanto ao desconforto em relação a postura obteve-se 36% e 54% respectivamente. Em relação às reações alérgicas aos materiais têxteis identificou-se 16% e 10% e, 28% dos respondentes descrevem não se sentir bem com os produtos *bottoms* adquiridos e 26% quando se trata dos *tops*. Desse modo, entende-se que a modelagem e a aplicação de fatores ergonômicos podem amenizar o desconforto físico, considerando os materiais têxteis e o conhecimento das características e especificidades corpóreas dos usuários, pois a ergonomia estuda o corpo humano, seus movimentos e a interação deste com o meio externo, fatores estes que se relacionam com o vestuário (Lazarin e Pinheiro, 2017).

Complementando, Carvalho (2011) afirma que ao ser modelada, as peças devem respeitar a estrutura física e as articulações do usuário, pois a roupa e o corpo devem se movimentar no mesmo ritmo e deste modo minimizar os problemas que podem acarretar até mesmo mais gastos para empresa com correções ergonômicas ou mesmo com perda de vendas na fase de comercialização dos produtos.

Contudo, com o entendimento de que o vestuário é importante à vida humana, a ergonomia está voltada às necessidades e os desejos do ser humano, incluindo as de proteção corporal, bem como apresenta foco na utilização, no aprendizado, na eficiência, na segurança e no conforto (Rossi, 2016; Lazarin e Pinheiro, 2017).

Por fim, é possível constatar que conhecer as dificuldades do público masculino com biótipo magro quanto a vestibilidade no vestuário e o desconforto ergonômico permite o desenvolvimento de produtos adequados aos usuários de modo que contemple as suas necessidades em relação ao vestuário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constata-se que as dificuldades identificadas de acordo com os usuários com biótipo magro estão relacionadas com fatores ergonômicos e que podem ser resolvidas com a aplicação de mudanças na modelagem do produto de vestuário.

Foram identificados vários desconfortos ergonômicos em *bottoms* e *tops*, sendo que o principal desconforto nas calças refere-se ao impedimento da movimentação do usuário. Quanto às camisas refere-se ao incômodo que ocorre em relação a postura do usuário.

Contudo, observa-se a existência de estudos que mostram a inserção de fatores ergonômicos na modelagem do vestuário, ou seja, com o presente estudo, verifica-se que existem problemas quanto ao vestuário para o público masculino magro, mas que estas questões podem ser resolvidas com adequações corpóreas que estejam alinhadas entre a ergonomia e a construção da modelagem. Sendo assim, as questões permeiam tanto *bottoms* quanto *tops* e a aplicação de fatores ergonômicos na modelagem do vestuário podem ser favoráveis para promoção da adequação do vestuário as necessidades do usuário homem magro.

6. REFERÊNCIAS

ABCM, 2004. "Journal of the Brazilian Society of Engineering and Mechanical Sciences". 1 Feb. 2007 <<http://www.abcm.org.br/journal/index.shtml>>.

ADMNIFARMALE. (25 de Maio de 2018). Doenças infamatórias intestinais resultam na perda de peso pela falta de absorção de nutrientes. Acesso em 20 de Julho de 2020, disponível em Farmale: <<https://www.farmale.com.br/doencas-inflamatorias-intestinais-resultam-perda-de-peso-pela-falta-absorcao-nutrientes/#:~:text=No%20hipertireoidismo%2C%20o%20metabolismo%20fica,seu%20apetite%2C%20informa%20a%20endocrinologista>>.

BERTON, T. J., PIRES, G. A., MENEZES, M. D., & PASCHOARELLI, L. C. (1 de Jun de 2017). Usabilidade do Produto de Moda - análise das tarefas do usuário na criação e produção de vestuário. Modapalavra E-periódico, pp. 179-200. Acesso em 12 de Agosto de 2020.

BEZERRA, G. M., & MARTINS, S. B. (07 de Outubro de 2006). Equação da ergonomia no design de vestuário: espaço do corpo, modelagem e materiais. COLÓQUIO DE MODA. Acesso em 11 de Ago de 2020, disponível em <http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/edicoes/2-Coloquio-de-Moda_2006/artigos/107.pdf>.

CARVALHO, M. H. (14 de Set de 2011). COLÓQUIO DE MODA. Acesso em 11 de Agosto de 2020, disponível em Anais Eletrônicos: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202011/GT13/Comunicacao-Oral/CO_88555Ergonomia_e_modelagem_a_funcao_da_modelista_perante_o_corpo_.pdf>.

Clark, J.A., 1986. Comunicação pessoal. University of Michigan, Ann Harbor. de Oliveira, L.P.R. e Melo, F.X., 2013. "A tool for the desing of active noise control". In Proceedings of the International Symposium on Dynamic Problems of Mechanics - DINAME2013. Buzios, Brazil.

COMITRE, E. M. S.; PINHEIRO, E. ; CAPELASSI, C. H. . PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO: ANÁLISE COMPARATIVA DAS TÉCNICAS DE MODELAGEM NA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO EM MICRO PEQUENAS EMPRESAS DE CIANORTE - PARANÁ. In: VIII Colóquio de Moda, 2012, Rio de Janeiro. VIII Colóquio de Moda, 2012.

DUL, J., & WEERDMEESTER, B. (2012). Ergonomia prática. São Paulo: Blucher.

ESTRANHO, R. M. (04 de Jul de 2018). Quando se considera que uma pessoa é desnutrida? E obesa? Acesso em 20 de Julho de 2020, disponível em Super Interessante: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quando-se-considera-que-uma-pessoa-e-desnutrida-e-obesa/>>.

GONÇALVES, E., & LOPES, L. D. (31 de Jul de 2007). Ergonomia no vestuário: Conceito de conforto como valor agregado no produto de moda. Auspicios, pp. 2-5. Acesso em 12 de Agosto de 2020, disponível em <https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A039.pdf>.

- GRAVE, M. d. (2004). A MODELAGEM SOB A ÓTICA DA ERGONOMIA. São Paulo: Zennex Publishing.
- IIDA, I., & BUARQUE, L. (2016). Ergonomia: Projeto e produção (Vol. 3). São Paulo: Blusher.
- IIDA, I. (2005). Ergonomia: projeto e produção. . São Paulo: Edgar Blucher Ltda. LAZARIN, G. B.; PINHEIRO, E. MODA INCLUSIVA: VESTUÁRIO PARA MULHERES COM PARAPLEGIA. In: 16° Ergodesign? Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano Tecnológica: Produto, Informações Ambientes Construídos e Transporte, 2017, Florianópolis - SC. 16° Ergodesign, Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano Tecnológica, 2017. v. 3. p. 1631-1639.
- Lee, Y.B., 2003. Studies on the growth of the frost layer based on heat and mass transfer through porous media. Tese de doutorado, Seoul National University, Seoul.
- LONGHI, T. C. (2017). Critérios ergonômicos no vestuário: Uma proposta de sistematização de dados antropométricos. Dissertação de mestrado acadêmico em Design, p. 28. Acesso em 12 de Ago de 2020, disponível em <<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000029/000029d6.pdf>>.
- LUCENA, J. B. (30 de Nov de 2007). Diabetes Mellitus tipo1 e tipo 2. Trabalho de conclusão de Curso (Farmácia) - Centro Universitário das Faculdade Metropolitanas Unidas, pp. 12-13. Acesso em 20 de Julho de 2020, disponível em <https://arquivo.fmu.br/prodisc/farmacia/jbsl.pdf>
- MAIA, A. L., SCHEFFEL, R. S., MEYER, E. L., MAZETO, G. M., CARVALHO, G. A., VAISMAN, M., . . . WRD, L. S. (19 de Mar de 2013). Consenso brasileiro para o diagnóstico e tratamento do hipertireoidismo: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Porto Alegre, RS, Brasil. Acesso em 20 de Julho de 2020, disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/abem/v57n3/v57n3a06.pdf>>.
- MANDELLI, C. D. (Abr de 2014). Modelagem do vestuário: Contribuições para a satisfação do usuário e sua utilização como diferencial competitivo da marca. Repositório Unesc. Acesso em 25 de Jul de 2020, disponível em <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2498/1/Camila%20Dal%20Pont%20Mandelli.pdf>>.
- McConnell, K.G. e Varoto, P.S., 2008. Vibration Testing: Theory and Practice. John Wiley & Sons, New Jersey, 2ª edição.
- MLA, 2004. "How do I document sources from the web in my works-cited list?" Modern Language Association. 22 Feb. 2007 <<http://www.mla.org>>.
- NSC, R. (03 de Dez de 2011). Magreza pode ser sinônimo de doenças. Acesso em 02 de Agosto de 2020, disponível em NSC Total: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/magreza-pode-ser-sinonimo-de-doencas>>. ROSSI, M. A. DESIGN AND FASHION: THE ERGONOMIC INTERVENTION IN MODELING. In: IX WORLD CONGRESS ON COMMUNICATION END ARTS, 2016, GUIMARÃES - PORTUGAL. Keeping the global society creative and freethinking. SANTOS / SP: COPEC, 2016. v. 9. p. 57-61.
- Rodriguez, O.M.H., Mudde, R.F. e Oliemans, R.V.A., 2006. "Stability analysis of slightly-inclined stratified oil-water flow and intermediate wave theory". In Proceedings of the 11th Brazilian Congress of Thermal Sciences and Engineering - ENCIT2006. Curitiba, Brazil.

SABRÁ, F. (2009). *MODELAGEM: Tecnologia em produção do vestuário*. São Paulo: Estação das letras e cores.

SENAC, DN. *MODELAGEM PLANA MASCULINA*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2015.

SILVA, W. N. (23 de Out de 2012). Aspectos do conforto e da usabilidade no vestuário masculino produzido no município de Caruaru - PE: Uma análise ergonômica. Monografia: Trabalho de conclusão do curso de Design da UFPE, p. 44. Acesso em 12 de Ago de 2020, disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31078>>.

SILVEIRA, I., & SILVA, G. (29 de Set de 2008). *COLÓQUIO DE MODA*, 4, Novo Hamburgo, FEEVALE. Acesso em 11 de Agosto de 2020, disponível em Anais Eletrônicos: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/40376.pdf>>.

SOUZA, R. D.; PINHEIRO, E. Usabilidade e adequações ergonômicas aplicadas no vestuário jeanswear kids. In: Congresso Brasileiro de Ergonomia, 2016, Belo Horizonte - MG. 18º Congresso Brasileiro de Ergonomia, 2016.

Trindade, M.A. e Benjeddou, A., 2011a. "Finite element homogenization technique for the characterization of d15 shear piezoelectric macro-fibre composites". *Smart Materials and Structures*, Vol. 20, p. 07-12.

Trindade, M.A. e Benjeddou, A., 2011b. "Evaluation of effective material properties of thickness-shear piezoelectric macro-fibre composites". In *Proceedings of the 21st International Congress of Mechanical Engineering -COBEM2011*. Natal, Brazil.

VERSAR, E. (13 de Ago de 2019). Pesquisa aponta crescimento e consolidação do mercado de moda masculina no Brasil. Acesso em 12 de Agosto de 2020, disponível em Revista Versar: <<https://www.revistaversar.com.br/pesquisa-aponta-crescimento-e-consolidacao-do-mercado-de-moda-masculina-no-brasil/>>.

7. TERMO DE RESPONSABILIDADE

Os autores são os únicos responsáveis pelas informações incluídas neste trabalho e autorizam a publicação deste trabalho nos canais de divulgação científica do ABERGO 2020.

Capítulo 8

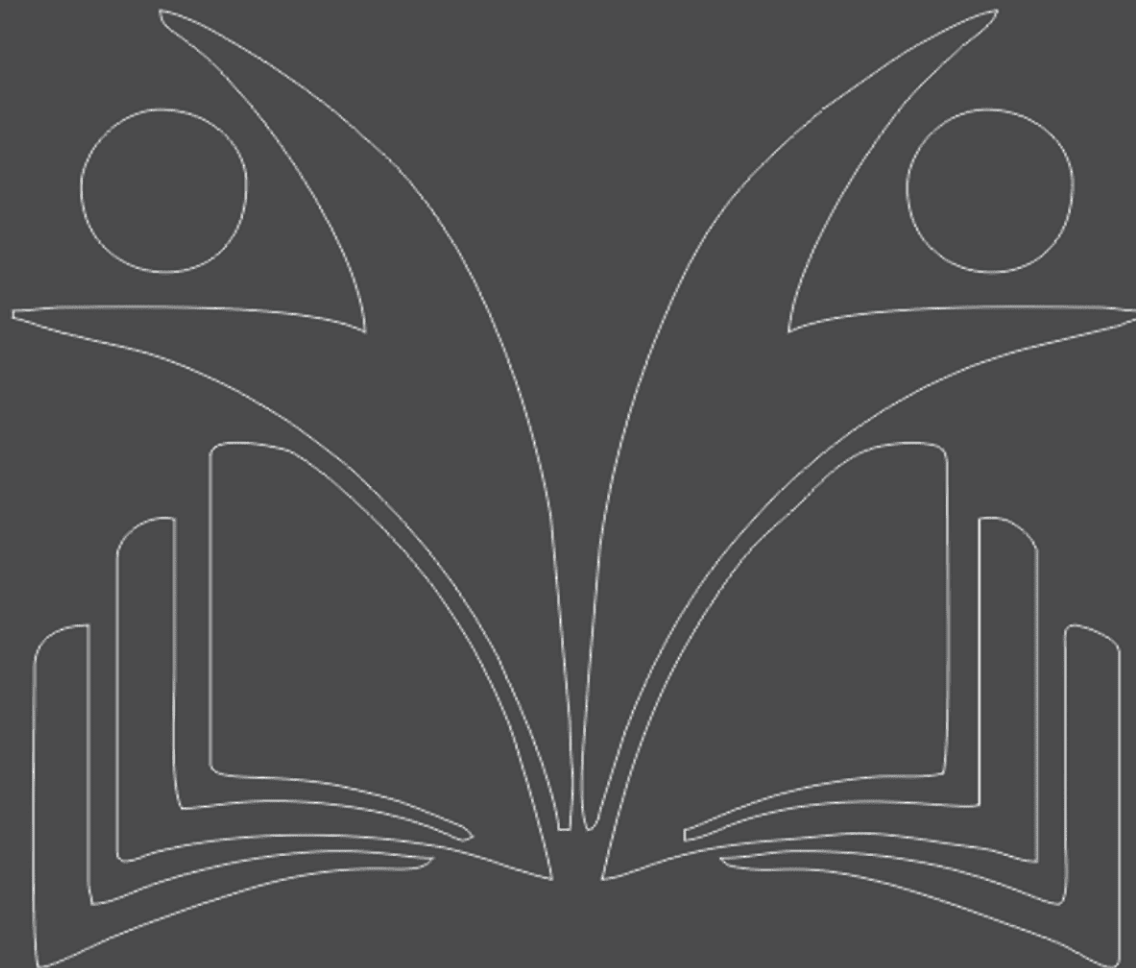


10.37423/250409909

A SECULARIZAÇÃO COMO “VERDADE” DO CRISTIANISMO: O PENSAMENTO SOCIAL DE GIANNI VATTIMO E SUAS CONVERGÊNCIAS COM RENÉ GIRARD NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Lucas Pereira da Silva Freitas

Pontifícia Universidade Católica de Campinas



Resumo: Este artigo investiga o pensamento social de Gianni Vattimo, especialmente sua proposta de que a secularização pode ser compreendida como a "verdade" do cristianismo, e como essa ideia ressignifica a relação entre religião e sociedade na pós-modernidade. Vattimo propõe que, ao invés de uma ruptura com a religião, a secularização expressa de maneira autêntica os valores cristãos, especialmente no que tange ao afastamento da lógica metafísica e violenta das estruturas religiosas tradicionais. Para aprofundar essa reflexão, o artigo articula o pensamento de Vattimo com as contribuições de René Girard, especialmente no que se refere ao conceito de mecanismo do bode expiatório e sua crítica à violência religiosa. A partir dessa convergência, discute-se como as dinâmicas de imitação e sacrifício, presentes nas culturas e instituições religiosas, impactam a configuração das relações sociais e o papel da religião na modernidade. Além disso, o estudo explora como a proposta de uma ética da fragilidade e da caridade, influenciada pelo "pensamento fraco" de Vattimo, pode ser um recurso importante para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante. A metodologia adotada é de natureza hermenêutica filosófica, com um enfoque bibliográfico e qualitativo, centrado na interpretação crítica dos textos e na articulação entre filosofia, ciências sociais, religião e sociedade.

Palavras-Chave: Filosofia. Antropologia. Religião. Violência. Kénosis.

1. INTRODUÇÃO

Gianni Vattimo (1936-2023), filósofo italiano pós-moderno, propõe uma leitura inusitada do cristianismo em sua obra filosófica: longe de representar apenas um conjunto de dogmas religiosos, o cristianismo evidencia a secularização como traço constitutivo da Modernidade, em Vattimo (2018a, p. 37): “Relacionar a secularização como traço constitutivo da Modernidade com a ontologia do enfraquecimento significa também, [...] conferir ao enfraquecimento e à secularização o significado de um fio condutor crítico, com implicações avaliativas”. Vattimo encontra a “verdade” na secularização, a outra face do Cristianismo — um processo histórico de "enfraquecimento do ser" que se manifesta na dissolução de estruturas autoritárias e metafísicas. Essa tese, que vincula fé e niilismo, encontra uma fecunda interseção com o pensamento de René Girard (1923-2015), especialmente na crítica à violência sacralizada e na ideia do cristianismo como revelador de mecanismos sociais de exclusão.

A temática da violência no âmbito religioso é central nas obras de Gianni Vattimo (1936-2023), que aborda sobretudo no contexto da superação da metafísica, um tema amplamente debatido por Martin Heidegger (1889-1976). A tentativa ética de transcender a violência está intimamente conectada ao pensamento metafísico, especialmente no que diz respeito às suas implicações morais e sociais. No campo religioso, particularmente no cristianismo, Vattimo (2018a, 2004b) aponta para uma moral sustentada em fundamentos metafísicos, mas que contém potencialidades para ultrapassar as formas tradicionais de violência associadas ao discurso cristão. Essa reflexão emerge de uma ontologia hermenêutica niilista, inspirada pelas ideias de Friedrich Nietzsche (1844-1900) e Heidegger, que buscam desconstruir a metafísica enquanto pensamento fundacional. Este artigo busca explorar como a crise dos paradigmas modernos – incluindo a morte de Deus, anunciada por Nietzsche (2017, p. 130-131) – impacta não apenas a esfera religiosa, mas também as bases epistemológicas e éticas da sociedade pós-moderna¹.

O debate sobre a violência religiosa não se limita à análise das práticas ou doutrinas específicas, mas se expande para compreender os mecanismos de poder e controle social que estão intrinsecamente ligados às estruturas metafísicas. Para Vattimo (2018a, 2004b), a secularização, entendida como enfraquecimento das estruturas metafísicas fortes, desempenha um papel crucial na transformação dessa realidade. Ao enfraquecer os fundamentos absolutos que sustentam as narrativas religiosas tradicionais, a secularização abre espaço para uma interpretação mais plural e inclusiva do sagrado, possibilitando uma releitura crítica dos textos sagrados e das tradições religiosas.

Nesse sentido, o conceito de "kénosis" – ou o esvaziamento voluntário de poder – torna-se central para entender como o cristianismo pode se distanciar de sua dimensão violenta. Segundo Vattimo:

Bíblia; a teologia cristã perpetua o mecanismo vitimário concebendo Jesus Cristo como a “vítima perfeita” que, com seu sacrifício de valor infinito, como infinita é a pessoa de humano-divina de Jesus, satisfaz plenamente a necessidade da justiça de Deus pelo pecado de Adão. Girard sustenta, a meu ver com bons motivos, que essa leitura vitimaria das Escrituras está errada. Jesus não se encarna para fornecer ao Pai uma vítima adequada à sua ira, mas vem ao mundo justamente para desvelar e, por isso, também liquidar o nexo entre violência e o sagrado. Ele é morto porque tal revelação resulta em ser intolerável demais aos ouvidos de uma humanidade arraigada na tradição violenta das religiões sacrificiais. (Vattimo, 2018a, p. 28-29).

Jesus Cristo encarna essa ideia ao rejeitar o modelo de dominação e sacrifício presente nas religiões arcaicas. Em vez de perpetuar o ciclo de violência, Jesus propõe uma ética baseada no amor ao próximo e na humildade, que desafia as estruturas hierárquicas e opressoras associadas ao sagrado. No entanto, ao longo da história, o cristianismo muitas vezes se aliou a formas de poder que contradizem esse ensinamento original, reforçando a lógica do sacrifício e da violência ritualística, conforme analisado por René Girard (2004, p. 148) que identifica dentro de seus estudos sociais que um dos principais fatores para a violência religiosa é o mecanismo do bode expiatório, onde a religião (antigo testamento), ao tentar canalizar a violência social, usa o sacrifício como forma de resolução de tensões internas, transferindo a violência para um outro indivíduo ou grupo que serve como bode expiatório. Esse mecanismo, segundo Girard, é uma maneira pela qual a religião mantém a coesão social, mas à custa de quem é considerado “externo” ou “impuro”, lidando desse modo, como alívio da tensão grupal com direcionamento simbólico da violência.

Girard enquanto antropólogo, contribui para essa discussão ao destacar o papel do mecanismo do bode expiatório na formação das sociedades humanas. Segundo ele, a violência é canalizada para uma vítima escolhida, que serve como substituto para o caos coletivo. Esse processo sacrificial, embora funcione como um mecanismo de controle social, acaba por perpetuar ciclos de violência simbólica e material. O cristianismo, ao revelar o caráter arbitrário e injusto desse mecanismo, teria o potencial de desmontar essas estruturas. Contudo, como aponta Vattimo, esse potencial só pode ser plenamente realizado quando o cristianismo se distancia das interpretações metafísicas que o vinculam a um Deus absoluto e transcendente.

Além disso, a crise da modernidade intensifica a necessidade de repensar as relações entre religião, violência e ética. A ciência e a filosofia moderna, ao questionar os fundamentos absolutos do conhecimento, colocam em xeque as certezas que sustentavam tanto a razão quanto a fé. A física

quântica, por exemplo, demonstra a impossibilidade de prever com precisão o comportamento de partículas subatômicas, evidenciando a incerteza inerente à realidade. Da mesma forma, a teoria do caos e os estudos sobre fractais revelam a complexidade e a imprevisibilidade dos fenômenos naturais, reforçando a ideia de que a verdade não pode ser capturada de maneira definitiva ou objetiva.

Essa perspectiva é reforçada pelas contribuições de Michel Foucault (1926-1984), que inverte a relação tradicional entre saber e poder, mas que traz à tona, embora não no sentido ontológico, a ontologia da atualidade. Para Foucault (2006), o conhecimento não conduz necessariamente ao progresso, mas frequentemente serve como instrumento de dominação. Nesse sentido, o poder produz o saber, e não o inverso, configurando-se como uma forma sutil, porém profunda, de violência. Isso nos leva a questionar como as instituições religiosas e os discursos filosóficos podem ser utilizados para legitimar estruturas de opressão, mesmo quando se apresentam como fontes de verdade ou moralidade universal.

Em 2004a, Vattimo escreveu *Da violência do Sagrado à Caritas da Secularização*, o que reafirma a importância de aprofundar Vattimo enquanto um pensador social:

poderia ser útil ler a doutrina de Girard sobre a relação entre sacralidade e violência a luz daqueles dois pensadores a quem ele não reconhece afinidade também porque os considera de vários modos como prisioneiros do mecanismo sacrificial que domina a mente humana não iluminada pela revelação cristã, nomeadamente Nietzsche e, em maior extensão, Heidegger. Estes autores a quem eu me referirei brevemente aqui são cruciais para compreender como podemos falar de secularização em termos de caritas. (Vattimo, 2004a, p. 1025)

Portanto, este artigo busca não apenas analisar as raízes metafísicas da violência religiosa, mas também propor caminhos para sua superação. A hermenêutica, enquanto método interpretativo, desempenha um papel fundamental nesse processo, ao reconhecer que toda verdade é sempre uma interpretação e que não existem fatos absolutos, mas apenas perspectivas humanas mutáveis. Essa abordagem permite uma releitura crítica das tradições religiosas, destacando seu potencial para promover valores como a tolerância, a pluralidade e o diálogo intercultural.

Logo, trazemos a problemática: Como a confrontação da violência inerente às estruturas metafísicas e religiosas pode abrir caminho para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, valorizando a diversidade de interpretações como um recurso em vez de uma ameaça?

2. O PENSAMENTO SOCIAL DE GIANNI VATTIMO

Vattimo se insere na tradição da hermenêutica filosófica, fortemente influenciado por Nietzsche, Heidegger e Hans-Georg-Gadamer (1900-2002). Sua noção de "pensamento fraco" (*pensiero debole*) rejeita as grandes estruturas metafísicas e defende uma ontologia da interpretação. Na esfera social, esse pensamento sugere uma política não fundamentada em verdades absolutas, mas em consensos frágeis, dialógicos e éticos.

Para Vattimo, o cristianismo, ao promover a encarnação de Deus e a caridade como princípio, instaura historicamente uma ruptura com o modelo da transcendência opressiva. A secularização, portanto, não seria um abandono do cristianismo, mas a sua realização plena — a "kenosis" (esvaziamento) divina que possibilita o fim da metafísica autoritária.

A secularização também pode ser compreendida como um movimento de retorno, enraizado no mito fundacional do cristianismo, no qual Deus se manifesta através do esvaziamento de si mesmo — um gesto que expressa uma verdade singular. Esse processo de *kenosis* não apenas sugere a emergência de um pensamento fragilizado, como também abre espaço para o surgimento de reações contrárias, geralmente representadas por grupos de orientação fundamentalista. Tais grupos, impulsionados por uma nostalgia de uma ordem supostamente estável e objetiva, tendem a adotar posturas rígidas e de forte cunho racionalista. Nesse sentido, o que Vattimo chama de *pensamento forte* emerge como resposta defensiva diante da diversidade e complexidade do mundo pós-moderno, onde identidades são constantemente desafiadas e reformuladas.

Para Vattimo (2004b, p. 34), o niilismo constitui a expressão mais fiel da secularização cristã, pois apresenta um Deus que, ao invés de servir como fundamento absoluto da realidade, atua desconsagrando-a. Esse Deus é frágil, não no sentido de ausência de valor, mas por se afastar das estruturas metafísicas tradicionais e, assim, confrontar os pilares da religião entendida como imposição de verdades naturais e eternas. Esse contraste estabelece um ponto de tensão entre visões universalistas da verdade e a perspectiva defendida por Vattimo, segundo a qual a verdade se apresenta de forma histórica, interpretativa e contingente — sendo o niilismo e o pensamento fraco mais apropriados para lidar com as questões da era pós-moderna.

O retorno, para Vattimo (2004b, p. 33-34), não é um simples retrocesso, mas se apresenta como um fio histórico que percorre a experiência do enfraquecimento do ser. A secularização, nesse caso, configura-se como uma rememoração desse retorno, marcando a consumação de estruturas

ontológicas rígidas tanto na esfera metafísica quanto no campo social. O ressurgimento da religião em tempos pós-metafísicos não se reduz à falência da razão moderna, mas está vinculado ao deslocamento do sujeito autocentrado das metanarrativas para uma existência mais aberta e plural, revelando uma afinidade entre a tradição religiosa ocidental e a concepção do ser como envio ao enfraquecimento.

Nessa perspectiva, a secularização pode ser interpretada como uma espécie de “reapropriação da identidade ocidental” (Vattimo, 2004b, p. 96), cujo alicerce é o monoteísmo judaico-cristão. Este fundamenta uma visão linear e teleológica da história, orientada por uma promessa de salvação futura. Tal visão sustenta-se, historicamente, “na consolidação do capitalismo, na ciência natural e na tecnologia moderna” (Vattimo, 2004b, p. 99), expressando uma lógica que aposta numa leitura literal das escrituras (Vattimo, 2004b, p. 97) e espera a concretização de um reino prometido, seja ele transcendente ou imanente.

Segundo Girard (1990, p. 107), a gênese das formações sociais está diretamente ligada ao desejo mimético, ou seja, à tendência dos indivíduos de imitarem uns aos outros. Esse impulso, no entanto, não se limita à simples imitação; ele dá origem a uma rivalidade, pois o desejo do outro transforma-se em desejo próprio, mesmo sem que haja necessidade objetiva. O que move essa dinâmica é a posse: deseja-se algo não pelo seu valor intrínseco, mas porque o outro o deseja ou o possui. Assim, a vida social passa a ser regulada por uma lógica de competição e comparação, em que os indivíduos buscam constantemente superar o outro na aquisição de bens ou reconhecimento. Vattimo (2010, p. 52-53) observa que essa estrutura mimética é um traço comum a todas as religiões, manifestando-se como uma “crise mimética” — uma tensão entre os desejos que se refletem mutuamente. Essa crise, em sua leitura, pode ser interpretada como a própria “verdade” do cristianismo, que, em última instância, pode ser substituída pelo conceito de “caridade”, compreendida como relativismo social e renúncia à violência competitiva.

A partir dessa perspectiva, a sociedade se constitui inicialmente como um campo de conflitos generalizados, onde a violência se apresenta como fator originário. No entanto, essa violência é contida — ou redirecionada — por meio do sacrifício. Quando diversos grupos convergem na identificação de um inimigo comum, ocorre um fenômeno de unificação social através da transferência simbólica da culpa e da violência para um único indivíduo ou grupo: o bode expiatório. Esse processo é essencial à manutenção da coesão social. Vattimo (2010, p. 27) reconhece que sua visão sobre o

cristianismo foi profundamente moldada pelas ideias de René Girard, as quais tiveram um papel determinante em sua reaproximação com a fé cristã.

Embora Vattimo (2010, p. 50) professe sua crença em Cristo, ele se distancia da instituição eclesiástica, especialmente da figura do sacerdote, vista como um mediador do sagrado que perpetua uma lógica sacrificial. Na leitura da Carta aos Filipenses, ele identifica a figura de Jesus como a própria vítima — o Deus que se “esvazia” (*kénosis*) —, quebrando assim a lógica sacrificial tradicional e introduzindo um novo modelo de convivência social, baseado na reconciliação e no enfraquecimento da dominação. A figura de Cristo não tem como objetivo restaurar uma divindade poderosa e punitiva, mas sim oferecer uma alternativa à violência fundacional das sociedades humanas. O uso da *koiné*, língua comum do mundo helênico, por parte de Jesus, representa não apenas uma escolha linguística, mas uma estratégia ética e política de aproximação, de partilha e de inclusão. Sua morte não deve ser entendida como um sacrifício redentor no sentido tradicional, mas como uma denúncia das estruturas sociais que legitimam a violência contra o outro. Sua missão consiste em demonstrar que a transformação das relações humanas não se dá pela violência redentora, mas pelo amor ao próximo e à Deus.

Para Vattimo (2010, p. 56-57), o cristianismo não representa o ápice da religião sagrada, mas sim sua superação. Ele rompe com a lógica da sacralidade tradicional, que durante milênios estruturou as sociedades humanas a partir da exclusão, da culpa e da violência ritual. Nas sociedades veterotestamentárias, a religião desempenhava um papel fundamental na organização social, funcionando como um elo entre os membros do grupo. O cristianismo surge, portanto, como um evento disruptivo: desafia a ideia de um Deus que condena os “outros” à perdição eterna, e rompe com a figura de um soberano absoluto que exige submissão incondicional.

Apesar da importância fundante do Antigo Testamento para o Novo, há nele a sugestão da necessidade de um “não-Deus”, isto é, a rejeição da absolutização do ser divino como entidade metafísica. Vattimo (2018a, p. 44-45) denuncia que a Igreja Católica muitas vezes desencoraja leituras mais profundas e questionadoras das Escrituras hebraicas, levando os fiéis a um tipo de fé acrítica. Em nossa cultura, o sofrimento tende a ser sacralizado, e quem sofre adquire uma espécie de capital simbólico — aspecto que remete tanto à figura sacrificial de Jesus quanto à estrutura de reconhecimento moral vigente nas comunidades religiosas. A Igreja se torna, assim, um espaço de revelação contínua, na medida em que reflete essa dinâmica de sofrimento e reconhecimento.

A proposta antropológica de Girard oferece uma chave interpretativa fundamental para a compreensão do núcleo do cristianismo. A secularização, nesse contexto, não é um afastamento do

religioso, mas uma escolha interpretativa: a eleição de Jesus enquanto figura que revela um novo rosto de Deus — não mais o Deus todo-poderoso, mas aquele que recusa ser absoluto para poder amar. A revelação cristã, nesse sentido, revela o sistema vitimário oculto nas religiões naturais e convida à sua superação.

Descobrir Girard significou descobrir que Jesus tinha vindo para revelar qualquer coisa que as religiões naturais não haviam revelado e que consistia na revelação do sistema vitimário que está na base dessas religiões. [...] Se a ortodoxia católica afirma que não se pode abortar, não se pode divorciar, não se pode fazer experiências com embriões e assim por diante, isso não é a permanência de certa violência da religião natural dentro do quadro de uma religião histórico-positiva que revelou somente o amor? Jesus Cristo veio ao mundo para revelar que a religiosidade não consiste em sacrifícios, mas no amar a Deus e ao nosso próximo.” (Vattimo, 2010, p. 28-29).

O pensamento de Vattimo, especialmente em sua interlocução com René Girard, revela um conteúdo social significativo que pode ser de grande utilidade para as ciências sociais. Ao afirmar que “Jesus Cristo veio ao mundo para revelar que a religiosidade não consiste em sacrifícios, mas no amar a Deus e ao nosso próximo” (Vattimo, 2010, p. 28-29), o filósofo está, na verdade, desconstruindo o modelo tradicional de religião baseado em violência, exclusão e sacralização da norma, e propondo uma alternativa ético-relacional centrada no amor e na solidariedade. Essa releitura permite interpretar o cristianismo não como uma forma de religião que reafirma estruturas opressivas, mas como uma força histórica que denuncia o mecanismo do bode expiatório, desvela a lógica violenta presente nas religiões naturais e propõe um enfraquecimento das hierarquias sociais estabelecidas.

Nesse sentido, a religião deixa de ser apenas objeto de crença e se torna um fenômeno social de resistência, cuja mensagem é política e culturalmente relevante. A crítica de Vattimo às proibições impostas pela ortodoxia católica — como a condenação ao aborto, ao divórcio e à experimentação científica — revela que tais normas não são apenas teológicas, mas também dispositivos de controle que perpetuam uma violência herdada de modelos religiosos arcaicos. Para as ciências sociais, isso implica a possibilidade de repensar o papel da religião na modernidade não como instrumento de repressão, mas como um campo de disputas simbólicas e práticas emancipatórias. O cristianismo, interpretado à luz do pensamento fraco e da crítica ao sistema vitimário, torna-se assim uma chave hermenêutica para analisar transformações sociais, questionar normas morais absolutas e compreender novas formas de subjetivação e convivência.

3. A SECULARIZAÇÃO COMO VERDADE DO CRISTIANISMO

A tese de que a secularização é a "verdade" do cristianismo se ancora na leitura do processo histórico pelo qual os valores cristãos — igualdade, liberdade, compaixão — transcendem o âmbito religioso e passam a informar a vida civil e política. Vattimo interpreta a história da modernidade como um contínuo processo de dessacralização e despotencialização da violência institucionalizada.

A "kenosis" de Deus (Filipenses 2:7), nesse contexto, torna-se paradigma para um novo modo de ser-no-mundo: não mais fundado na dominação, mas na abertura, no diálogo e na pluralidade. A secularização, portanto, longe de ser um colapso da fé, representa a consumação ética e ontológica de seus fundamentos.

Conforme argumenta Vattimo (2012a), a secularização não se limita a uma postura crítica frente à Igreja Católica, mas representa um questionamento mais amplo às estruturas de autoridade que permeiam diversas tradições religiosas. Ao assumir a condição humana, Jesus se coloca como “um entre os demais”, desafiando a concepção de uma autoridade religiosa absoluta e inquestionável. Um exemplo que ilustra esse tensionamento pode ser encontrado no docetismo — um movimento cristão do século II — que negava a materialidade do corpo de Cristo, sustentando que Ele era puramente espiritual. Tal visão, que sugere um Cristo afastado da realidade concreta, pode ser interpretada como expressão do que Vattimo nomeia como “esquecimento do ser”, justamente aquilo que seu pensamento procura desconstruir à luz do processo de secularização.

Na visão do filósofo, a insistência das igrejas cristãs em interpretar Jesus como uma vítima de sacrifício revela a persistência de elementos de religiosidade arcaica — ou religião natural — no próprio coração do cristianismo. Como ele afirma:

“Que as Igrejas cristãs continuem a falar de Jesus como vítima sacrificial somente atesta a sobrevivência de poderosos resquícios de religião natural no cerne mesmo do cristianismo. Aliás, a revelação bíblica, Antigo e Novo testamentos, é igualmente um longo processo educativo de Deus para com a humanidade, que encaminha rumo a uma tomada de distância cada vez mais nítida da religião natural, do sacrifício. Tal processo ainda não está completo, e é esse o sentido das sobrevivências vitimárias na teologia cristã.” (Vattimo, 2018a, p. 29)

Desse modo, Vattimo propõe que o cristianismo ainda está em curso em sua autocompreensão, e que o próprio processo de secularização pode ser interpretado como um passo necessário no abandono da lógica sacrificial e na afirmação de uma religiosidade orientada pelo amor, pela escuta e pela historicidade do ser.

Para Vattimo, a secularização não é apenas um processo de perda da influência religiosa na vida pública ou de declínio das instituições religiosas tradicionais, como muitas vezes é entendido nas ciências sociais clássicas. Em sua concepção filosófica, inspirada em Nietzsche, Heidegger e também na herança cristã, a secularização deve ser compreendida como um movimento de enfraquecimento das estruturas fortes da verdade, da autoridade e do sagrado. Ela opera como uma redução da sacralidade: retira do sagrado o seu caráter absoluto, transcendental e coercitivo. Esse "esvaziamento" das formas tradicionais do sagrado se articula ao processo histórico do cristianismo, cuja mensagem — centrada na kénosis, no esvaziamento de Deus — conduz, paradoxalmente, à dessacralização do próprio divino.

Nesse sentido, a secularização, longe de ser antirreligiosa, é, para Vattimo (2004b, p. 34), a verdade do cristianismo: ao revelar um Deus que se enfraquece, que não impõe mas se oferece, o cristianismo semeia no mundo a possibilidade de um novo tipo de religiosidade — mais ética do que teológica, mais interpessoal do que institucional. Assim, Deus deixa de ser o fundamento metafísico da ordem e da moral para tornar-se uma presença histórica que convida à escuta, ao diálogo e à compaixão.

Adotar o Cristianismo, portanto, implica em aceitar a adesão a uma época, a uma civilização e a uma sociedade determinadas, sem a pretensão de se submeter a um modelo fixo de ser humano. O Cristianismo não se configura de maneira uniforme para todos, nem deve se tornar uma imposição universal. Vattimo (2018b, p. 165) destaca em sua obra que não devemos tentar impor verdades ou crenças a ninguém. Ele se posiciona nas margens do pensamento latino, distanciando-se das interpretações mais dogmáticas e ortodoxas defendidas por certos segmentos da Igreja romana.

A visão de secularização proposta por Vattimo (2012a) sugere que o cristianismo não se limita a uma única forma ou estado de ser, refletindo a ideia de que nossa existência não está predestinada a uma condição fixa. A crença na unicidade de um estado de ser pode gerar resistência a qualquer mudança. Para Vattimo (1999, p. 148-149), a filosofia não deve ser encarada como uma mera descrição do que somos, mas como um projeto de como nossas relações intersubjetivas poderiam ser. Essa visão encontra eco no niilismo de Nietzsche, que vê a civilização como um processo de transformação contínua do ser, sujeito aos apelos intersubjetivos que a constituem.

Esse movimento de redução do sagrado tem implicações profundas para o pensamento social de Vattimo. Ao deslocar a religião de um lugar de normatividade transcendental para o espaço da história e da linguagem, ele aponta caminhos para uma nova compreensão das relações sociais. A secularização enfraquece os vínculos sociais baseados na violência sacrificial, nas hierarquias rígidas e

nas verdades absolutas, e abre espaço para formas de convivência mais plurais, inclusivas e abertas à diferença.

Assim, a proposta vattimiana se insere nas ciências sociais como uma crítica ao autoritarismo religioso e como um convite à construção de sociedades fundadas na fragilidade compartilhada, no respeito à alteridade e na superação dos mecanismos de exclusão — como o sistema vitimário descrito por Girard. Em suma, a secularização, entendida como redução do sagrado, é o que permite à religião se tornar fonte de transformação social e não de dominação.

4. DIÁLOGO COM RENÉ GIRARD: A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA RELIGIOSA

René Girard, por sua vez, oferece uma antropologia mimética da cultura e da religião. Em sua teoria do bode expiatório, Girard argumenta que as sociedades primitivas organizavam-se em torno da canalização da violência sobre vítimas inocentes, processo ritualizado na religião arcaica. O cristianismo, ao revelar a inocência da vítima (Cristo), inaugura um novo olhar sobre o sagrado, desativando seu potencial violento.

Ambos os autores — embora por vias diferentes — convergem na ideia de que o cristianismo possui uma força de dessacralização da violência. Girard vê nisso uma revelação antropológica decisiva; Vattimo, um movimento histórico e hermenêutico que culmina na secularização.

A superação da violência associada à imagem de Deus como um ser absoluto e transcendente é um tema central na obra de Vattimo, que embora filosófico, é do interesse das ciências sociais, articulando o pensamento de Heidegger com as teses de René Girard sobre a morte de Jesus e o fim do ciclo de violência sacrificial. Segundo Girard, as relações humanas são marcadas pelo desejo, que não surge das necessidades ou vontades pessoais, mas sim pela imitação do desejo do outro. Esse desejo, em sua forma mais extrema, se traduz em violência. O caos gerado por esse desejo recíproco é resolvido através do sacrifício, em que a vítima morre em lugar de todos.

Para Girard, a violência torna-se tanto o meio, quanto o objeto e o sujeito universal de todos os desejos. Ela precisa ser redirecionada para uma violência expiatória, onde o ciclo destrutivo da violência mútua é substituído por uma violência ritual, criativa e protetora. A divindade estabelece normas para limitar a violência, canalizando-a para o sacrifício. Assim, ao contrário da teologia sacrificial que dominou a interpretação dos evangelhos ao longo da história da Igreja — na qual a morte de Jesus é vista como uma expiação pelos pecados da humanidade — é possível propor, a partir

de Girard, uma leitura não sacrificial dos evangelhos. Jesus, nesse sentido, vem para revelar ao mundo e romper a conexão entre a violência e o sagrado.

A violência presente no cristianismo, originada pelo mecanismo vitimário, está profundamente ligada à busca metafísica de um fundamento último. A interpretação cristã da violência está intimamente relacionada às estruturas de poder, e é exatamente por isso que Vattimo afirma que a violência no cristianismo persiste e domina enquanto a religião estiver vinculada à tradição metafísica. Nesse contexto, Vattimo rejeita a interpretação sacrificial da morte de Jesus, sugerindo que, se ele tivesse morrido para remir os pecados da humanidade, isso significaria que o cristianismo ainda estaria preso à lógica do sacrifício. Ao contrário, para Vattimo, Jesus se entregou livremente, não para expiar, mas para demonstrar um exemplo de salvação na kénosis — o esvaziamento de si mesmo.

O reencontro niilista do cristianismo, segundo Vattimo, vai além de Girard ao admitir que o sagrado natural é violento, não apenas porque o mecanismo vitimário envolve uma divindade sedenta de vingança, mas também porque atribui à divindade características como onipotência, absolutismo, eternidade e transcendência em relação ao ser humano — atributos típicos da teologia tradicional. O Deus violento de Girard, nessa perspectiva, é o Deus da metafísica.

Ao reinterpretar as teses de Girard à luz da kénosis, Vattimo busca a secularização da ideia de Deus como um ser forte e absoluto, cuja morte foi profetizada por Nietzsche através da famosa passagem do louco. A violência metafísica se manifesta na concepção de Deus como forte, pois a partir dessa ideia se constroem moralidades opressivas e comportamentos exclusivistas. Em nome de um Deus absoluto, guerras, inquisições e outras atrocidades foram cometidas. No entanto, somente por meio da tolerância e da aceitação da pluralidade de interpretações será possível romper com a metafísica da violência.

Neste excerto, Vattimo traça um paralelo entre as teorias de René Girard, Friedrich Nietzsche e Martin Heidegger, ao abordar a relação entre a violência, o ressentimento e a construção da moralidade e da metafísica. Ele destaca que, para ambos os filósofos, a origem do conflito social e das estruturas morais não está na culpa em si, mas na busca pelo culpado. Girard propõe que o impulso mimético - o desejo de possuir o que o outro deseja ou tem - leva à violência sacrificial, sendo a vítima escolhida como bode expiatório, o que resulta na formação de uma ordem social. Esse processo é análogo ao conceito nietzschiano de ressentimento, onde a moralidade é estruturada a partir de um espírito de vingança, ou seja, uma busca constante por um responsável pela insatisfação existencial. Vattimo destaca que, para Nietzsche, essa ordem moral não é apenas uma justificativa para comportamentos morais, mas

reflete uma crença em uma estrutura metafísica estável, que atribui a culpa a uma causa original. A análise de Vattimo ilumina como essas concepções filosóficas se entrelaçam, apresentando a violência e o ressentimento como motores fundamentais na construção da ordem moral e metafísica nas sociedades humanas:

É difícil dizer o que a doutrina do impulso mimético de Girard deve a noção nietzscheana de ressentimento. Não é só uma questão de proximidade terminológica ou do papel central atribuído por estes dois pensadores aos sentimentos humanos como se estivessem interessados numa análise psicológica. A violência sacrificial - que segundo Girard constitui a estrutura da sociedade humana e, assim, constitui experiência tanto individual como social - está baseada sobre o desejo do Outro e isto é especialmente verdade no sentido subjectivo do genitivo. O conflito social e a crise mimética a qual a Sociedade humana responde com a figura do bode expiatório e despertado pelo desejo de possuir o que o outro possui ou o que ele/ela deseja como valor. A visão moral e metafísica do Mundo (que também para Nietzsche sustenta a origem e desenvolvimento da sociedade) está baseada sobre ressentimento ou espírito de vingança. Este último é responsável pela determinação em identificar outra pessoa, responsável pela situação em que estamos já e sempre lançados e na qual não estamos satisfeitos. Apesar das suas diferenças, é óbvio que tanto em Nietzsche como em Heidegger, a estruturação original da ordem moral e metafísica do Mundo tem nas suas raízes não no sentido de culpa mas na procura do culpado. Em Girard, é só quando a violência foi dirigida para uma vítima (cuja própria inocência lhe permite ser culpada de "tudo" e que consequentemente surge com a onipotência de Deus e a aura de santidade) que surge uma ordem das coisas. Similarmente, em Nietzsche, e a própria racionalidade, enquanto feita de causas e efeitos, dever, supremacia e poder, que resulta meramente do espírito de vingança. É importante notar aqui que em Nietzsche ela se refere não só a uma justificação de moralidade mas, preferentemente e mais radicalmente, a crença numa estrutura estável do ser, isto é, metafísica. Ou por outras palavras, Sócrates: o justo não tem nada a temer nem nesta vida nem na outra, visto que há uma ordem racional no Mundo que a humanidade "descobre" ou, melhor, inventa e constrói atribuindo a uma causa original a responsabilidade, isto é o culpado da situação na qual alguém está lançado e da qual, enquanto ser, quer escapar. (Vattimo, 2004a, p. 1025-1026).

O diálogo social entre Vattimo e Girard, conforme apresentado no excerto, oferece uma visão crítica sobre a estrutura da violência religiosa e como ela pode ser superada. Ambos os pensadores abordam o papel da vítima e da violência sacrificial, mas de maneiras complementares. Para Girard, a violência nasce do desejo mimético – o desejo de possuir o que o outro possui, o que gera rivalidade e, eventualmente, um conflito social. Esse conflito é resolvido por meio da escolha de um bode expiatório, uma vítima inocente que serve para restaurar a ordem social. Essa dinâmica é central na formação das sociedades humanas e na estruturação das religiões, que utilizam o sacrifício como um meio de controlar e mitigar a violência. Vattimo, ao dialogar com Girard, traz uma crítica à perpetuação

dessa lógica no cristianismo. Ele observa que a violência sacrificial, muitas vezes associada à morte de Cristo, é entendida de forma equivocada como uma necessidade de expiação dos pecados. Porém, Vattimo, influenciado por Girard, sugere que o cristianismo deveria ser lido como uma superação dessa violência, um rompimento com a lógica do sacrifício. Para ele, Jesus não se entregou para expiar os pecados, mas para mostrar que a violência sacrificial não deve ser a lógica que sustenta a relação entre o ser humano e o divino.

Ao colocar o conceito de "kénosis" (o esvaziamento de Cristo) no centro dessa discussão, Vattimo propõe uma nova forma de entender o cristianismo, que não está fundamentada na violência. A morte de Cristo, segundo essa perspectiva, não é um sacrifício para apaziguar um Deus irado, mas um gesto de amor e de reconciliação, que indica o fim da lógica do sacrifício e a superação da violência religiosa.

Esse entendimento permite pensar a superação da violência religiosa não como a eliminação das crenças religiosas, mas como uma transformação das interpretações e práticas religiosas. A violência religiosa, no contexto de Girard e Vattimo, está profundamente ligada à ideia de um Deus absoluto e punitivo, cuja existência metafísica e transcendente justifica a violência em nome da ordem moral. Ao propor uma leitura "fraca" de Deus e da religião, Vattimo sugere que a verdadeira superação da violência religiosa passa pelo reconhecimento da pluralidade de interpretações e pela eliminação da ideia de um Deus que exige sacrifícios ou vingança.

Portanto, esse diálogo entre Vattimo e Girard nos ajuda a entender que a superação da violência religiosa implica uma mudança de paradigma, da ideia de um Deus punitivo e sacrificial para um entendimento de Deus baseado na fragilidade, no amor e na reconciliação. Isso implica também uma crítica às estruturas de poder que perpetuam a violência em nome da fé e a necessidade de reinterpretar as tradições religiosas à luz de uma ética mais inclusiva e pacífica, uma própria superação da metafísica que reconheça o passado da tradição religiosa enquanto enfermidade, convalescença e que não há mais outra alternativa a não ser captar um niilismo ativo, para que não caíamos em absolutos ou novamente na religião em seu sentido natural.

5. IMPACTOS PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Esse processo de reflexão contínua fraquista sobre o ser e a existência enquanto práticas sociais, valorizam a liberdade para questionar o mundo e a si mesmo. Não se trata apenas de uma atividade intelectual, mas de uma forma de existir que rejeita a servidão a dogmas, instituições, ou mesmo a obrigações profissionais e sociais que impedem o pensamento livre. Isso ressoa mais uma vez com a

ideia de pensamento fraco de Vattimo, onde o enfraquecimento das estruturas metafísicas tradicionais permite uma maior abertura para a pluralidade e a diferença, valorizando a existência em suas múltiplas formas. Esse processo é a secularização, onde haverá um retorno à religião hermenêutico, não mais como uma verdade imutável, e sim como um espaço de interpretação contínua e dialogada, sendo assim, uma abertura para diferentes vozes, bem como, encontrar no “outro” a verdade pelo esclarecimento.

As contribuições de Vattimo e Girard oferecem uma nova perspectiva sobre o papel da religião e da ética na sociedade pós-moderna, proporcionando uma crítica profunda às estruturas de poder religiosas e propondo uma releitura da modernidade. Primeiramente, os autores questionam a naturalização da autoridade religiosa nas instituições sociais, sugerindo que a fé pode ser uma força de libertação, ao invés de um instrumento de dominação. Em segundo lugar, a secularização deixa de ser vista apenas como uma ruptura com a religião, passando a ser entendida como uma expressão autêntica dos valores religiosos, o que reformula teorias sociológicas clássicas, como as de Weber e Durkheim, apontando para uma religiosidade difusa e ética presente no tecido social moderno, com inclusive, cuidado para não cair nos problemas positivistas que ignoram os aspectos sociais para além dos fatos ou organicidade, considerando não só os fatos, mas as interpretações de historicidade e niilismo. Por fim, a partir do “pensamento fraco”, Vattimo propõe uma ética da fragilidade, baseada na caridade e na escuta do outro, elementos essenciais para as práticas sociais em tempos de polarização, fundamentalismo e radicalização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento de Gianni Vattimo sobre a secularização, aliado à obra de René Girard, oferece uma contribuição inovadora para as ciências sociais ao reexaminar a relação entre religião, ética e violência nas sociedades pós-modernas. Ao refletir sobre a secularização como “verdade” do cristianismo, Vattimo propõe que a religião não deve ser vista como uma força conservadora que oprime ou restringe, mas sim como uma realidade histórica que, ao ser reinterpretada no contexto pós-metafísico, pode levar à superação das estruturas de poder e violência que caracterizam a relação entre a humanidade e o sagrado. A visão de Vattimo, inspirada pelo “pensamento fraco”, oferece uma nova abordagem da secularização: não como uma ruptura radical com a tradição religiosa, mas como a revelação de um potencial libertador dentro do cristianismo, que, ao abandonar as lógicas metafísicas e absolutistas, permite a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

A violência inerente às estruturas metafísicas e religiosas, especialmente no que tange à concepção de um Deus absoluto e transcendental, sempre esteve vinculada ao ciclo de sacrifício e à ideia de uma verdade única, absoluta e incontestável. Nesse sentido, tanto a teologia sacrificial do cristianismo como as estruturas metafísicas que buscam justificar a violência com a alegação de um propósito superior ou divino criaram um ambiente em que a diversidade de interpretações era não apenas restrita, mas muitas vezes combatida como uma ameaça à ordem estabelecida. Girard, com sua teoria do impulso mimético e do mecanismo do bode expiatório, oferece uma crítica incisiva a essas estruturas. Ele aponta como a violência social e religiosa está intrinsecamente ligada ao desejo de possuir o que o outro possui, um desejo que, quando não canalizado de maneira saudável, leva à violência e à busca incessante por um culpado. A vítima sacrificial, no entanto, se torna a solução temporária para o conflito, como se ela fosse a chave para restabelecer a ordem social. A partir dessa perspectiva, Girard sugere que a verdadeira revolução cristã reside na denúncia desse mecanismo e na revelação de que a violência sacrificial não leva à verdade ou à justiça, mas perpetua o ciclo de violência.

Vattimo, ao incorporar a obra de Girard em sua própria reflexão, propõe que a verdadeira essência do cristianismo, quando despojada de suas interpretações metafísicas e sacrificiais, está no amor e na caridade. A morte de Jesus, longe de ser um sacrifício para a expiação dos pecados, representa, na visão de Vattimo, a “kenosis” (auto-esvaziamento) divina, que revela a fragilidade e a abertura ao outro como o caminho para uma sociedade menos violenta e mais inclusiva. Nesse sentido, a superação da violência religiosa e metafísica é um passo crucial para a construção de uma nova ordem social, onde a pluralidade de interpretações e a aceitação das diferenças são não apenas toleradas, mas valorizadas.

A problemática de como confrontar a violência religiosa e metafísica para construir uma sociedade mais justa e inclusiva se resolve, então, na perspectiva da secularização que Vattimo e Girard oferecem. A secularização, longe de ser uma perda ou afastamento da religião, é vista como um processo de transformação em que os valores centrais da tradição religiosa — como a compaixão, o perdão e a solidariedade — são mantidos, mas sem as amarras das estruturas de poder e da violência. Em vez de se tratar de um afastamento da religião, trata-se de uma reinterpretação dos seus princípios à luz das realidades sociais e culturais pós-modernas.

A ideia de uma sociedade mais justa passa pela aceitação da diversidade de interpretações, um ponto fundamental no pensamento de Vattimo. Ele argumenta que, ao abirmos mão da pretensão de uma

verdade absoluta e universal, podemos criar um espaço para o diálogo e para a construção de um entendimento comum que respeite as diferenças. A violência, em sua forma metafísica, está intimamente ligada à imposição de uma visão única e de uma verdade que não admite a pluralidade. Ao rejeitar essa imposição e abraçar a ideia de uma “verdade histórica” e contingente, Vattimo propõe uma ética de escuta, caridade e fragilidade, que é fundamental para as práticas sociais em tempos de crescente polarização.

Em suma, o pensamento de Vattimo e Girard oferece uma chave para pensar a superação da violência religiosa e metafísica na sociedade pós-moderna. Ao confrontarmos as lógicas de poder e violência que sustentam as estruturas religiosas tradicionais, abrimos espaço para uma sociedade mais justa e inclusiva, baseada na aceitação da pluralidade de interpretações e na construção de relações intersubjetivas pautadas pelo amor, pela compaixão e pela fragilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FOUCAULT, Michel. O que são as Luzes? [1984]. IN: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

GIRARD, René. A violência e o sagrado. Tradução de Martha Conceição Gambini. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

GIRARD, René. O Bode expiatório. Tradução: Ivo Storniolo - São Paulo: Paulus, 2004.

GIRARD, René; VATTIMO, Gianni. Cristianismo e Relativismo: Verdade ou fé frágil? Aparecida, Sp: Editora Santuário, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich. A gaia ciência. Tradução: Antonio Carlos Braga. -- São Paulo: Lafonte, 2017.

VATTIMO, Gianni. Crer que se crê: é possível ser cristão apesar da igreja? Tradução: Klaus Bruschke. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018a.

VATTIMO, Gianni. Da violência do sagrado à caritas da secularização. Revista Portuguesa de Filosofia, v. 60, n. 4, p. 1025-1029, out./dez. 2004. Filosofia & Cristianismo: II - Efeitos Pós-Modernos.

VATTIMO, Gianni. Depois da cristandade. Tradução de Cynthia Marques. – Rio de Janeiro: Record, 2004b.

VATTIMO, Gianni. En torno a la posmodernidad. Barcelona: Anthropos; Santafé de Bogotá: Siglo del Hombre, 1994.

VATTIMO, Gianni. Gianni Vattimo: Christianity as Secularisation. 2012a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qK3ZsvPSLZI>. Acesso em: 25/04/2025

VATTIMO, Gianni. Não ser Deus: Uma autobiografia a quatro mãos. Tradução: Federico Carotti – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018b.

VATTIMO, Gianni. Para além da interpretação – o significado da hermenêutica para a filosofia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

Capítulo 9

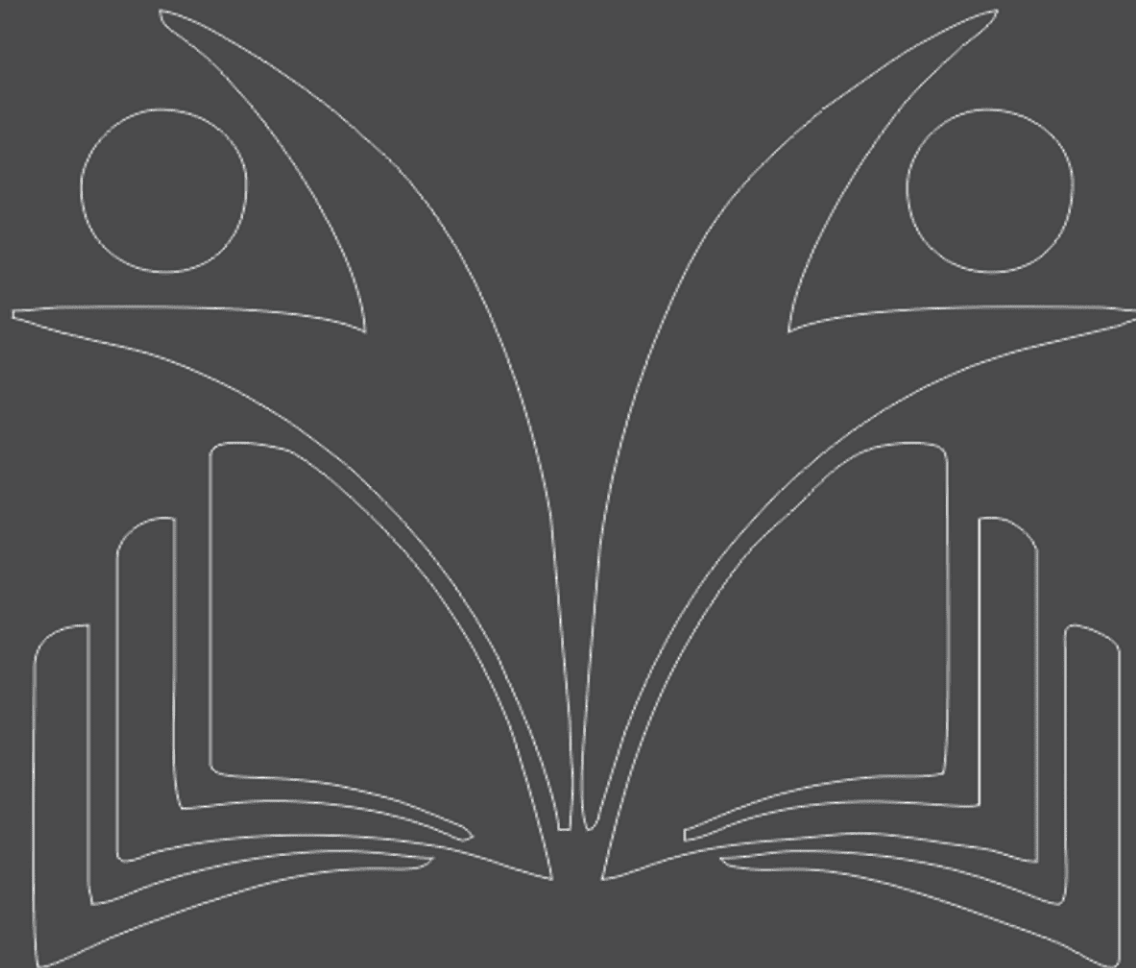


10.37423/250409910

DIALOGISMO E MÚSICA: ENTENDENDO A LINGUAGEM LITERO-MUSICAL E AS RELAÇÕES SOCIAIS

ANDERSON COSTA

UNAMA



Resumo: O presente artigo investiga a relação entre dialogismo e música, explorando como a interação de vozes, perspectivas e significados distintos influencia a criação, a interpretação e a apreciação musical. Através de uma análise teórica e revisão bibliográfica, este trabalho busca compreender como a música se manifesta como um diálogo vivo entre artistas, culturas e ouvintes, interpretando e produzindo realidades sociais. Além disso, discutimos como a música atua como uma voz para os excluídos, transmitindo mensagens de resistência e protesto através de melodias e letras. Também examinamos como a produção musical não é algo isolado e individual pois existe a relação entre criador, obra de arte e público, promovendo um diálogo ativo e colaborativo. O estudo enfoca o dialogismo intercultural, social, a colaboração entre músicos e o diálogo com o público, apresentando insights que enriquecem nossa compreensão da música como uma linguagem universal que transcende fronteiras culturais e enriquece a experiência humana.

Palavras-chave: Dialogismo, Música, Polifonia, Resistencia, Sociedade.

1. INTRODUÇÃO.

O dialogismo é o princípio unificador da obra dos filósofos russos Mikhail Bakhtin e Valentin Voloshinov. O dialogismo é formado pelas relações entre os índices sociais de valores que compõem o enunciado, entendido como unidade de interação social. Dentro desta compreensão, Bakhtin pondera que:

Todo enunciado – desde a breve réplica (monolexemática) até o romance ou o tratado científico – comporta um começo absoluto e um fim absoluto: antes de seu início, há os enunciados dos outros, depois de seu fim, há os enunciados-respostas dos outros (ainda que seja como uma compreensão responsiva muda ou como um ato-resposta baseado em determinada compreensão). O locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar à compreensão responsiva ativa do outro (BAKHTIN, 1992, p. 293-294).

O sujeito social, quando confrontado com outros enunciados, interage com os enunciados em um ato responsivo, concorda ou discorda, complementa e constrói a interação. Assim, a linguagem tem a característica de ser dialógica, e os enunciados são feitos por vozes à medida que a fala de um se encontra com a fala do outro, participando assim da interação viva. Mesmo no monólogo há dialogismo, pois nesse ato, aparentemente individual, há vozes que dialogam. O dialogismo não se limita, portanto, ao diálogo face a face, mas a todas as expressões do processo de comunicação que se manifestam em diferentes dimensões.

O falante seja quem for é sempre um contestador em potencial: ele não é o primeiro falante que violou pela primeira vez o eterno silêncio do universo; ele não apenas pressupõe a existência do sistema da língua que utiliza como conta com a presença de certos enunciados anteriores – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (se apoia neles para problematizá-los ou simplesmente os supõe conhecidos de seus ouvintes). Todo enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados (BAKHTIN, 2011, p. 272).

A música é uma linguagem universal que transcende as fronteiras culturais e conecta pessoas ao redor do mundo. Não se limita apenas a acordes e melodias; a música é uma poderosa forma de comunicação, capaz de expressar emoções complexas e pensamentos profundos. Nesse contexto, entra em cena o dialogismo, conceito desenvolvido pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin. Dialogismo refere-se à interação constante de vozes, ideias e diferentes perspectivas em uma conversa ou texto, criando um ambiente de troca de significados e sentidos. Este artigo explora a relação entre música e dialogismo, destacando como a música pode ser entendida como um diálogo vivo entre artistas, culturas e ouvintes. Nesse diapasão cada canção pode e deve ser interpretada a partir das análises de

seus enunciados, ou seja, da realidade do autor e/ou da visão que o autor tem da realidade, do contexto e do diálogo com os enunciados que geram o tema inspirador da obra.

Em síntese, parece que a percepção cognitiva e mesmo a reflexividade dos atores sociais são componentes cada vez mais explicitamente invocadas e não negligenciáveis na relação entre autores, práticas artísticas relevantes, públicos e suas realidades.

Durante o multifacetado processo de composição musical, o compositor age de forma acomodada e evita a miríade de ideias que bombardeiam sua mente. Seu processo de tomada de decisão envolve separar os materiais que farão parte do novo trabalho daqueles que não farão; talvez esta seja a progressão mais óbvia no ambiente musical.

Porém, além de selecionar o material de áudio e adaptar o material musical, o compositor faz outros ajustes antes porque se trata de estabelecer uma conversa. O diálogo entre o criador individual e seus parceiros faz parte da jornada de tomada de decisão - desde a centelha inicial até a conclusão da obra - conduzindo todas as escolhas que estão presentes no processo de composição musical. Todavia existe um diálogo nem sempre notório ou facilmente visível, que é a interlocução social, material, política e cultural que se manifesta em enunciados na mente do autor que se converte Bakhtinianamente em dialogismo. É nesse sentido que se percebe o compositor e seu repertório eleito atuando dialeticamente com as “vozes” que ecoam das realidades influenciadoras da obra. O objetivo desta interlocução vai além do básico entre o artista e seu público imediato, para Chaves (2012, p. 238), as decisões são de natureza ideológica – o nível mais amplo de tomada de decisão – eles “envolvem a eleição objetiva de um repertório pelo compositor ou um repertório que é atingido por ele na busca por uma voz criativa e individual que abraça alguns idiomas enquanto evita outros”:

Neste nível ideológico, o compositor constrói um diálogo com o seu repertório de escolha que dá sentido e contexto às suas composições e as subjaz. Sombras desse repertório de escolha serão entrevistadas na composição terminada, pois estão no âmago de qualquer processo criativo em música (idem).

Como diria Mikhail Bakhtin, “a obra estabelece vínculos com o conteúdo total da consciência dos indivíduos receptores e só é apreendida no contexto dessa consciência que lhe é contemporânea. Ela é interpretada no espírito desse conteúdo da consciência (dos indivíduos receptores) e recebe dela uma nova luz. É nisso que reside a vida da obra ideológica”

Dado que a realidade sociolinguística do sujeito social é heterogênea, sua constituição discursiva também o será, pois é resultado de relações de concordância e discordância com outros discursos. Diante desse universo discursivo do “outro”, o sujeito também precisa constituir sua individualidade.

Assim, há um jogo de forças centrípetas, dirigidas ao sujeito, na tentativa de homogeneizar seu discurso, e de forças centrífugas que o lançam em direção a outros discursos. Nesse dialogismo constitutivo, o locutor determina sua posição axiológica.

Da mesma forma, o trabalho de análise musical pode acompanhar os percursos de um coletivo musical e resgatar esses traços ideológicos que evidenciam as relações dialógicas entre obras musicais, compositores e realidade social, criando conexões de sentido e entendimento dentro da realidade ficcional concreta do trabalho de arte. Trabalho ao mesmo tempo em que se expande para uma realidade que lhe é externa, interindividual. Para isso, “textos produzidos por compositores, a respeito de obras próprias ou de outrem, ocupam lugar de destaque” (LANNA, 2014, p.15), tanto em um quanto no outro. Mesmo que chegue à atenção do público assinada individualmente, a própria inovação musical acontece em uma comunidade de músicos e não em gênios solitários: “A verdadeira vocação de um compositor cresce em contacto com outros compositores” (Boulez, 1992: 53). Por outro lado, a identificação desse diálogo entre compositores permite aprofundar o trabalho criativo do indivíduo falante sem desligá-lo do "território musical coletivo".

Bakhtin, no que se refere ao aspecto dialógico do discurso, afirma que:

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados, e mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social, ao qual pertence o locutor. A palavra dirige-se a um interlocutor (BAKHTIN, 2004, p. 112-113).

II- DIALOGISMO INTERCULTURAL NA MÚSICA

Neste tópico, examinaremos como a música é influenciada pela interação de diferentes culturas. A música por vezes é usada como um meio de promover o diálogo intercultural, permitindo que tradições e perspectivas diversas se encontrem e se enriqueçam mutuamente. Através da análise Bakhtiniana, é possível perceber como a música incorpora elementos de várias tradições culturais, assim como as realidades que permeiam o autor e seu público. O dialogismo intercultural cria uma riqueza única na música, permitindo que culturas se expressem e se conectem através dos sons.

Através de uma visão feita pelo viés do dialogismo percebemos que nenhuma canção é uma ilha, guardada em modo fechado como se corresse o risco de cortar os fios que ligam-na a outras canções e a inúmeros discursos e referências sociais. Sem descuidar de sua singularidade, ao ampliarmos a hierarquização aguçada de uma obra cultural, percebemos que a vida está dialeticamente em relação universal, como se falassem entre si. Dependendo da conotação da canção, pelo menos muitas vezes

é concebida com outras canções com as quais mantém um diálogo constante, implícito ou explícito, consciente ou inconsciente.

Em uma analogia com o enunciado linguístico da visão bakhtiniana, Schroeder e Schroeder (2011a: 107) trabalham a ideia de enunciado musical: “[...] acontecimento no qual os sentidos e os valores são sempre contextuais e levam em conta não apenas a materialidade sonora em si, mas também o contexto situacional”. Os autores concluem que, por essa razão, “uma mesma realização musical pode ter significados diferentes em situações distintas”, ou seja, as possibilidades são inúmeras.

Bakhtin não era nem um estranho nem um leigo nos campos musicais. Ele já havia inserido suas ideias em modelos de estética musical de períodos anteriores, como a colocação de Hanslick de tendências formalistas.

Segundo Eduard Hanslick (crítico e musicólogo do século XIX), não é sensato discutir o problema do significado da música abaixo ou além da dimensão estética dentro do próprio discurso musical. O que o compositor poderia discutir através da manipulação dos sons seriam ideias puramente musicais. Isso não é para negar que a música pode produzir emoções e sentimentos, ou remeter os ouvintes a ideias de natureza não musical, mas para sublinhar que o discurso musical, enquanto uma construção intelectual, é limitado ao reino da estética sônica. Para Hanslick (s.d.), uma ideia musical é um fim em si mesma, não um meio para expressar sentimentos e pensamentos. Vale notar que as teses e argumentos de Hanslick aparecem a respeito da tradição musical erudita ocidental, e que mesmo dentro desta tradição podem ser encontradas posições divergentes, entre os próprios compositores. É nesse sentido que o dialogismo entra e contribui. Na perspectiva dialógica tanto o autor da obra musical quanto o ouvinte têm seus enunciados produzidos por outros enunciados. Varias vozes e realidades visíveis ou não, consciente ou inconsciente fazem parte da relação na produção musical e seus efeitos.

Quando falamos de diferentes gêneros musicais, certamente nos referimos a diferentes códigos intramusicais, mas também a diferenças socioculturais que geralmente estão associadas a eles. Estas diferenças são bastante evidentes no quadro da análise do funcionamento social da música, que se centra nas principais tendências, na forma como ela se relaciona institucionalmente com o todo social, que se centra, por exemplo, nos locais onde uma composição sinfônica é jogado e quem ouve comparado a onde a banda de rock se apresenta e quem vai. Ou questiona as relações dessas (entre outras possíveis) formas musicais com o mercado, com a indústria e com o Estado. Independentemente de serem transmitidos em estações de rádio e canais de TV, em quais e a que

horas? E até que comportamento está associado a ambos? E assim por diante. No entanto, essas diferenças não podem ser traduzidas diretamente no contexto da análise individual a indivíduo, sejam elas pertencentes aos universos da produção musical ou da recepção. A este nível, certamente haverá espaço para mais variações e combinações que dialogicamente formatam a obra musical.

Há que se perceber que os estilos ou gêneros músicas dialogam, são influenciados e interagem com o meio endógeno e exógeno, ou seja, com outros estilos e culturas criando o que chamamos de produção intercultural musical. Como diria Luiz Campos em sua obra sociológica *MODOS DE RELAÇÃO COM A MÚSICA* :

o conceito de *modos de relação com a música* compreende três planos conceptuais (1 – competências e contextos de aprendizagem musicais; 2 – importância relativa da música no contexto da performance musical; e 3 – papéis da música nas relações consigo, com o público e em sociedade), que organizam treze dimensões analíticas susceptíveis de operacionalização para efeitos de observação de situações empíricas e permitem tipificar qualitativamente as modalidades da fruição musical equacionando-a em torno de dois pólos: o *essencial* (privilégio de factores intrinsecamente musicais) e o *relacional* (privilégio de factores extrínsecos ou não intrinsecamente musicais) (Campos, 2007).

O discurso do sujeito é resultado da tensão entre as diferentes vozes incorporadas em seu diálogo social e presentes em sua memória discursiva, com as quais pode estabelecer diferentes relações.

Nesta pluralidade dialógica de diferentes vozes sociais; o sujeito, na tentativa de se distinguir, assume uma posição discursiva e delimita fronteiras, mas ao mesmo tempo cria vínculos dialógicos entre sua fala e a fala do outro.

3-POLÍFONIA : A INTERAÇÃO DE VOZES E SIGNIFICADOS SOCIAIS NA COMPOSIÇÃO MUSICAL

o dialogismo e a polifonia na composição musical é um entendimento fundamental já que Ambos os conceitos envolvem a interação de múltiplas vozes e perspectivas, seja em um contexto literário ou musical. Vale ressaltar que a polifonia musical pode ser entendida como um diálogo entre diferentes vozes melódicas e como essa complexa interação de vozes cria camadas de significado que espelham o dialogismo presente em outras formas de comunicação.

A polifonia não apenas cria um diálogo entre as vozes melódicas, mas também adiciona camadas de significado à música pois as diferentes vozes musicais podem representar perspectivas distintas, emoções contrastantes e até mesmo narrativas paralelas. Essa complexidade de significados proporciona uma experiência auditiva mais profunda, permitindo que o ouvinte interprete e atribua diferentes sentidos à música. Segundo as palavras de Bakhtin:

A essência da polifonia consiste justamente no fato de que as vozes, aqui permanecem independentes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem superior à da homofonia. E se falarmos de vontade individual, então é precisamente na polifonia que ocorre a combinação de vontades individuais, realiza-se a saída de princípio para além dos limites de uma vontade. Poder-se-ia dizer assim: a vontade artística da polifonia é a vontade da combinação de muitas vontades, a vontade do acontecimento (BAKHTIN, 1997, p. 20).

A polifonia musical pode ser vista como uma metáfora para as interações dialogais entre indivíduos na sociedade a medida que combinação de canto polifônico mostra relações sociais complexas. Assim como as palavras individuais estão conectadas, os pensamentos das pessoas também estão conectados na conversa contínua, expandindo a compreensão, ou seja, o entendimento mútuo. Por assim dizer a polifonia pode ser entendida como um diálogo musical entre vozes independentes, criando uma sensação de interconexão e interação.

A consciência do criador do romance polifônico está constantemente presente em todo romance, onde é ativa ao extremo. Mas a função dessa consciência e a forma do seu caráter ativo são diferentes daquelas do romance monológico: a consciência do autor não transforma as consciências dos outros (ou seja, as consciências dos heróis) em objetos nem faz destas definições acabadas à revelia (BAKHTIN, 1997, p. 68).

A canção, assim como outros procedimentos discursivos, traz consigo componentes linguísticos, textuais e situacionais, mas por sua natureza artístico-estética, também possui um significado literário, tanto por sua característica estética quanto como fonte de plurissignificação. A sua natureza linguística nos autorizaria a defender sua constituição dialógica

A polifonia na música é mais do que um arranjo complexo de vozes melódicas; ela cria um diálogo musical que espelha as interações dialógicas presentes em outras formas de comunicação. A polifonia adiciona camadas de significado e complexidade à música, convidando os ouvintes a participar de um diálogo de vozes melódicas que ecoa as interações humanas.

Ressalta-se que a música não apenas reflete a sociedade, mas também pode ser um agente de transformação pois com sua polifonia e dialogismo, pode desafiar normas, inspirar mobilização e capacitar indivíduos e comunidades. Inúmeros são os exemplos de movimentos musicais que catalisaram mudanças sociais, destacando o potencial da música como uma força motriz para a transformação. Trocando em miúdos, a música pode ser um reflexo sonoro da sociedade e, ao mesmo tempo, uma força catalisadora para sua evolução. Segundo Costa, o Discurso cancional é na verdade um discurso litero-musical e deve ser entendido como :

legitimador de verdades e de maneiras de agir no mundo. Ele transmite idéias valorativas (ideológicas) sobre variados temas como o nacional, o amor, a religião, a sociedade, etc., que servem de referência para os sujeitos se relacionarem com a realidade, com outros sujeitos e com as suas próprias identidades (COSTA, 2007, p. 32).

Ao criar um diálogo musical entre vozes melódicas, a música reflete a complexidade das interações sociais e oferece uma plataforma para expressar, desafiar e transformar aspectos sociais, culturais e políticos. A linguagem litero-musical, além de outras funções, é uma ferramenta poderosa que reflete e molda nossa percepção da realidade. As palavras, como unidades básicas da linguagem, são portadoras de significados e ideologias. As palavras funcionam como signos ideológicos, transmitindo valores culturais, sociais e políticos que moldam nossas crenças, atitudes e comportamentos gerando interação social inclusive. Conforme foi exposto por Kraemer:

Sob a ótica bakhtiniana, é no fluxo da interação verbal que a palavra se concretiza como signo ideológico, que se transforma e ganha diferentes significados, de acordo com o contexto em que ela surge. Dessa forma, constituído pelo fenômeno da interação social, o diálogo revela-se como a tessitura da vida pela linguagem (KRAEMER, 2016, p. 4).

Todavia linguagem, seja ela falada ou cantada não apenas reflete a ideologia, mas também contribui para a formação de identidades sociais e individuais. Sendo assim, não há dúvida que dialeticamente a linguagem molda as percepções de identidade cultural, gênero, raça e classe social e obviamente as obras musicais podem ser usadas para afirmar ou contestar o poder e a hierarquia presentes na sociedade. Porém só é possível esse movimento de transformação, entendimento, permanência e/ou ruptura se houver dialogismo e encontro entre os enunciados. Nessa linha de pensamento é que se discute por exemplo o papel da música de resistência como um diálogo social entre o compositor, os intérpretes e o público, como as canções de protesto que criam um espaço de expressão e engajamento onde vozes marginalizadas podem ser ouvidas, desafiando o status quo e promovendo a reflexão crítica. Podendo assim a música se tornar um meio de expressão e empoderamento para aqueles que muitas vezes são silenciados ou ignorados. É nesse viés que as realidades e os enunciados trocados entre o autor da obra e o público pode dialogicamente fazer com que a música transcenda barreiras e se tornar um veículo de comunicação e resistência para os excluídos. O dialogismo social, centrado na interação e comunicação entre diferentes perspectivas, encontra na música uma forma expressiva e inclusiva de promover discussões construtivas e compartilhar experiências. Assim a música pode atuar como um veículo de diálogo social, transcendendo barreiras e criando espaço para a compreensão mútua.

A contribuição da visão dialógica está em buscar romper com as tradições unilaterais de interpretação, promovendo um diálogo aberto e ativo entre criador, criação e espectador. A revolução dialógica na arte, não só na música mas especialmente nela, representa uma mudança de paradigma, onde a interpretação e o significado da obra não são mais definidos de forma unilateral, mas sim através de um diálogo interativo e em constante evolução. A dialogia desafia as hierarquias interpretativas tradicionais, onde o artista detém o controle absoluto sobre o significado da obra, permitindo que múltiplas perspectivas e vozes participem do processo interpretativo. Essa mudança de paradigma pode gerar novas formas de engajamento com a arte, mas também pode ser confrontada com questões de autenticidade, interpretação e validação.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, exploramos e analisamos a interseção entre o dialogismo e a música, buscando diagnosticar essa relação complexa e enriquecedora. A música, como forma de expressão universal, transcende barreiras linguísticas e culturais, e seu diálogo interno entre elementos sonoros espelha as interações sociais. Esta jornada nos levou a conclusões fascinantes sobre como a música opera como um verdadeiro diálogo, não apenas entre notas musicais, mas também entre os sentimentos, ideias e culturas que ela representa e sobre tudo como espelho de realidades sociais.

A polifonia musical reflete o dialogismo presente nas conversas humanas, onde múltiplas vozes coexistem e interagem, resultando em complexidade e riqueza de significado. Da mesma forma, o contraponto musical simboliza a interdependência das perspectivas, onde além das melodias se entrelaçam para formar uma harmonia coletiva, há uma questão social fundamental pois a relação entre compositor (músico) e o ouvinte é fruto de enunciados que se entrelaçam.

A música também desempenha um papel vital como voz dos excluídos, oferecendo uma plataforma onde as vozes marginalizadas podem se elevar e ser ouvidas. Através de canções de resistência e músicas de protesto, a música se torna uma ferramenta poderosa para denunciar injustiças, construir conscientização e promover a mudança social. Ela transcende fronteiras culturais, unindo pessoas em torno de causas comuns e fortalecendo o diálogo global sobre questões sociais.

A revolução dialógica na arte, particularmente na música contemporânea, expande ainda mais essa conexão. Artistas e ouvintes agora participam de um diálogo ativo e colaborativo, co-criando significados e interpretações. A música não é mais uma expressão unilateral do artista, mas sim uma

conversa em constante evolução entre criador e público, onde múltiplas perspectivas são valorizadas e celebradas.

Em suma, a música e o dialogismo formam um casamento harmonioso, onde a linguagem sonora desencadeia diálogos emocionais, sociais e culturais. Através da polifonia, da música de resistência e da revolução dialógica na arte, a música transcende seus limites formais e se torna um veículo poderoso para a expressão, conscientização e transformação. Através do prisma do dialogismo, a música ganha uma nova dimensão, refletindo a riqueza e a complexidade das interações humanas.

6 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

Campos, Luís Melo (2007a), *Músicas e músicos: modos de relação*. Lisboa: Celta Editora (no prelo).

Campos, Luís Melo (2007b), “Modos de relação com a música”, *Sociologia. Problemas e Práticas*, 53.

Carvalho, Mário Vieira de (1991), “Sociologia da Música. Elementos para uma retrospectiva e para uma definição das suas tarefas actuais”, *Revista Portuguesa de Musicologia*, I.

COSTA, N. B. da. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos parâmetros curriculares de língua portuguesa. *Revista em Linguagem em (Dis)curso*, v. 4, jul/dez. 2003.

_____. A canção e o problema da ludicidade discursiva. In: COSTA, M. de F. V. da; FREITAS G. (Org.) *Cultura lúdica, discurso e identidades na sociedade de consumo*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005. p. 367-380.

MOURA, R. M. A censura e a música popular no Brasil. In: ICTM (International Council for Traditional Music) 36., 2001, Rio de Janeiro.

NAPOLITANO, M. História e música – história cultural da música popular, 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção História &... Reflexões, 2).

_____. Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959/1969), v.1. São Paulo: Anna Blume / FAPESP, 2001. 370 p

KRAMER, Sônia. “A educação como resposta responsável: apontamentos sobre o outro como prioridade.” In: FREITAS, Maria Teresa (org.). *Educação, arte e vida em Bakhtin*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.



conhecimentolivre.org/home



contato@conhecimentolivre.org



[editoraconhecimentolivre](https://www.instagram.com/editoraconhecimentolivre)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: CONTEXTUALIZANDO E COMPREENDENDO AS NECESSIDADES SOCIAIS

VOLUME XX